

ZULEIKA DA COSTA PEREIRA

**MECANISMOS DE DESACORDO E O ENSINO DE LÍNGUA
FRANCESA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Lingüística do Centro de Ciências Humanas e Artes da Univesidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Lingüística na Área de Lingüística Aplicada (ao Ensino de Língua Estrangeira).

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Uberlândia

Universidade Federal de Uberlândia

1999

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação defendida e aprovada em _____ de _____ de 1999, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Profª. Drª Vânia Maria Bernardes Arruda Fernandes

Profª. Drª Sueli Cristina Marquesi

Dedico este trabalho a meus pais
(in memoriam)

AGRADECIMENTOS

A meu orientador, Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia, pela compreensão, eficiência e pelas preciosas discussões na orientação para a execução deste trabalho.

A meus pais (in memoriam) por terem aberto caminhos para minha formação acadêmica, registro aqui, minha saudade e minha gratidão eterna.

A minha irmã Ângela, exemplo de serenidade e determinação, por ter compartilhado de todos os momentos do desenvolvimento deste trabalho.

Aos alunos do Curso de Conversação do primeiro semestre de 1997 do Curso de Letras e da Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia, pela cooperação em participar desta pesquisa.

A minha amiga Ana Luiza Felice Marquez, pelo imenso apoio, por ter acompanhado o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Curso de Mestrado em Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, pela contribuição e solicitude quanto aos empréstimos de materiais que foram fundamentais para a realização de nossa pesquisa.

Ao Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Uberlândia pelo apoio e pela compreensão do meu engajamento neste trabalho científico.

A Professora Selma Sueli Santos Guimarães pela disponibilidade e solicitude em ceder o espaço de sua sala de aula para a gravação do debate do grupo de alunos da Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia.

A Eneida, Secretária do Curso de Mestrado em Lingüística, por sua presteza e disposição em auxiliar o mestrando naquilo que é necessário.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. Caracterização do problema e justificativa.....	08
2. Objetivos.....	11
2.1 Objetivos Gerais.....	11
2.2 Objetivos Específicos	11
3. Hipóteses.....	12
4. A Constituição do corpus.....	12
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
1.1 Análise da conversação.....	20
1.2 O Contrato de Fala.....	22
1.3 Características da entrevista como texto e conversação	26
1.4 A conversação como ato social.....	27
1.5 Argumentação.....	30
1.6 Expressão do Desacordo.....	36
CAPÍTULO 2: ANÁLISE DOS DADOS	

I - Análise dos desacordo na entrevista.....	50
2.1 Tipos de desacordo quanto à forma de ocorrência.....	50
2.2 Tipos de desacordo quanto à justificação.....	62
2.3 Tipos de desacordo quanto à evidência/explicitude.....	71
II - Análise do desacordo nos debates dos alunos.....	72
2.4 Análise 1º debate dos alunos	73
2.5 Análise do 2º debate dos alunos.....	92
CAPÍTULO 3: POSSIBILIDADES DE ENSINO.....	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
BIBLIOGRAFIA.....	122
ANEXO I.....	129
ANEXO II	163
ANEXO III.....	174

RESUMO

Esta pesquisa visa a verificar como se processam as manifestações de desacordo, levantando mecanismos básicos representados por recursos lingüístico-dicursivos para instrução do aluno de francês, contribuindo, assim, de alguma maneira com o trabalho do professor em sala de aula. .

Consideramos o estudo do desacordo importante na conversação, pois é através deste, que o falante/aluno, em uma situação de comunicação, pode se contrapor e argumentar, defender suas opiniões, suas idéias. As práticas em sala de aula nos mostram que os alunos utilizam poucos recursos de desacordo em uma interação verbal, a partir daí, investigamos como se processam as manifestações de desacordo em francês, para auxiliar o professor a operar melhor os mecanismos discursivos de desacordo com os recursos de argumentação, levando o aluno a sistematizar conscientemente aspectos escolhidos nessa língua estrangeira.

Nosso objeto de estudo é a expressão do desacordo em um corpus de língua francesa oral, para obter e fornecer maiores subsídios para o trabalho pedagógico, com um tipo de recurso que se reputa como importante para a competência comunicativa de falantes em interações comunicativas. Para a realização de nosso trabalho, consideramos as estruturas conversacionais, observando os mecanismos discursivos utilizados em dois debates de dois grupos de alunos de língua francesa, da Universidade Federal de Uberlândia como também, uma entrevista de rádio com falantes nativos de francês.

PALAVRAS-CHAVE: Lingüística Aplicada, Ensino de Língua Estrangeira (Francês), Desacordo, Conversação.

INTRODUÇÃO

1. Caracterização do problema e justificativa

A conversação no ensino de línguas tem demonstrado uma importância capital na construção do aprender uma língua estrangeira, no nosso caso o francês, tendo em vista que as situações de interação em sala de aula vivenciadas pelo aluno promovem o desenvolvimento de sua competência comunicativa. Usar a língua em sua modalidade oral responde a um desejo profundo de muitos alunos de francês do 3º grau, que buscam interagir com outros falantes-usuários dessa língua alvo. Para desenvolver sua competência comunicativa o aluno precisa envolver-se em situações reais de interação com outros falantes/usuários dessa língua. O aprendizado surge da interação entre alunos, professores, utilizando textos em atividades diversas. Ao se relacionar com o outro, o aluno deve participar, cooperar, discordar, argumentar durante o processo interacional. Nesta perspectiva o aluno é levado a significar na língua estrangeira (francês) como afirma Almeida Filho (1993:15).

“isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subseqüentes”.

Através de práticas de sala de aula observamos que, uma das necessidades do aluno

em situação de comunicação no francês é poder argumentar, defender suas opiniões, suas idéias através da expressão do desacordo. Percebemos também que os alunos em sala de aula, utilizam poucos recursos para expressar o desacordo em uma interação com outros falantes/usuários na língua-alvo, e estes recursos são limitados tanto em grupos do ensino básico quanto nos cursos mais avançados na graduação em Letras. Isto nos aponta uma certa falha no ensino de desacordo no francês, que não se faz de forma sistematizada, organizada, considerando que os alunos usam um leque reduzido de recursos de desacordo, o que restringe sua competência comunicativa na língua-alvo, evidenciando uma não consciência da importância do desacordo na conversação. Diante desta dificuldade enfrentada pelo aluno de francês, em usar os recursos de desacordo, gerada por uma lacuna no ensino de francês, julgamos necessário, construir um quadro de referência que vai servir de base para o trabalho do professor em sala de aula.

Buscamos para isso, investigar como se processam as manifestações de desacordo em francês, para auxiliar o professor a operar melhor os mecanismos discursivos de desacordo relacionados com os recursos de argumentação, podendo levar o aluno a sistematizar conscientemente aspectos escolhidos nessa língua estrangeira.

Entendemos por **desacordo** algo que expressa uma oposição entre os interlocutores, uma vez que a relação existente entre o conteúdo de uma refutação e o da asserção precedente é uma relação de contradição, de contraposição. Considerando que o desacordo leva o aluno a demonstrar sua maneira de pensar e de justificar suas idéias, mobilizando e expondo seu poder de argumentação, podemos dizer que os recursos para expressar o desacordo aumentam o poder de argumentação do aluno. E é nessa perspectiva interacional que embasamos nossa pesquisa, com o propósito de facilitar o trabalho do professor de francês língua estrangeira, podendo oferecer ao aluno melhores subsídios para desenvolver sua competência comunicativa, garantindo-lhe maior auto-confiança.

Esta pesquisa de caráter prático visa analisar como se processam as manifestações de desacordo, levantando mecanismos básicos através de recursos lingüístico-discursivos, para instrução do aluno de francês como língua estrangeira, podendo contribuir de alguma maneira, a processar melhor o trabalho do professor no que concerne a construção do ensinar uma língua estrangeira.

Nossa pesquisa se fundamenta na análise da conversação e visa a apontar as características específicas do desacordo no texto conversacional, seu caráter dialógico e interacional. Segundo Barros (1991), os procedimentos discursivos utilizados pelos interlocutores em uma interação face a face, privilegiados no texto falado, assumem várias funções na conversação. Dentre eles destacam-se a repetição, a correção, a expressão do desacordo e outros recursos de reformulação. Este trabalho se limita ao estudo do desacordo, da refutação associada à argumentação em que utilizaremos um corpus de língua francesa oral em que esse procedimento de desacordo possa ser observado em seus mecanismos fundamentais. Para a efetivação do nosso trabalho, levaremos em conta as estruturas conversacionais do texto falado, procurando selecionar os mecanismos discursivos utilizados em dois debates de dois grupos em língua francesa, como também em uma entrevista de rádio falada por nativos dessa língua.

Neste trabalho, voltado específica e explicitamente para a questão pedagógica, procuraremos empreender um tipo de análise, que venha pelo menos, clarear ângulos menos explorados da linguagem humana e que possa despertar os professores de língua francesa para novas abordagens, no trabalho em sala de aula, com aspectos do funcionamento da língua que são fundamentais para a comunicação nessa língua quando utilizada como língua estrangeira.

Este trabalho se justifica primeiramente, por julgarmos que o desenvolvimento da expressão oral do aluno se realiza através de situações reais de interação. Para interagir o aluno participa de debates, discussões em sala de aula, com outros falantes/usuários dessa

língua. Das pesquisas realizadas na área de ensino/aprendizagem, aquisição de língua estrangeira, não se tem localizado estudos que explorem especifica e sistematicamente as manifestações de desacordo nas interações aluno/aluno em aulas de conversação em língua francesa. Este trabalho torna-se relevante tanto para subsidiar o trabalho do professor, quanto para auxiliar o crescimento da capacidade comunicativa do aluno na aprendizagem da língua francesa.

Estas características que permeiam o processo de ensino/aprendizagem de língua francesa justificam e motivaram a realização desta pesquisa.

2. Objetivos:

2.1. Objetivos Gerais

1. Analisar como se processam as manifestações de desacordo, levantando mecanismos básicos através de recursos lingüístico-discursivos, utilizados por falantes nativos, para instrução do aluno de Francês como língua estrangeira.
2. Fazer propostas sobre a utilização dos mecanismos levantados no ensino de Francês - Língua Estrangeira no 3º grau, tendo em vista a interação em sala de aula e fora dela.

2.2. Objetivos Específicos:

1. Proceder à identificação dos recursos de expressão de desacordo presentes no corpus estudado.
2. Tipificar os mecanismos de desacordo, para facilitar sua utilização em sala de aula.
3. Analisar as ocorrências das expressões de desacordo relacionadas com os conectores argumentativos.
4. Relacionar as expressões de desacordo com o sistema de preservação da face.

5. Propor um quadro referencial para o professor de língua francesa, em ordem gradativa, dos recursos de desacordo mais utilizados nessa língua.

3. Hipóteses

1. a) A Língua Francesa tem recursos e mecanismos próprios para introdução do desacordo.
b) Estes recursos e mecanismos são de tipos diversos.
2. O desacordo tem relação direta com mecanismos de preservação das faces.
3. O desacordo tem relação direta com mecanismos que servem a sua sustentação e conseqüentemente com recursos de argumentação.

4. A Constituição do corpus

O corpus escolhido para nossa análise é a gravação em vídeo de dois debates produzidos por dois grupos de alunos de língua francesa com um nível igual ou superior ao 6º período do Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, isto significa que estes alunos no primeiro semestre de 1997 já tinham tido um mínimo de 300 horas aula, como também, na Central de Línguas dessa mesma instituição federal. Cada debate tem a duração de cem minutos. O grupo da Central de Línguas conta com 8 (oito) alunos, dos quais 6 (seis) são mulheres e 2 (dois) são homens. O grupo do Curso de Letras conta com 5 (cinco) alunos, dos quais 4 (quatro) são mulheres e 1 (um) é homem. Não nos preocupamos com a idade e sexo desses alunos, mas com seu tempo de estudo da Língua Francesa.

A seleção, delimitação e constituição do corpus teve como princípio básico os procedimentos conversacionais ocorrentes em situações de comunicação. Estas características coadunam-se tanto com os debates dos alunos como com a entrevista.

Em se tratando dos recursos de desacordo utilizados em situações discursivas, a predominância da análise recai na Análise da Conversação, na Argumentação e no estudo da preservação da face segundo Goffman, visto que, muitos procedimentos podem se realizar dentre os quais se destacam os semânticos, contextuais, argumentativos e funcionais. A Análise da Conversação elege como prioridade as relações sociais estabelecidas entre os interlocutores, preocupa-se com problemas de ordem social, intervindo em seqüências conversacionais que ocorreram efetivamente. A característica metodológica desta teoria consiste em partir de dados empíricos em situações reais sobre determinadas condições de produção.

Para a efetivação do nosso trabalho, foi distribuído a um grupo um texto em sala de aula extraído da INTERNET sobre o aborto. Na semana seguinte, eles deveriam se posicionar a respeito de ser contra ou a favor da prática do aborto no Brasil. O outro grupo não recebeu o texto sobre o assunto, mas o tema para ser discutido na aula seguinte. É preciso ressaltar que esse grupo teve um tempo necessário para preparação desta discussão.

Levamos em consideração, primeiramente, alunos mais maduros, com um nível instrucional capaz de usar um francês fluente, podendo em um debate demonstrar um desempenho lingüístico satisfatório. Esses alunos são capazes de estabelecer condições necessárias para interagir em francês oralmente com vocabulário e estruturas de nível médio e avançado.

Vale lembrar que em nossa transcrição, designamos os nomes dos alunos pelas iniciais de seus nomes. Como temos dois alunos com as mesmas iniciais, optamos por chamá-los pelas duas primeiras iniciais, ou seja, Raquel, (Ra) e Ronaldo (Ro). Queremos esclarecer também, que a aluna, do Curso de Letras, Yovana (Y) participou dos dois debates, pois, coincidentemente estudava também na Central de Línguas, freqüentando o mesmo grupo de francês desta Instituição.

As gravações dos dois debates foram feitas em vídeo possibilitando o resgate de fatores relevantes na interpretação funcional dos dados, fatores estes que não têm configuração apenas verbal, mas são incluídos gestos, expressão facial etc.

Em transcrições em áudio, nota-se o fato de que muitos elementos do contexto situacional permanecem apagados; já as gravações em vídeo permitem que os elementos contextuais sejam recuperados, possibilitando uma análise mais acurada, em que quase nada se perde.

Cumpramos ressaltar que para o debate dos alunos, apresentamos apenas as transcrições do que motivou o desacordo e as ocorrências deste nas interações aluno/aluno, por julgarmos

mais significativo para o estudo em questão, uma vez que o que nos interessa é analisar como o aluno usa o desacordo em francês.

O objetivo do uso de uma das partes do nosso corpus, a entrevista, é levantar os recursos de desacordo, e o do debate é de verificar o que os alunos usam para expressar o desacordo, para assim fazermos sugestões de possibilidade de ensino. Fica claro que a relação dos dados da entrevista com os dados dos dois debates nos serve de base para nosso estudo garantindo a sustentação para montarmos o quadro referencial teórico dos recursos de desacordo que subsidiará o trabalho do professor em sala de aula.

Para melhor analisar as manifestações de desacordo em francês, entre falantes nativos escolhemos também, a gravação de uma entrevista retirada do programa francês de rádio, **Radioscopie**, emitida pela Rádio France-Inter em 9/06/76, com uma hora e quarenta minutos de duração, compondo o quadro dos interlocutores Jacques Chancel (entrevistador) e Brigitte Bardot (entrevistada). Na transcrição, veja anexo 1, procuramos seguir as normas de transcrição propostas pelo projeto NURC-SP (Estudo da Norma Urbana Culta na Cidade de São Paulo) como aparecem em Castilho e Preti (1987:9-10). Como se trata de uma entrevista radiofônica realizada na França e sendo os interlocutores franceses, é natural nessa cultura que eles se tratem num registro mais formal da língua, pelo pronome **vous** (“vouvoiement”), uma vez que eles não têm um grau de intimidade maior.

Podemos dizer que dentro do contexto institucional, a entrevista, os interlocutores compartilham o mesmo status, nada deixa supor que existe entre eles diferenças de meio sócio-cultural. O entrevistador Jacques Chancel ocupa uma posição de destaque como jornalista e a entrevistada é a ex- atriz do cinema francês Brigitte Bardot. Para facilitar nossa análise denominaremos de JC o entrevistador e de BB a entrevistada.

Quanto à especificidade do programa **Radioscopie**, pode-se verificar que a entrevista realizada por JC é diretiva, conduzida de maneira a pressionar a entrevistada a dizer a

verdade, a dizer o que não pretendia, a cair em contradição, a deixar escapar uma confidência ou uma denúncia.

Como a entrevista data de 1976, realizada na França, não pudemos coletar novos dados que explicitassem as condições de produção da entrevista; isto é, detectar as etapas que antecederam a realização da entrevista, de que maneira se processa o contrato entre os interlocutores e a equipe de produção do programa.

É importante salientar que o material para esta pesquisa, a gravação da entrevista em fita cassete que constitui uma parte do nosso corpus, nos foi cedida pelo B.A.L. (Bureau d'Action Linguistique) em São Paulo. A escolha deste material se deve a escassez de trabalhos desenvolvidos sobre interação conversacional, que abordem a expressão do desacordo em uma interação face a face associada à argumentação e ao sistema de preservação da face. A partir de nossos objetivos, selecionamos este material que julgamos necessário, como mencionamos anteriormente, para fornecer dados relevantes quanto às estratégias de interação que regem a construção do texto falado, e que pudesse garantir, na condução de uma verdadeira interação face a face, em que tanto o entrevistador quanto o entrevistado encontram-se plenamente engajados na conversação, co-partilhando das informações contextuais e semânticas construídas ou inferidas.

A entrevista tem a duração de uma hora e quarenta minutos, com dois informantes - entrevistador/entrevistado. Os dados coletados que constituíram o corpus foram transcritos ortograficamente e sua análise objetiva estudou as expressões de desacordo a fim de verificar as manifestações ocorridas seguindo os seguintes passos:

1. Levantamento das ocorrências de desacordo
2. Tipificação dos mecanismos de desacordo
3. Verificar a relação dos mecanismos de desacordo:
 - a) com a preservação das faces

b) com a argumentação que sustenta o desacordo.

Para os propósitos da análise desenvolvida, a convenção de transcrição adotada corresponde à mesma utilizada pelo Projeto NURC-SP, a qual transcreveremos a seguir:

Ocorrências	Sinais
Incompreensão de palavras ou segmentos	()
Hipóteses do que se ouviu	(hipótese)
Truncamento	/
Entoação enfática	maiúsculas
Prolongamento de vogal e consoante	::
Interrogação	?
Qualquer pausa
Comentários descritivos do transcritor	((minúsculas))
Superposição: simultaneidade de vozes	[
Citações literais, durante a gravação	“ “

Observações:

1. Iniciais maiúsculas : não se usam em início de períodos, turnos e frases.
2. Fáticos: ah, éh, eh, ahn, uhn.
3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados
4. Números: por extenso.
5. Não se indica o ponto de exclamação.
6. Não se anota o cadenciamento da frase.
7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: alongamento e pausa.

8. Não se utilizam sinais de pausa típicos da língua escrita, como ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências servem para marcar qualquer tipo de pausa.

Levantados os mecanismos e recursos de desacordo na entrevista e feita a tipificação, utilizamos ainda para constituição de um quadro de referência dos mecanismos e recursos de desacordo, para uso do professor, de alguns elementos:

a) de nossa experiência como falante, de Francês e da observação informal de conversações em Francês;

b) de dados sugeridos em trabalhos como o de Debyser (1980), o de Bérard e Lavenne (1989), o de Charaudeau (1992), o de Chamberlain e Steele (1991), o de Vigner (1979) e o de Weiss, Jörgens, Bogdahn (1982).

Após o levantamento desse quadro de referência, buscamos sugerir algumas linhas de ação em sala de aula para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos no que diz respeito ao uso de mecanismos e recursos de desacordo.

O primeiro capítulo desta dissertação apresenta a fundamentação teórica que dá suporte à pesquisa realizada. Esta fundamentação é calcada na Análise da Conversação, corrente teórica que contempla o estudo dos processos interacionais, como também nas linhas de pesquisa pragmática da linguagem referente ao estudo da argumentação (Ducrot, Moeschler, Koch) e ao estudo da expressão do desacordo (Debyser).

O segundo capítulo trata da análise dos dados levantados e de alguns comentários a respeito dos resultados obtidos em nosso estudo.

O terceiro capítulo oferece sugestões de ensino do desacordo em francês, e aplicação do mesmo, através da utilização dos mecanismos levantados nesta pesquisa.

Nas considerações finais são apresentados alguns comentários acerca das conclusões

obtidas, e da relevância deste trabalho para o ensino de linguas.

CAPÍTULO 1 : FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa se insere nas correntes teóricas que contemplam os estudos e análises interacionais. Enfoca os papéis dos interlocutores determinados pela situação de interação, os efeitos que pretendem provocar, as intenções que querem atingir, a maneira de persuadir o outro, no processo interacional. E é nessa perspectiva, através da expressão do desacordo em uma interação conversacional que o locutor estabelece uma relação argumentativa com seu interlocutor impondo-lhe ou não sua forma de pensar, de elaborar suas idéias. Assim, pretendemos investigar como são processados os mecanismos organizacionais e interacionais que regem a construção do desacordo em textos falados do Francês, para subsidiar o ensino dessa língua, como língua estrangeira.

Para atingir esses objetivos, levaremos em consideração tanto os elementos fornecidos pela estrutura dos enunciados em que as expressões de desacordo aparecem quanto os elementos referentes à situação de comunicação estudada. Basear-nos-emos na Análise da Conversação na sua vertente pragmática. Esse trabalho inscreve-se, portanto, numa área de pesquisa da linguagem de

desenvolvimento recente cuja complexidade permite abordagens diferentes e complementares

Para o estudo das expressões de desacordo no corpus escolhido, procuramos valer-nos de uma abordagem teórica ampla, que incluísse as perspectivas fornecidas pela Análise da Conversação, e das contribuições de diferentes linhas de pesquisa pragmática da linguagem, especialmente aquelas referentes ao estudo da enunciação (Ducrot), ao estudo da argumentação (Ducrot, Moeschler e Koch) e ao estudo da expressão de desacordo (Debyser)

1.1. A Análise da conversação

Segundo (Marcuschi 1986:5)

“a conversação, enquanto prática social mais do dia a dia do ser humano, é uma das formas mais eficientes de controle social imediato, exigindo uma grande coordenação de ações que vão além da simples habilidade lingüística dos falantes. Sendo assim longe de ser um fenômeno anárquico e aleatório, a conversação é bastante organizada e, portanto, passível de ser estudada com rigor científico.”

A Análise da Conversação (AC), surgiu na década de sessenta, e em virtude de seu caráter empírico, adquiriu raízes etnometodológicas, etnográficas e sociológicas, o que a distingue da Análise do Discurso e da Pragmática filosófica (Levinson 1983 apud Marcuschi 1986:7) A Etnometodologia, desenvolvida por Garfinkel (1967 apud Marcuschi 1986:7) no início dos anos sessenta, está associada à Sociologia da Comunicação e à Antropologia Cognitiva e se preocupa com as ações humanas diárias nas mais diversas culturas. Nesse sentido, a Etnometodologia não só investiga a forma das pessoas se apropriarem do conhecimento social e das ações, mas também analisa a forma metódica como os membros de uma sociedade aplicam o seu saber sócio-cultural.

De acordo com os postulados básicos da Etnometodologia, a conversação se caracteriza como uma atividade prática e cotidiana e seu desenvolvimento depende da auto-

organização patrocinada interacionalmente pelos interlocutores. Logo, o ato de desvendar essa dinâmica organizacional, através da análise de conversações concretas, afina-se, de modo particular, com os objetivos etnometodológicos e atende rigorosamente a seu caráter empírico (Hilgert 1989:82). Tentou-se explicar os processos de constituição e negociação do sentido na conversação e, em decorrência, condutas sociais como os processos de figuração (“preservação da face” no dizer de Goffman 1974).

A partir desses embasamentos, a AC interessou-se desde o início pela vinculação situacional e com o aspecto pragmático da conversação e de toda atividade lingüística diária. Até no início dos anos setenta, a AC procurou descrever as estruturas da conversação e seus mecanismos organizadores. Atualmente, outros aspectos da conversação são observados isto porque, segundo Gumperz (1982 apud Marcuschi 1986:6),

“a AC deve preocupar principalmente com o modo pelo qual os conhecimentos lingüísticos, paralingüísticos e socioculturais devem ser partilhados para que a conversação seja bem sucedida”.

Com o surgimento de novas pesquisas, nasce uma linha mais lingüística de Análise da Conversação, que “procura correlacionar fenômenos lingüísticos e necessidades da interação, ou funções de organização textual e funções interacionais” (Rosa, 1992:15). Esse tipo de investigação enfoca as contribuições lingüísticas de cada interlocutor do ponto de vista da organização interna do enunciado, para, então, correlacioná-la às funções interacionais que desempenham

em uma situação de comunicação específica. Fazem parte dessa linha de Análise da Conversação os trabalhos sobre marcadores conversacionais, sobre entoação, sobre hesitações, sobre repetições, paráfrases, expressão de desacordo, etc. É dentro dessa perspectiva mais lingüística que será desenvolvido este trabalho, privilegiando uma orientação pragmática de estudo da linguagem, no sentido de examinar o desacordo associado à argumentação e à noção de preservação da face utilizadas pelos interlocutores como

recursos ou estratégias discursivas numa interação verbal. Buscamos também obedecer aos procedimentos de análise de fenômenos interacionais apontados pela linha etnometodológica.

Considerando que nossa pesquisa trata do estudo do desacordo e que, uma parte do nosso corpus é uma entrevista em que os procedimentos de desacordo possam ser analisados em seus mecanismos fundamentais, utilizados pelos interlocutores, acreditamos que o conceito de contrato de fala abordado por Charaudeau (1983) seja pertinente para o nosso trabalho no sentido de nos ajudar a compor os elementos fundamentais na organização dos comportamentos discursivos manifestados pelos falantes de uma entrevista.

1.2 O Contrato de Fala

A noção de contrato de fala¹ nos parece próxima da noção de regras e estabelece uma relação entre as noções de papel, implícito cultural e estratégia. Como nos afirma Charaudeau (1983), o contrato de fala é constituído por um conjunto de restrições que codificam as práticas sociais de linguagem e que resultam das condições de produção e de interpretação do ato de fala. Esse contrato de fala determina a fala dos “protagonistas da linguagem” dando-lhes um status social de linguagem. Trata-se então de saber o que pode ser dito e realizado

¹ “[...] une personne s’assoit dans un café et commande *une bière*; qu’est-ce qui fait qu’on lui apporte une “boisson” et non un “cercueil?” C’est l’existence d’un Implicite codé qui met les deux parties (“client” et “garçon de café”) sur un même terrain de connivence discursive et qui leur permet de produire/interpréter *bière* comme “boisson”. On dira que ces deux parties sont surdéterminées par un même Rituel socio-langagier qui fait que seul leur être collectif est en cause dans cet enjeu discursif. Ce Rituel socio-langagier dont dépend l’Implicite codé nous l’appellerons *Contrat de parole*, et nous le définirons en disant qu’il est constitué par l’ensemble des contraintes qui codifient les pratiques socio-langagières et qui résultent des conditions de productions et d’interprétations (circonstances de discours) de l’acte de langage”. (Charaudeau 1983:54)

[...] uma pessoa se senta num bar e pede uma cerveja; o que faz com que lhe tragam uma “bebida” e não uma “essa”? É a existência de um implícito codificado que põe as duas partes (“cliente” e “garçon de bar”) em um mesmo nível de convívio discursiva permitindo-lhes produzir/interpretar *cerveja* como “bebida”. Podemos dizer que estas duas partes estão sobredeterminadas por um mesmo Ritual social de linguagem do qual depende o implícito codificado que nós o chamaremos *Contrato de fala*, e nós o definiremos dizendo que ele é constituído por um conjunto de normas que

codificam as práticas sociais de linguagem as quais resultam das condições de produções e de

em uma determinada situação, de conhecer os elementos que se pode colocar em comunicação através dos conhecimentos prévios partilhados pelos interlocutores de uma mesma comunidade lingüística. Isto nos aponta que em uma situação de comunicação, em uma entrevista o que é de nosso interesse, os interlocutores estão inseridos em uma situação de troca, que é determinada por um contrato de fala definido por (Charaudeau 1983: 54) de “Ritual social de linguagem” que coloca os interlocutores, em um mesmo nível de “convivência discursiva” em função do “implícito codificado” que este contexto situacional determina, o que é a entrevista, estabelecendo os papéis desses interlocutores, isto é, o papel de entrevistador - aquele que sabe - e de entrevistado - aquele que deve mostrar que sabe.

Em uma entrevista de programas de rádio ou de televisão, do ponto de vista situacional, a identidade de um entrevistador segundo Charaudeau (1989) se constrói pela conjunção de uma identidade socioprofissional de jornalista - com todas as características imaginárias de competência que se pode atribuir-lhe - e dos comportamentos de linguagem que definirão sua competência de sujeito-jornalista- dando conta de seu papel de questionador. Poderíamos dizer o mesmo para a entrevistada, no caso da nossa pesquisa, pois se tratando de uma ex-atriz do cinema francês - Brigitte Bardot - conhecida internacionalmente, o que quer dizer que conta muito sua identidade em relação ao público em geral. E esses dois papéis que são atribuídos pelo contrato de fala, estão relacionados com as identidades de jornalista-entrevistador/ex-atriz-entrevistada podemos dizer que o primeiro representa o papel de sujeito que questiona, não necessariamente aquele que quer saber, mas aquele que procura provocar, e o segundo, um papel de sujeito que deve responder - aquele que procura evitar ser desvelado, e é através dessa esquiva que a entrevistada se utiliza da expressão do desacordo para se defender das provocações do entrevistador.

. Em uma situação de comunicação, numa entrevista por exemplo, os interlocutores -

entrevistador/entrevistado estão inseridos numa situação de troca, em que o contrato de falas atribui seus papéis, e o contrato situacional, seus lugares². A situação dos interlocutores e suas identidades é que determinam a relevância dos enunciados em uma troca de linguagem.

Segundo Charaudeau (1989), o falante constrói sua identidade de linguagem no ponto de encontro do situacional e do lingüístico no quadro de uma pertinência comunicativa.

Segundo este autor o sentido discursivo se constrói num encontro entre dois espaços da representação da linguagem (ou circuitos das instâncias de produção e de interpretação que presidem na construção da significação discursiva): externo e interno. As identidades estão agrupadas, no espaço externo - na dimensão psicossociológica³ do contrato de troca situacional. O sentido se constrói através do fazer. Os comportamentos discursivos estão agrupados, no espaço interno, na organização do dizer. Os papéis se situam entre as identidades e os comportamentos discursivos. Esses papéis correspondem a comportamentos de linguagem que não são necessariamente manifestados discursivamente.

Charaudeau cita o exemplo da pergunta para ilustrar melhor seu ponto de vista. O contrato situacional da escola determina uma série de trocas possíveis; algumas são determinadas, do ponto de vista comunicacional, por um contrato de fala que determina os

² A noção de lugar, se refere a dois tipos de posições: às posições a respeito de status, às posições ocupadas pelos interlocutores em uma situação de troca comunicativa. Segundo Marc & Picard (1989 apud Vion 1992:107) "Le rapport de places peut être, en effet, déterminé de l'extérieur par les status et les rôles des interactans (fournisseurs/client, médecin/malade, maître/élève...) ou par leur identité sociale (parent/enfant, homme/femme); mais il l'est aussi de l'intérieur même de la relation, par la place subjective que chacun prend par rapport à l'autre (dominant/dominé, demandeur/conseiller, séducteur/séduit...)"

"A relação de lugares pode ser, de fato, determinada do exterior pelos status e pelos papéis dos interactantes (fornecedores/clientes, médico/doente, mestre/aluno...) ou pela sua identidade social (pais/filho, homem/mulher); mas é no interior da relação, pelo lugar subjetivo que cada um toma em relação ao outro (dominante/dominado, aquele que pede/ conselheiro, sedutor/seduzido...)"

³ Do original, "Psychosociologique, parce que, on le sait, les pratiques sociales mises en oeuvre par les acteurs sociaux sont signifiantes en tant qu'elles donnent une valeur symbolique au Faire des échanges sociaux. Elles construisent donc du sens, et les *interactants* qui sont au coeur de ces échanges se trouvent, en retour, identifiés par celles-ci" (Charaudeau, 1989:16)

Psicossociológica, porque, sabe-se que as práticas sociais trabalhadas pelos atores sociais são significativas enquanto elas dão um valor simbólico ao Fazer das trocas sociais. Elas constroem então sentido, e os *interactantes* que estão no centro dessas trocas se encontram, de volta,

papéis - por exemplo os do sujeito questionador (aquele que sabe) e o sujeito respondedor (aquele que deve mostrar que sabe) - os quais serão ou não manifestados como tais pelos comportamentos discursivos. Esses papéis têm uma certa autonomia em relação às identidades, mas estão ligados a ela na medida em que é através desta interrelação que se pode explicar que se os papéis de sujeito questionador/respondedor estão em relação com as identidades professor/aluno, logo o primeiro sabe e o segundo deve mostrar que sabe. E se estes dois papéis estão relacionados com as identidades de jornalista-entrevistador/ homem político-entrevistado, então o primeiro representa o papel de sujeito questionador (que não procura necessariamente saber, mas provocar, desvendar) e o segundo, o papel de sujeito respondedor (que evita se revelar, foge da provocação).

O valor argumentativo do enunciado dependerá da interdependência que se estabelece entre o contrato situacional e o contrato de fala. Por exemplo, em se tratando de uma entrevista de rádio, o contrato de fala indica ao entrevistado um papel de “répondant” (cf Charaudeau, 1989: 18) (não responder seria prova de incompetência) e sua resposta deve satisfazer ao pedido de informação do questionador e deve ser digna de interesse. Mas se o entrevistado tem a identidade de um homem político, o papel de sujeito “répondant” se especificará em: *resposta devendo evitar as armadilhas da provocação e da contradição*, e em: *resposta devendo ser uma asserção feita sobre o modo da evidência*, pois o sujeito entrevistado sabe que se encontra em um dispositivo triangular jornalístico - *entrevistador - entrevistado - ouvintes* que é imposto pelo contrato situacional. .

1.3. Características da Entrevista como Texto e Conversação

Barros (1991) afirma que na entrevista realizada no rádio estabelecem-se três tipos de

interação: entrevistador x entrevistado, entrevistado x público e entrevistador x público. Há uma manipulação em torno de um programa de entrevistas, que aparece sob a forma de planejamento e instala a empresa, o grupo que mantém o jornal, a rádio, e também o público como manipuladores do entrevistador e do entrevistado. São eles que determinam os valores em jogo na entrevista e a direção que ela deve tomar. A entrevista propriamente dita é o momento da ação do sujeito. Na edição, chega-se ao momento da sanção. Editor e público julgam a ação do sujeito e dão-lhe sentido.

Observa-se, portanto, que esse jogo triplo de comunicação propicia o desenvolvimento de uma relação interacional particular, determinante de muitos dos procedimentos lingüísticos que os interlocutores utilizam numa entrevista. Se o entrevistador é aquele que quer saber e, para isso, procura fazer o entrevistado falar, este último se manifesta de tal forma a atender, sempre que possível, as expectativas de seu interlocutor. Logo, tanto o entrevistador como o entrevistado procuram, numa primeira instância, informar e convencer o público, e é justamente nesse aspecto que surge a particularidade desse tipo de interação, isto porque ambos são cúmplices na tarefa de comunicação comum e, simultaneamente, oponentes na conquista desse mesmo receptor.

Em virtude desse caráter de oposição na conquista de um mesmo receptor, não é raro ocorrer uma invasão da territorialidade por parte dos interlocutores, havendo, então, o que Goffman (1974) chama de perda da face - expressão social do eu individual que abordaremos mais adiante.

1.4. A Conversação Como Ato Social

“A conversação é, antes de tudo, um ato social, no interior de situações sociais que são modificadas ou mesmos constituídas através desses atos” (Koch 1992:107)

Segundo Goffman (1974), sociólogo americano que estudou as produções lingüísticas orais, dentro do quadro da interação face a face (perspectiva etnometodológica), o simples fato de um indivíduo entrar em contato com outros em sociedade, rompe um equilíbrio ritual preexistente e ameaça potencialmente a auto-imagem pública construída pelos interagentes. A essa expressão social de eu individual, Goffman chamou de “face”; em outras palavras, a face é uma imagem do eu delineada segundo certos atributos sociais aprovados e partilhados. E aos processos por meio dos quais os interlocutores se representam em uma interação, de uma determinada maneira, Goffman chamou de “processo de figuração”.

Nesse sentido, toda pessoa, ao viver num mundo social que a leva a ter contato, face a face ou mediatizado, com as demais, tende a exteriorizar uma “linha de conduta”, ou seja, um embricamento de atos verbais e não verbais que serve para exprimir seu ponto de vista referente aos participantes e a si mesma. Pode-se afirmar, portanto, que as pessoas estão sempre preocupadas em mostrar uma boa imagem para os outros. Em geral, a preocupação em proteger a face, bem como o risco de se trair ou ser desmascarado, explicam porque todo contato com os outros implica engajamento, interação. Segundo o autor, a face que apresentamos para os outros faz parte das regras do mesmo grupo social, e a situação é o fator

determinante do modo pelo qual ocorrerá a preservação da face por parte dos interlocutores. Logo as interações face a face mantêm uma estreita relação entre as propriedades rituais⁴ das pessoas e as formas egocêntricas da territorialidade.

São vários os mecanismos interacionais utilizados pelos interlocutores com o intuito de preservar a face, tais como as atividades reparadoras, (Goffman 1973) - muitas vezes explicitadas através de marcadores de atenuação - a refutação, muitas vezes pode servir de estratégia para garantir uma boa imagem, como também pode ameaçar a face do outro.

Segundo o autor, em nossa sociedade, perder a face, significa fazer má figura; salvar a face, é dar impressão ao outro que não a perdeu, protegendo-se de alguma forma.

Conforme salienta Goffman (1973), no domínio de ordem pública, o importante não é a obediência ou a desobediência às normas, mas sim as ocasiões que dão lugar a diversos tipos de atividades reparadoras, cuja função é a de mudar a significação atribuída a um ato, ou seja, de transformar aquilo que poderia ser considerado ofensivo em algo aceitável. Logo, a interação verbal, ao ser orientada e organizada por um conjunto de convenções sociais e de regras de procedimentos, merece precauções rituais para se evitar a perda da face, isto porque, a partir do momento em que o indivíduo se engaja numa conversação, ele ameaça sua própria face e a dos outros.

Normalmente, proteger a face é uma condição de interação e não um objetivo. Estudar os meios de salvar a face significa estudar as regras de interações sociais. O indivíduo procura pelo poder que seu status lhe confere de exercer sobre os outros participantes, ou ainda, por orgulho e honra, para proteger a própria face, as pessoas devem respeitar o comportamento dos outros participantes.

Partindo desta noção de face de Goffman (1974), Brown & Levinson 1978 (apud Rosa

⁴ Entende-se por ritual todo ato formal e convencionalizado pelo qual o indivíduo manifesta seu respeito e sua consideração, em relação a um objeto ou a seu representante. Goffman (1973:73).

1992:20) distinguem dois aspectos complementares da auto-imagem construída socialmente: a face positiva - referente ao desejo de aprovação e reconhecimento - e a face negativa referente ao desejo de não imposição, ou à reserva do território pessoal. Em geral, as pessoas cooperam (e admitem a cooperação do outro) no sentido de manter a face na interação. Tal cooperação baseia-se na mútua vulnerabilidade da face, isto é, normalmente a face de um depende de que a face do outro esteja sendo mantida, e como se espera que as pessoas defendam suas faces se estas forem ameaçadas, (e ao defender sua própria face elas podem vir a ameaçar as faces dos outros), o maior interesse de todos os participantes é, normalmente, manter as faces mutuamente, o que significa agir de maneira a assegurar que os outros participantes saibam que se está atento aos princípios das faces negativa e positiva.

Os momentos de desacordo são extremamente ameaçadores das faces no processo de interação e, por isso, é preciso estar atento aos mecanismos e recursos disponíveis para manter a face. Assim, este aspecto é importante nas atividades de ensino/aprendizagem em que se quer desenvolver a competência comunicativa, possibilitando ao falante/aluno o ser capaz de entrar em desacordo sem impossibilitar a interação ou criar, no curso da mesma, conflitos altamente perigosos à sua manutenção

1. 5. Argumentação

Tendo em vista que este trabalho de dissertação é voltado para o ensino da expressão de desacordo fica claro que, no contexto de aula de conversação em língua francesa em que os alunos devem manifestar suas opiniões, buscando influenciar nos julgamentos do outro, torna-se imprescindível o estudo da argumentação, uma vez que partimos do princípio de que

conversação é um tipo particular de interação, e que segundo (Moeschler 1985:14)⁵ “os interlocutores são obrigados a debater, perder ou ganhar a face, marcar pontos, negociar para chegar ou não a uma solução, confirmar opiniões ou polemizar”

Geraldi (1981:65) afirma que a argumentação se realiza toda vez que um locutor, através de seu discurso, interfere sobre os julgamentos, opiniões, preferências de seu interlocutor. Aquele que argumenta pretende interferir sobre as convicções do outro, com o objetivo de modificá-las. Um aspecto fundamental que o autor salienta é que, “a argumentação procura modificar as motivações que o locutor imagina responsáveis por tais ações”, ou seja, a argumentação procura interferir no modo de pensar do outro. Aquele que argumenta pretende reduzir o outro ao silêncio, pela “modificação das motivações”, isto é, o locutor escolhe o argumento adequado no momento da interação provocando adesão, impondo um acordo. Para argumentar, não podemos ignorar o outro, o ponto de partida situa-se no conhecimento das regras, das crenças, dos valores e dos ideais de determinada comunidade. Assim, os argumentos organizam-se no discurso, em função da imagem que o locutor faz do interlocutor.

É importante salientar que, o acordo é a melhor maneira para se conseguir a adesão; a argumentação depende de acordos entre os interlocutores. Segundo Aquino (1997) o acordo estabelecido na interação é condição para o exercício da argumentação e determina critérios de seleção e de apresentação dos fatos e ainda as formas de argumentação.

A ausência de acordo faz com que as considerações apareçam, o que leva à discussão, e à necessidade de refletir em uma negociação. Quando argumentamos estamos entre a busca do acordo e a possibilidade de ocorrência de confrontos.

⁵ Do original: “...les interlocuteurs sont obligés de débattre, perdre ou gagner la face, marquer des points, négocier pour arriver ou non à une solution, confirmer des opinions ou polémiquer”

“...os interlocutores são obrigados a debater, perder ou ganhar a face, marcar pontos, negociar para chegar ou não a uma solução, confirmar opiniões ou polemizar”.

Ducrot (1981) define a argumentação como uma tentativa do locutor de levar o interlocutor a transformar suas opiniões. Segundo este autor a própria língua nos oferece os meios para poder argumentar. Ao tratar das marcas da argumentação, situando os recursos próprios para isto, como os conectores, o autor parte de duas convicções; a primeira, que compreende a noção de linguagem enquanto forma de ação dotada de intencionalidade e a segunda, que observa a concepção de argumentação enquanto atividade subjacente a qualquer uso de linguagem. Ducrot defende a teoria de uma argumentatividade generalizada inscrita na atividade de linguagem.

Considerando a linguagem como uma forma de interação social, e que através dela os indivíduos demonstram sua atividade diária de interpretar, podemos dizer que quem fala tem certas intenções de comunicação, como nos aponta o prefácio de Marcuschi em Koch (1987:12)

“a interação social por meio da língua caracteriza-se fundamentalmente, pela argumentatividade. O ato lingüístico fundamental é o ato de argumentar. Isto significa que comunicar não é agir na explicitude lingüística e sim montar o discurso envolvendo as intenções em modos de dizer cuja ação discursiva se realiza nos diversos atos argumentativos construídos da tríade do falar, dizer e mostrar”.

“Argumentar é uma forma de persuadir o interlocutor em uma interação verbal, é um ato que atinge a vontade, envolvendo a subjetividade, os sentimentos, que busca adesão e não cria certezas”.

É consensual a designação de que a argumentação pressupõe adesão, porém, esta adesão torna-se difícil de alcançar, se em uma situação de interação ocorrer o desacordo. Nesse sentido, o problema da gestão das faces torna-se uma questão importante da argumentação. O desacordo representa uma ameaça para a relação e a argumentação funciona como um episódio regulador, nesses termos o confronto desaparece e a relação é reparada. Aquino (1997:10).

Segundo Ducrot (1981), um argumento não é uma prova para alguma coisa, mas uma

razão que é dada ao interlocutor para aceitar uma conclusão. A relação argumentativa está marcada na língua. O autor examina o funcionamento dos operadores argumentativos, possibilitando ao locutor levar seu interlocutor a uma determinada conclusão. Verifica que alguns desses operadores podem ser capazes de tornar um argumento mais forte ou menos forte.

Argumentar é fornecer argumentos, apresentar razões, a favor ou contra uma idéia, para chegar a uma conclusão.

Observa-se que o estudo da argumentação na língua, para muitos lingüistas, está associado à persuasão, como nos mostra Moeschler (1985:45)

“o estudo da argumentação aplica-se mais às estratégias de discurso visando à persuasão, ou aos modos de raciocínio não formal da linguagem natural significando um efeito sobre o auditório, do que aos meios lingüísticos do qual dispõe o falante para orientar seu discurso, procurando atingir certos objetivos argumentativos”.

Segundo este autor um discurso argumentativo não é um discurso trazendo provas, nem um discurso funcionando sobre os princípios da dedução lógica. Em outras palavras, argumentar não equívale a demonstrar a verdade de uma asserção nem a indicar o caráter logicamente válido de um raciocínio. Argumentar equívale a dar razões para uma conclusão (Moeschler 1985: 46).

Um discurso argumentativo situa-se em relação ao outro discurso argumentativo; equívale a defender um ponto de vista contra outro, para Moeschler (1985:47) entrar em polêmica não é indicativo de que somente existe um desacordo, mas a possibilidade de ocorrerem contra-argumentos. Por essa razão, a argumentação tem tendência a ser refutada, diferenciando-se, do discurso demonstrativo, dedutivo que é irrefutável.

Anscombe e Ducrot (1976) ao analisar a diferença de comportamento entre algumas conjunções (já que, pois, entretanto), defendem uma interpretação ao mesmo tempo semântica e pragmática contra uma leitura linear que apreenderia primeiro o valor informativo dessas

conjunções e as proposições por elas ligadas para introduzir, num segundo momento, uma leitura pragmática.

Eles introduzem através de sua teoria da argumentação na língua, a noção de argumentação como um traço constitutivo de vários enunciados e a necessidade de, ao se descrever um enunciado desta classe, dizer que orientação ele traz - ou ainda - num sentido mais restrito, em favor de que ele pode ser argumento.

Nesse sentido, a argumentação é concebida como um ato lingüístico fundamental, ou seja, é um elemento básico, estruturante do discurso. E a noção de estrutura argumentativa, objeto daquilo que passa a denominar de retórica integrada, seria uma orientação interna dos enunciados para determinados tipo(s) de conclusão(ões), orientação que está inscrita na própria língua e, portanto, não dedutível dos valores informativos.

Geraldi (1981) diz que a argumentação é considerada uma atividade interacional por ser produzida por um sujeito e dirigida a sujeitos, portanto, constitutivamente dialógica, voltada para o outro. Nesse sentido, torna-se importante salientar o papel que assumem as imagens que o locutor presume a respeito das convicções desse interlocutor para escolher e articular os argumentos e os contra-argumentos a serem utilizados no seu discurso.

Observamos que esta forma de estudo da argumentação tem como objeto a orientação dos enunciados em relação a uma conclusão, isto é, prioriza o conteúdo, cuja teoria apela à lógica e à retórica. Refere-se à arte de persuadir centrando-se no interlocutor.

Segundo Koch (1992:29), na interação pela linguagem, procuramos atuar sobre o outro de alguma maneira, para obter dele determinadas reações (verbais ou não verbais). Por isso que o uso da linguagem é fundamentalmente argumentativo: temos a intenção de orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões.

Segundo Koch (1992:29) na língua existem mecanismos que indicam a orientação argumentativa dos enunciados. Mecanismos estes, denominados marcas lingüísticas da

argumentação que têm a função de determinar o modo como aquilo que se diz é dito.

Tendo em vista que a progressão do discurso se faz por meio das articulações argumentativas, a orientação argumentativa dos enunciados constitui um dos elementos construtores da coesão textual. A seguir abordaremos alguns aspectos dessa coesão.

Um outro aspecto importante sobre a relação argumentativa são os diferentes meios que o locutor dispõe para orientar seu discurso, relacionar argumentos, isto é, os diferentes modos de realização do ato de argumentação. Para isto, julgamos necessário abordar a questão da utilização dos operadores argumentativos, que determinam a orientação argumentativa do enunciado e as relações que estabelecem. O que nos interessa aqui, é o estudo dos conectores interfrásticos, responsáveis pelo tipo de encadeamento que se denomina conexão. Antes disso, é bom lembrar que, na visão de (Koch 1993) a coesão seqüencial faz parte da segunda modalidade de coesão textual⁶, e é através dessa modalidade que se faz um texto progredir. Ela divide a coesão em referencial ou parafrástica e seqüencial ou frástica. Vamos abordar somente a frástica por considerarmos relevante para este estudo.

De acordo com (Koch 1993:49) a seqüenciação frástica, apresenta recursos lingüísticos, que garantem a manutenção do tema, o estabelecimento de relações semânticas e/ou pragmáticas entre segmentos maiores ou menores do texto, e a ordenação e articulação de seqüências textuais. Entre os mecanismos de seqüenciação interessa particularmente aqui, o encadeamento que estabelece relações semânticas e/ou discursivas e pode ser obtido por justaposição ou por conexão.

Segundo (Koch 1993:60) a justaposição ocorre quando não há a presença de elementos lingüísticos ligando uma frase a outra, cabendo ao leitor, construir a coerência do texto, estabelecendo mentalmente as relações semânticas e/ou discursivas. O lugar do

⁶ Halliday & Hasan (1976 apud Koch 1993:17) "a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro, no sentido de que não pode ser efetivamente

conector é marcado, na fala, pelas pausas.

A autora se refere aos conectores interfrásticos - outro tipo de sinais de articulação - responsáveis pelo tipo de encadeamento a que se tem denominado *conexão* ou *junção*.

A conexão pode estabelecer:

a) relações lógico-semânticas que são aquelas estabelecidas por meio de conectores ou juntores do tipo lógico. Enquadram-se neste tipo, relações de condicionalidade, causalidade, mediação, disjunção, temporalidade e modo.

b) relações discursivo-argumentativas. Segundo Koch:(1993:65)

“os encadeadores de tipo discursivo são responsáveis pela estruturação de enunciados em textos, por meio de encadeamentos sucessivos, assinalados por marcas lingüísticas através das quais se estabelecem determinados tipos de relação entre os enunciados. Cada um deles é resultante de um ato de fala distinto”.

Também fazem parte da conexão as relações discursivas ou argumentativas que apresentam operadores ou encadeadores de discurso, chamados também, de operadores argumentativos, que são responsáveis por encadeamentos possíveis entre operações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e também entre parágrafos de um texto, que ao introduzir um enunciado, estabelecem relações pragmáticas, retóricas ou argumentativas. Podemos citar conjunção, disjunção argumentativa, contrajunção, explicação ou justificativa, comprovação, conclusão, comparação, generalização/extensão, especificação/exemplificação, contraste e correção/redefinição. É relevante salientar, que esses mecanismos coesivos têm por função facilitar a interpretação do texto e a construção da coerência pelos usuários (Charolles, 1986 apud Koch, 1993: 69)

A autora classifica de uma forma objetiva e clara a coesão seqüencial exemplificando e facilitando assim, o entendimento daqueles que têm interesse por este estudo. Esta

classificação nos faz observar com mais acuidade os mecanismos constitutivos do texto, que incitam o leitor a um processamento intelectual mais profundo e esclarecedor, podendo então, perceber com mais precisão a intenção do escritor/falante.

A questão da argumentação é considerada como uma relação de sentidos na linguagem. O objeto da pragmática é a interação social do homem na e pela linguagem. Segundo Koch (1987:19) o ato de argumentar orienta o discurso para determinadas conclusões e é nesse sentido que caracterizamos a argumentação. O modo de agir do interlocutor carregado de intencionalidade, procurando influir sobre o comportamento do outro ou tentar fazer com que compartilhe de suas opiniões. O poder de persuasão utilizado nas trocas comunicativas, entre os interlocutores é que constitui verdadeiramente o jogo da argumentação.

Assim, as relações interpessoais são constituídas pelo sentido de um enunciado, que se estabelecem no momento da enunciação, pela estrutura desse jogo de papéis entre os interlocutores, conforme salienta Koch (1987:24) “na e pela enunciação atualizam suas intenções persuasivas”.

1.6 Expressão do desacordo

Para este estudo, baseamo-nos sobretudo na análise pedagógica da expressão do desacordo de Debyser (1980) Abordaremos aqui, um aspecto que marca diretamente, todo o nosso trabalho direcionado para o ensino da língua francesa como língua estrangeira. Por julgarmos relevante, em um primeiro momento definiremos o desacordo e a refutação para em seguida abordarmos a questão da expressão do desacordo.

O desacordo expressa uma oposição entre os interlocutores, uma vez que a relação existente entre o conteúdo de uma refutação e o da asserção precedente é uma relação de

contradição, de contraposição.

De acordo com Moeschler (1982: 71)

“a refutação é um ato reativo, isto é, ela se opõe a um ato de asserção prévio. Nesse sentido, porque é reação a um outro ato ilocutório, a refutação está submetida a um certo número de condições cotextuais ligadas a essa enunciação inicial”.

Para o autor a enunciação de um enunciado negativo não é suficiente para se ter um ato de refutação, pois este exige uma justificação. “A refutação é um macro-ato de linguagem que se caracteriza pela existência de uma relação de ordem argumentativa entre seus constituintes”. p.123

A expressão do desacordo (E.D. daqui por diante) se enquadra nas necessidades comunicativas diárias tendo em vista que, o aluno deve adquirir uma competência comunicativa para manifestar sua liberdade de julgamento e de decisão. A expressão do desacordo apresenta uma grande variedade de realizações próprias, que são regulamentadas pelo jogo complexo da comunicação argumentativa. Segundo Debyser (1980) não basta dispor de expressões tais como “non”, “si”, “c’est faux”, “ce n’est pas vrai”, “absolument pas”, “pas du tout”, etc, para ensinar E.D., pois os elementos que elas trazem não são utilizáveis se um quadro mais geral de análise do discurso não apresenta regras que codificam sua inserção no jogo das interações de linguagem. Sobre tais regras, Debyser (1980) considera em sua análise:

A) As normas sociolingüísticas de E.D.

Refere-se à noção dos lugares institucionalizados, como por exemplo, pai, mãe, médico, etc, segundo Kerbrat-Orecchioni (1987:319)

“...os lugares são predeterminados no contexto sócio-institucional em função de dados tais como o status social dos interlocutores, sua posição institucional, sua idade, sua competência, seu prestígio, etc.”

Aquele que detém o poder tem mais direito à E.D., pode criticar e condenar sem

réplica, ou seja, a autoridade dá ao indivíduo o poder de discordar. Autoridade esta, absoluta, indiscutível, privando o interlocutor do direito à E.D., como do direito à recusa no caso de ordem.

Inversamente a E.D. é livre em pares de iguais em direitos e autoridade. Nestes dois casos, as convenções sociológicas definem o direito de resposta que é E.D., determinam seus limites e fixam suas modalidades. Do tempo em que a autoridade paterna era bem rígida, dizia-se a uma criança contestadora “on ne répond pas à son père”. Da autoridade familiar a regra não é abolida; o direito de dizer “non”, c’est pas vrai” ou “je veux pas” pode ser concedido à criança mas não o de dizer a seus pais. “Non mais tu es complètement idiot” ou “Ça va pas la tête!”. (Debyser 1980:81). Em certas famílias, “um tapa é o meio da sociologia elementar de desacordo de ensinar à criança que não teria compreendido bem que se trata de expressões que seus pais podem utilizar, mas que ela mesma só pode reempregá-las com seus pares (irmãos, irmãs, colegas)”.

Estas regras devem ser respeitadas em situações que se pratica E.D. Em circunstâncias “normais” um funcionário não diz “ce n’est pas vrai!” a seu diretor.

B) Condições transacionais

A linguagem é um jogo com regras. Mesmo para haver desacordo na conversação, é necessário que os interlocutores estejam tacitamente de acordo para que a transação se realize. Este acordo tácito, implícito, se refere aos “postulados da conversação” (cf Grice 1982). Estas regras transacionais prévias são tanto sociológicas (poder, autoridade, papéis e status) quanto psicológicas (atitudes e psicologia da relação)

As situações e simulações que permitem introduzir e praticar a E.D. deverão respeitar estas condições.

C) E.D. considerado como ato de fala

Segundo Debyser (1980:82)

“o desacordo não é na comunicação a contrapartida negativa e simétrica do acordo, como poder-se-ia pensar numa análise puramente lingüística que vê somente em "Paulo não está de acordo" a transformação negativa de "Paulo está de acordo".

O acordo não necessita da expressão lingüística: uma mímica gestual ou um consentimento fático bastam. Dizer " je suis d'accord" é uma forma marcada de aprovação ou um processo de identificação numa discussão de grupo. Para o autor a expressão do acordo pode ser um disfarce que permite a introdução da expressão do desacordo: “je suis d'accord (bon, soit, oui, peut-être bien), mais...” Debyser propõe que a pedagogia do desacordo poderá ser desassociada, daquela do acordo em uma abordagem comunicativa.

O desacordo é uma reação verbal (oral ou escrita) de oposição à alguma coisa ou a alguém, contrariamente a outros atos de fala que são iniciativas conversacionais, tais como, mandar fazer, cumprimentar ou pedir uma informação.

O desacordo entretanto pode se referir a um acontecimento, a uma declaração ou a uma decisão anteriores ao momento da comunicação: é o caso da maioria de discursos escritos de desacordo. E.D. e a referência a seu objeto são mais explícitos: “Nous ne sommes pas d'accord avec les déclarations de M. X,” etc. ou “Le parti X proteste vigourement comme Z...”.

É importante salientar que a E.D. não é utilizada com os mesmos atos de fala se estamos em desacordo com uma **constatação** ("la voiture est dans le garage"), uma **apreciação** ("la vie est chère" , “Paul a raison”), uma **previsão** ("il va pleuvoir"), um **pedido** ("donne-moi un coup de main"), um **conselho** ("tu devrais voir un médecin"), uma **proposta** (“si on allait dîner dehors”), um **pedido de autorização** (“je peux jouer avec des allumettes?”), uma **censura** (“tu aurais pu me prévenir”), uma **acusação** ("on est en retard à cause de toi”).

Segundo Debyser (1980:82) fica difícil distinguir, a E.D. de outros atos de fala,

por exemplo, o desacordo da denegação, da recusa, da expressão do descontentamento, da censura, etc. Este autor, considera a E.D. como uma “função de linguagem muito vasta correspondendo a uma grande variedade de intenções comunicativas”.

Em uma seqüência de enunciado como esta: “Oh écoute, non je ne suis pas d’accord, tu ne peux pas faire ça, ça ne marchera jamais, c’est absurde...!” Debyser observa a dificuldade de separar a E.D. como ato de fala, pois toda seqüência deste gênero contribui para a expressão de desacordo no sentido amplo, mesmo se os enunciados que se sucedem possam ter igualmente outros valores ilocutivos: apreciativos, contra-argumentos, pedido, ameaça, etc.

Levando em conta as aplicações pedagógicas, o autor considera a E.D. no sentido amplo de "macroato". Em todo caso, o conhecimento do microato de desacordo, reduz à uma lista de réplicas curtas do tipo "si", "non", "pas du tout", “pas question”, "pas d'accord", "tu as tort", que não são suficientes para dar conta da competência do desacordo.

A E.D. se realiza tanto ou mais por atos indiretos expressando implicitamente o desacordo quanto por enunciados explícitos.

Do mesmo modo que em uma situação em que os enunciados explícitos têm pouca probabilidade de se realizar sob forma da seqüência dos únicos atos de fala explícitos: pedir para fazer - recusa, por exemplo,

A (pede ao chofer para ir devagar): “Ralentis!”
B (recusa): “Non!”

mas será negociada através de meios indiretos tais como:

A "“Écoute, tu vas trop vite, j’ai peur”
B "Mais, enfin, je ne fais même pas du cent

assim como a E.D. parece muitas vezes se realizar por meios de processos indiretos tais como o contra-argumento, a contra-proposição, a agressão verbal, a ironia, etc. Assim, (a) pode implicar uma réplica explícita como a de (b), mas também réplicas como as de (c) a (j).

- a) - "Je trouve qu'on a raison de limiter la vitesse sur les autoroutes"
- b) - "Je ne suis pas d'accord, parce que..."
- c) - "Tu crois?"
- d) - "C'est pas ce qui va faire diminuer les accidents"
- e) - "On ferait mieux d'arrêter les chauffards",
- f) - "C'est pas la peine de construire des autoroutes",
- g) - "C'est encore plus dangereux de rouler trop lentement",
- h) - "Si on continue à brimer les automobilistes, je vends ma voiture",
- i) - "Oh toi, tu es toujours du côté du gendarmes!"
- j) - "Moi, j'ai pas acheté une Matra pour promener ma grand-mère" etc.

D) Recursos lingüísticos trabalhados

Debyser faz um inventário e classifica os tipos de frases, as construções, as formas e o léxico que aparecem na expressão do desacordo. Desta forma, o autor constituiu uma espécie de fichário gramatical em que classifica este material lingüístico em sub-funções comunicativas que parecem corresponder às estruturas discursivas potenciais do discurso do desacordo.

1) Desacordo simples - O desacordo simples utiliza:

- 1.1. advérbios e locuções adverbiais: "non", "absolument", "absolument pas".
- 1.2. Performativos explícitos: "je ne suis pas d'accord", "je suis contre", "pas question".

Entretanto, as convenções sociolingüísticas, assim como o efeito perlocutório atingido (fazer o interlocutor mudar de opinião e não somente se expressar), impõem quase sempre que o desacordo seja comentado; neste caso, a expressão do desacordo simples é substituída pelo turno de fala precedendo uma argumentação.

2) . Desacordo argumentado

2.1. Turno de fala

- 2.1.1 - . Expressões fáticas para atrair a atenção: "Écoute!...", "Arrête!...", "un moment!..."
- 2.1.2 - Desculpas retóricas de interrupção: "Pardon!...", "Je suis désolé!...",

"Pardonnez-moi de vous interrompre..."

2.1.3 - Performativos de interrupção: "Je proteste.", "Je t'arrête.", "Je t'interromps."

2.1.4 - Recêntrica no enunciador de E.D.: Eu + enunciação. Exemplos:

a) "moi, je ne suis pas d'accord"

b) "moi, je trouve que"

c) "moi, ce qui me gêne c'est que..."

2.1.5. Conjunções e advérbios: a) mais; b) pourtant, quand même, tout de même;

c) expressões introduzindo um desacordo parcial: oui/ d'accord/ bon/ peut-être/ peut-être bien + mais.

2.2. Apreciação

2.2.1 - Apreciação alética referindo-se à verdade, à sinceridade do ato de fala do locutor precedente:

a) recusando o discurso precedente:

- "c'est + adjetivo: "c'est faux", "c'est inexact!", "c'est une blague!" etc.

- ce n'est pas + adjetivo: "ce n'est pas vrai!", "ce n'est pas exact!", "ce n'est pas sérieux!"

ou recusando uma de suas modalidades explícitas ou implícitas: "ce n'est pas certain", "ce n'est pas sûr", "ce n'est pas évident", "ce n'est pas possible", "c'est peu probable", "pas forcément"

b) recusando o enunciador precedente: "Tu mens", "tu as tort", "tu te trompes"

"tu plaisantes"

c) centrada no enunciador do desacordo: "je ne crois pas",

"je ne

pense pas", "je ne trouve pas"

2.2.2. Apreciação pejorativa

a) desvalorizando o discurso precedente:

- c'est + adjetivo: "c'est idiot!", "c'est ridicule!", "c'est absurde!", "c'est scandaleux!", "c'est consternant"

- c'est + substantivo: "c'est un scandale!", "c'est une honte!", "c'est de la folie!"

e os enunciados exclamativos correspondentes:

- quel + substantivo: "quelle folie"

b) desvalorizando o enunciador precedente: "tu es fou", "tu es ridicule", etc.

c) centrada no enunciador do desacordo:

- verbos apreciativos: "je n'aime pas...", "je déteste...", "je n'ai pas envie de..."

- verbos psicológicos: "ça me gêne", "ça me choque", "ça m'exaspère", etc.

2.2.3. Apreciação deôntica, referindo-se ao direito que temos de fazer ou de dizer alguma coisa.

a) contestando a deontologia daquilo que acaba de ser dito, feito ou proposto:

- c'est + adjetivo: "c'est injuste", "c'est anormal", "c'est inadmissible", "c'est

intolérable”

- verbos modalizadores: "on ne peut pas", "on ne doit pas", "on n'a pas le droit de, "il ne faut pas”.

b) recusando o enunciador precedente: “tu ne peux pas”, "tu ne dois pas, devrais, n'aurais pas dû; “tu n'as pas le droit de “

c) centrada no enunciador do desacordo: "je n'admets pas que...", "je n'accepte pas que...", "je ne permets pas que..."

Nota-se que uma grande variedade de procedimentos caracteriza os turnos de fala, assim, Debyser (1980) salienta que a apreciação é regida por regularidades lexicais e sintáticas evidentes. Para expressar o desacordo por uma apreciação, é importante registrar:

a) - a gramática e a sintaxe do adjetivo;

b) - a modalização do adjetivo; Ex:”c'est très cher”, “c'est trop cher”, “c'est absolument ridicule”

c) - o grau do adjetivo;

d) - a sintaxe do predicado;

e) - as construções infinitivas e completivas do adjetivo;

- “c'est ridicule de” + infinitivo Ex: “c'est ridicule d'attendre jusqu'à maintenant!

- “c'est ridicule que”+ completiva do subjuntivo; Ex: “c'est ridicule que j'attende jusqu'à maintenant!

- Em nível mais avançado, deve-se acrescentar:

a) - as construções impessoais “il est”+ adjectif + que...” Ex: “il est ridicule que je sois à cette heure ici”.

b) - os verbos de opinião e suas construções predicativas e completivas: “je trouve cela ridicule”, “je trouve ridicule que”, “je pense que”, “j'estime que”, “je crois que”.

c) - os verbos apreciativos e suas construções (“je déteste”, “j’ai horreur”, “je n’aime pas...”)

d) -os verbos psicológicos, ou seja, que expressam sentimento, (“cela m’ennuie”, “me choque”, “me gêne”, etc.);

2.3. O contra-argumento

Para o autor uma apreciação negativa não é um argumento se ela é somente pejorativa⁷ (por exemplo: o insulto); ela já é argumentativa se referir à credibilidade ou à deontologia da enunciação que suscitou o desacordo; não há então distinção clara entre a apreciação e o contra-argumento.

Entretanto a E.D. pode se realizar sob forma de contra-argumentos mais ligados às condições de realização de uma oração e às conseqüências possíveis desta. A E.D. é então realizada por meio de uma grande variedade de atos de fala indiretos.

2.3.1. Exemplos de contra-argumentos relativos à "realização" de uma oração: "je n’ai pas le temps", "je suis fatigué", "j’ai autre chose à faire", "j’ai du travail", etc.

2.3.2. Exemplos de contra-argumentos se apoiando nas conseqüências de uma oração: "tu vas te faire mal", "ça ne marchera pas", "ce sont les salariés qui vont payer la note", “tu vas casser ton appareil”

E) As marcas da enunciação

A presença ou a ausência de marcas que remetem ao sujeito ou ao destinatário da enunciação devem ser observadas:

ex: diferença entre "c’est faux" (sem marca) e "tu mens" (marca **tu**).

1) - A modalização pelo enunciador de seu discurso:

⁷ Vale lembrar que Debyser leva em conta na apreciação pejorativa a) a desvalorização do discurso precedente b) a desvalorização do enunciador precedente e c) é centrada no enunciador do desacordo

ex: "je trouve qu'on devrait peut-être..., etc." ou: "je me demande quand même s'il ne vaudrait pas mieux..., etc"

2) - Os advérbios de opinião: se apoiam no conjunto de um enunciado e expressando o ponto de vista do enunciador, como por exemplo: "évidemment", "forcément", "vraiment", "bien", "bien sûr", "incontestablement", "certainement", "probablement", "sans doute", "malheureusement", etc.

F) Procedimentos estilísticos e retóricos

1) - O autor aproxima os enunciados simples do tipo: "ça ne sert à rien de..."

das questões falsas (questões retóricas) do tipo:

"à quoi ça sert?"

"tu crois que ça sert à quelque chose?", etc.

Nesta perspectiva, ele amplia a definição que as gramáticas tradicionais dão sobre a questão retórica: transformação de uma assertiva em oração interrogativa contrária: "ne te l'ai-je pas dit?" = "je te l'ai dit"

A questão falsa inclui todas as interrogativas que se pode interpretar por uma assertiva apresentando uma negatividade semântica:

ex: "à quoi ça sert?" (para não muita coisa, para nada)

"quel intérêt peut présenter...? (nenhum)

"où cela mène-t-il?" (em lugar nenhum)

2) - Observa-se também as figuras como a ironia: "c'est gai!", "c'est malin!"

3) - Nota-se os procedimentos com exagero (advérbios, grau do adjetivo, léxico) impondo uma escalada que dá lugar a um desacordo que não encontra solução:

ex: "ce n'est pas bon" - "c'est absolument infect"

"j'attends depuis cinq minutes" - "ça fait une heure que j'attends"

"X a mal joué le rôle de Lorenzaccio" - "X a absolument massacré le rôle de L".

4) - Observa-se as oposições do tipo:

"Moi, je ... toi, tu..."

"toujours... jamais"

G) Estratégias argumentativas

1) Debyser procura esclarecer o valor argumentativo dos turnos de fala (fáticos, mas não sem sentido) como: "bon..."; "bon, mais..."; "bon, eh bien..."; "oui, mais..."; "non, mais..."; "d'accord..."; "d'accord mais..."

2) O autor considera como elementos tendo uma função argumentativa, as formas verbais tais como: "Écoute!..."; "tu crois..."; "tu sais..."; "tu vois..."; etc.

3). Certos enunciados são dotados de uma função argumentativa, assim, por exemplo, as cartas de leitores expressando seu desacordo a um jornal começam por uma identificação. À função de identificação de enunciados tais como "fiel leitor", "mãe de quatro filhos" ou "eu dirijo há trinta anos" acrescenta-se sempre um valor argumentativo que tende a legitimar as opiniões que se seguem, ou pelo menos o turno de fala.

O autor propõe reconstituir as estratégias discursivas subjacentes, analisando de um ponto de vista argumentativo os fatos da língua nos níveis lingüístico, enunciativo e retórico.

Para esta análise de estratégia subjacente, pode-se fazer a hipótese que um discurso conflitual (desacordo, queixa, protesto) centrado no eu seja um discurso correspondendo a um estratégia defensiva, e um discurso centrado em você seja um discurso ofensivo ou de contra-ataque.

Esta análise feita por Debyser nos mostra uma maneira de como a E.D. pode ser ensinada, confirmando que ela se insere em uma metodologia relacionada com a argumentação, visto que, os modelos propostos suscitam interações argumentativas.

Dentro das perspectivas teóricas aqui assumidas é que procedemos à análise exposta no capítulo seguinte, feita com o objetivo de levantar elementos e fatos de E.D. que em conjunto com o proposto neste capítulo (sobretudo em seu item 1.6) configure um referencial que subsidie o trabalho do professor de Francês em seu intento de desenvolver a competência comunicativa do falante/aluno no que diz respeito à expressão do desacordo.

CAPÍTULO 2 - ANÁLISE DOS DADOS

Abordamos na introdução, os aspectos que nos levaram a fazer este trabalho, nossos objetivos, hipóteses e dados sobre o corpus. No primeiro capítulo, apresentamos a fundamentação teórica. No presente capítulo, apresentamos a análise dos dados, realizada procurando responder aos objetivos que nortearam esta pesquisa.

Como visto, nosso corpus constitui-se de duas partes: a entrevista e dois debates. Na primeira parte da pesquisa optamos pela análise da entrevista, devido à necessidade de examinarmos as ocorrências de desacordo feitas por falantes nativos da Língua Francesa, levantando mecanismos básicos fundamentais utilizados para expressar o desacordo através de recursos lingüístico-discursivos produzidos em uma interação verbal para que o levantamento feito subsidie o trabalho do professor em sala de aula no ensino/aprendizagem da interação com desacordo em Língua Francesa. Na segunda parte abordaremos a análise do debate dos dois grupos de alunos para efetivação de nossa pesquisa.

Ao iniciarmos a análise da entrevista, fizemos um levantamento das ocorrências de desacordo, no intuito de verificar como se processam as manifestações de desacordo, através de recursos e mecanismos lingüísticos por julgarmos que isto facilitaria sua utilização em sala

de aula. Feito o levantamento dos desacordos, encontramos 103 ocorrências de desacordo e verificamos que eles podiam ser distribuídos em categorias conforme certas características e estabelecemos três conjuntos de categorias de desacordo:

A) 1ª categoria: Tipos de Desacordo quanto à forma de ocorrência:

Desacordo Simples, Desacordo Reforçado e Desacordo Atenuado.

B) 2ª categoria: Tipos de desacordo quanto à justificação: Desacordo

Justificado e Não Justificado

C) 3ª categoria: Tipos de desacordo quanto à evidência/explicitude:

Desacordo Explícito e Implícito

Queremos esclarecer que para nós o **desacordo** expressa uma oposição entre os interlocutores, uma vez que a relação existente entre o conteúdo de uma refutação e o da asserção precedente é uma relação de contradição, de contraposição. O desacordo no jogo da comunicação pode ser apresentado de várias formas, com ou sem ênfase entonacional no item introdutor do desacordo, dependendo da reação do interlocutor.

De acordo com a categoria (A) buscamos definir cada tipo de desacordo, exemplificando-os e dizer que recursos encontramos no francês para expressar esses desacordos. Vale a pena ressaltar que nosso levantamento foi feito através da entrevista mas também de alguns autores citados no item 4 da Introdução, que trataram da questão, e com base em nossa experiência de falante, alguns exemplos são da entrevista, outros foram retirados de outras fontes.

I - Análise do desacordo na entrevista

2..1. Tipos de desacordo quanto à forma de ocorrência

Faz-se necessário uma classificação de tipos de desacordo quanto à forma de

ocorrência. A listagem de recursos que levantamos, não é exaustiva mas certamente é bastante representativa e contém os itens de uso mais freqüente.

2.1.1. Chamamos de **Desacordo Simples** aquele que se faz sem qualquer recurso de reforço ou de atenuação do mesmo. Não há ênfase entonacional nem abaixamento de tom de voz. Esse tipo de desacordo pode ser feito pelos seguintes recursos:

1 - Forma negativa usando os seguintes elementos: “Non ; “ne... pas”; “ne... plus”; “ne pas + infinitif”; “ne...plus de”; “ne...pas encore”; “ne...toujours pas”; “ne...que”.

(1) : linhas 210 a 213 da entrevista

JC: “enfin votre décision de dévouer est reçue de quelle manière par les gens on peut s'étonner d'une...comédienne au sommet de sa carrière tout d'un coup...euh décide se sacrifier”

BB: “je **ne** me sacrifie **pas**” (**forma negativa ne...pas**)

(2): Non, il **n'**est **plus** malade.⁸ Bérard/Lavenne(1989:55)

(3): “je lui ai dit de **ne pas venir**.” Bérard/Lavenne (1989:54)

(4): “Je **ne** mange **plus de** pain.” Charaudeau (1992:558)

(5): “Il **ne** s'est **pas encore** présenté à l'appel” Charaudeau (1992:560)

(6): “Il **ne** m'a **toujours pas** répondu.” Charaudeau (1992:560)

(7): “Il **n'y a que** lui qui puisse résoudre ce problème.” Charaudeau

(1992:561)

2) Um performativo explícito: “Je ne suis pas d'accord”, “je ne suis pas d'accord avec vous sur ce point”, “je suis contre”, “pas question”, “je me demande si...”

(8) A -“Je trouve Victor Hugo le meilleur écrivain français”

B “je **ne** suis **pas d'accord**”

(9) : linhas 8 a 10

JC: “une guerre d'amour”

BB: “**je suis contre** la guerre de toute façon mais c'est une croisade très

⁸ Os exemplos que se seguem sem o número de linha não são da entrevista. Foram retirados de outras fontes.

importante”

Em (9) BB. mostra a JC. sua posição em relação à guerra, lhe dizendo que não é favorável a ela.

3) Contraposição é o recurso de desacordo que é introduzido no enunciado por uma conjunção estabelecendo uma relação argumentativa, através da qual se contrapõem enunciados de orientações argumentativas diferentes, prevalecendo a do enunciado introduzido pelo operador “**mais**”. (Ex. 10)

Podemos encontrar algumas conjunções ou expressões que são mais freqüentes no uso do desacordo simples pelo recurso da contraposição. “mais”, “cependant”, “cela dit”, “n’empêche que”, “pourtant”, “mais tout de même”, “mais quand même”, “mais toutefois”, “mais au contraire”, “quand même”, “or”, “néanmoins”, “il reste que” de toute façon”, “même si”, “on a beau”, “malgré”, “par contre”, “en revanche”, “à l’opposé”, “inversement”, “à l’inverse”. O “mais” permite limitar o caráter positivo ou negativo do que está sendo referido: “c’est beau, mais c’est cher”, “c’est mauvais, mais c’est bon pour la santé”, “oui d’accord, mais...”,

(10): linhas 75 a 76

JC: “c’est presque un appel que vous lancez hein?”

BB: “**mais** je vous lance un appel bien sûr”

Em (10) podemos verificar que o “mais” se contrapõe com o “presque” (quase) dito por JC. BB quer dizer que não é quase um apelo que ela está fazendo, mas sim é um apelo.

(11): A: “Manhattan” est en film superbe.

B: “Il est **quand même** trop long”

Vejamos nos exemplos que se seguem:

(12) linhas 271-273

JC: - vous en aviez sûrement assez d’entendre certains journalistes dire que vous étiez

légère superficielle et frivole des choses qui ne vous plaisent pas du tout

BB: - **mais** j'ai été légère superficielle et frivole

Nesse exemplo BB admite que era superficial e frívola confirmando que isso é uma verdade. E o MAS se opõe à expressão “vous en aviez sûrement assez d'entendre” - (“você não agüentava mais ouvir que”...)

(13): Linhas 111-121

JC: **mais** pour vous y a comme l'abandon de ce qui a été un certain recul...bon vous oubliez le cinéma vous auriez pu entrer dans un couvent au carmel vous préférez une

BB: non non

JC: être passionée

BB: non

JC: **non quand même** pas

BB **quand même** je trouve que la fondation n'a rien à voir avec un couvent quoi je n'ai rien contre les couvents mais je trouve que...un couvent...c'est se retirer de quelque chose...et la fondation c'est tou donner... à quelque chose **c'est tout à fait le contraire**

(14): Linhas 210 - 215

JC: “enfin votre décision de dévouer est...est reçue de quelle manière par les gens? on peut s'étonner d'une ...comédienne au sommet de sa carrière tout d'un coup euh décide se sacrifier”

BB: “je ne me sacrifie pas”

JC: “ah bravo”

BB: “c'est le but de mon existence **au contraire**”

4) Lexical: definimos desacordo simples lexical, aquele que é marcado no enunciado por um lexema, que indique um desacordo, não grafado pelos morfemas de negação ne...pas, ne...plus, ne...pas encore, ne...toujours pas etc. É marcado por exemplo pelo substantivo “erreur” que pode aparecer isoladamente ou em um enunciado do tipo “vous faites erreur”. O exemplo (15) tirado do debate Giscard-Mitterand de 1974, in Moeschler (1982:83) também ilustra o emprego deste lexema como recurso de desacordo.

(15): FM: vous irez à cette réunion?...

VGE: bien entendu.

FM: ce que vous avez négligé de faire lorsqu'on a discuté la revalorisation de l'or récemment...

VGE: **erreur**, Monsieur Mitterand, c'était la réunion qui n'était une

réunion
officielle.

O recurso lexical, pode ser representado por algumas expressões do tipo: “je suis contre”, “c’est faux”, tu te trompes!”, “c’est inexact!”, “tu as tort!”

5) Afirmação do contrário/do diferente: o interlocutor nega o enunciado precedente, empregando alguma expressão ou palavra representando seu contrário, ou o que é diferente do que foi dito.

(16): linhas 967-969

JC: Parce que vous étiez comblée...sans complexes vous l’êtes toujours
sans complexes

BB: c’est faux **j’ai des complexes**

Observa-se que na resposta de BB há um desacordo simples lexical “c’est faux” e um desacordo simples feito pela afirmação do contrário “j’ai des complexes”

2.1.2. O **Desacordo Reforçado** é aquele que recebe um reforço que pode ser feito:

- a) por recurso entonacional.
- b) pela repetição da negação.
- c) pelo uso de elementos de negação categórica.
- d) por deautorizadores do interlocutor.
- e) por um performativo explícito.
- f) pela afirmação do contrário/diferente.
- g) por insistência.

Primeiramente, apresentaremos uma lista dos **recursos da forma negativa mais frequentes utilizados no desacordo reforçado**, em seguida explicitaremos outros recursos de reforço.

a) Recurso da forma negativa

“Non, non”; “ne...jamais personne”; “ne...personne”; “ne...plus personne”; “ne.. personne nulle part”; “ne...rien nulle part”; “ne...plus rien”; “ne...plus jamais”; “ne... plus nulle part”; “ne... plus jamais personne”; “ne...ni...ni...”; “ni...ni...ne”; “pas du tout”; “rien du tout”; “vraiment pas”; “absolument pas”; “non pas”; “non point”; “jamais de la vie”; non...ce n’est pas vrai; je ne suis absolument pas de votre avis.

Esses reforços podem ser feitos:

a) Reforço por ênfase entonacional

(17) Linhas 134-135

JC:: vous avez calculez votre rythme pour arriver là

BB: **non absolument pas** (aqui fica claro a alteração de voz de BB. de forma mais **alta** reagindo à pergunta de JC.)

b) Reforço pela repetição da negação

(18): Linhas 321-323

JC: enfin admettons que le président Valéry Giscard d’Estaing qui vous a déçue vous l’avez dit tout à l’heure

[
BB: **non non** je n’ai pas dit ça

(19): “Vous êtes un goujat! Charaudeau (1992: 559)

“**Non pas**, madame!” (o “pas” é um reforço do “non”)

c) Reforço pelo uso de elementos de negação categórica: Meios para reforçar uma negação. As gramáticas nos apontam que advérbios de modo, como **absolument pas**, **sûrement pas**, e pronomes indefinidos como **rien**, **personne**, reforçam a negação. Muitas vezes o elemento negado recebe uma marca entonativa dominante, o que nos permite na nossa análise caracterizar o desacordo como reforçado. Um simples non, é diferente de um locutor reagir a um “non pas du tout”, por isso o termo negativo enfático é motivo de reforço.

(20) “je n’interdis **absolument rien**”

(21) “Il ne comprend rien **du tout**”

(22) “je ne comprends **absolument plus du tout**”

d) Desautorizadores do interlocutor: mostra que o locutor que está em desacordo com seu interlocutor, põe em risco a face do outro, desautorizando-o com expressões que são fortalecidas muitas vezes com a presença dos pronomes “tu” ou “vous” remetendo ao interlocutor na enunciação. Podemos observar as seguintes expressões: “non...vous vous moquez de moi!”, “tu plaisantes!”, “tu rigoles!”, “tu te fiches de moi!”, “tu racontes des histoires”, “tu mens”, “vous avez tort”, “ça ne va pas, non?!” (aqui não há marca do “tu” ou “vous”, mas chama a atenção do interlocutor criticando-o ou desaprovando-o, recusando o que foi dito anteriormente), “mais c’est inadmissible!”, “mais ce n’est pas possible!”, (expressam um protesto, uma irritação)

(23) - La politique n’a rien à voir avec le sport
- Vous avez tort!

(24): - vous aurez ce semestre cinq groupes de français
- vous vous moquez de moi!

e) por um performativo explícito: “je ne suis pas du tout d’accord avec vous”, “je ne suis pas du tout de ton avis”, “je suis absolument contre!”.

(25): A - les hommes conduisent mieux que les femmes.
B - je regrette, là, je suis pas du tout de ton avis, car les femmes n’ont pas plus d’accidents de voitures que les hommes.

f) Pela afirmação do contrário/diferente - o desacordo reforçado também pode ser feito por este recurso. O interlocutor emite sua opinião primeiramente, para depois negar o enunciado precedente, acompanhado ou não de uma justificativa.

(26): linhas 660-664
JC: “vous trouvez que c’est désobligeant”
BB: “je trouve que **c’est désespérant... c’est pas désobligeant c’est triste...** parce que c’est comme tout le reste...on démystifie... une chose très importante de l’existence et à partir du moment où on la démystifie euh... c’est comme le reste elle n’a plus de valeur”

Consideramos o desacordo acima, reforçado, pelo fato de BB negar a afirmação dada por JC. “c’est pas désobligeant”. Os elementos de negação “ce (n’est) pas fortalecem o desacordo dela.

g) por insistência - observamos que muitas vezes, o interlocutor quando interpelado, insiste em uma resposta negativa, para dizer Não. Podemos elencar aqui, como proposta pedagógica algumas outras expressões de desacordo que demonstram essa insistência na resposta negativa, como “**c’est non!**”, “**j’ai déjà dit**”, “**Non!**”, “**je vous ai déjà dit non, alors n’insistez pas**”, “**n’insistez pas, c’est inutile**”, “**quand je dis Non, c’est non**”, “**ce n’est pas la peine d’insister**”, “**inutile d’insister**”. (C’est toujours non.)

Assim, no exemplo (27) abaixo, BB, insiste firmemente em dizer a JC que a fundação não é de cunho político.

(27): linhas 160-163

JC: “vous êtes lancée dans une action... qui est une action importante...vous avez une fondation... la fondation Brigitte Bardot... pour la sauvegarde des animaux... peut-être faudra-il aller jusqu’à l’action politique...”

BB: “non non cette fondation... n’a rien d’politique **je vous ai dit** ni...”

2.1.3. O **Desacordo Atenuado** se dá de forma frágil, enfraquecida, normalmente com o objetivo de preservação da face, de não criação de conflito. Os recursos de atenuação ocorrem por meio de algumas construções que amenizam o discurso do desacordo. Por exemplo, “**non mais**”, “**disons que**” são expressões atenuantes que inibem o processamento de um desacordo total. Apresentaremos a seguir os recursos mais freqüentes utilizados no desacordo atenuado:

a) expressões atenuadoras, b) por meio de uma pergunta.

a) **Expressões Atenuadoras:** “Non...pas vraiment”, “non... pas tellement”, “non...pas toujours”, “je ne suis pas tout à fait d’accord”, “je suis pas tout à fait convaincu(e)”, “je n’en

suis pas sûr(e)”, “ce n’est pas (sûr, certain)”, “quand même!”, “pas tout à fait”, “tu es sûr(e) de ce que tu dis! “c’est...”

(28) linhas 554-557

JC: mais dans cette deuxième vie que vous voulez réussir

BB: c’est toujours la même hein cela dit c’est une...

[

JC: **pas tout à fait la même** quand même

BB: c’est une autre...c’est une évolution différente **c’est la même**

BB discorda de JC de forma atenuada com a expressão “pas tout à fait” que indica uma forma de dizer não, amenizada, não cria conflito, o tom de voz é mais baixo.

b) Por meio de uma pergunta: encontramos esse tipo de recurso que se apresenta na maior parte das vezes no desacordo atenuado, que em nossa interpretação, o interlocutor questiona a pertinência da pergunta, para recusar logo em seguida.

(29): linhas 194-202

JC: alors quelle sera votre combat? ce sera simplement pour montrer les choses?

BB: **vous croyez que c’est interdisant les choses qu’on arrive à un résultat?**

JC: ah je me demande comment on peut procéder

[

BB: sûrement pas je suis sûre que non je crois que c’est justement en laissant les gens libres d’avoir un choix mais en les informant voilà c’est tout

Aqui BB coloca bem as razões que tem JC de fazer tal pergunta. Diante de questões assim formuladas, o interlocutor vê-se obrigado a responder se quiser resgatar sua imagem.

Cumprе salientar que em uma situação em que ocorra um desacordo, este pode ser caracterizado como um **desacordo reforçado** pela ênfase entonacional (tom de voz alto). Assim, por vezes, nas respostas de BB a JC observa-se o reforço pela ênfase entonacional, como no exemplo (29).

(30) linhas 132-135

JC: donc tout cela était prévu

BB: **non c'est pas prévu** (tom de voz mais alto)

JC: vous avez calculez votre rythme de vie pour en arriver là

BB: **non absolument pas** (tom de voz mais alto)

È pela entonação que o locutor enfatiza os termos que lhe são mais importantes.

Verificamos que a entonação em uma interação verbal, (em que haja desacordo), indica o tipo de desacordo ocorrido, ou seja, desacordo simples, reforçado ou atenuado, mediante a alteração do tom de voz do falante. Este, pode discordar, por exemplo, de seu interlocutor, enfatizando os termos negativos. A entonação pode reforçar, fortalecer o desacordo (ex. 30) como pode atenuá-lo, enfraquecê-lo. (ex. 31)

(31) Linhas 505-507

JC: et c'est sûr...que vous ne ferez plus de cinéma?

BB: ah **je ne dis pas** que **je ne ferai plus jamais de** cinéma...seuls les imbecil ne change pas d'avis

Neste exemplo, o reforço do desacordo é a ênfase entonacional dada por BB nas negativas “**je ne dis pas**” e “**je ne ferai plus jamais de**” que recebem um tom mais alto pela entrevistada que protege sua face positiva, não querendo se comprometer, insinuando que ela pode um dia voltar a fazer cinema.

(32) Linhas 227-230

JC: vingt un...ce métier vous l'avez aimé? on finirait par croire non

BB: [**disons que** je ne l'ai pas détesté...je ne l'ai pas aimé...je n'ai **sûrement pas** eu pour mon métier l'amour que j'ai pour la fondation que je fais actuellement

A forma de BB dizer “não” é atenuada na negativa, ao responder a JC, ela protege sua face para dizer que não gostou muito de seu trabalho como atriz.

Na entrevista, os tipos de desacordo quanto à forma de ocorrência, se distribuem pelos três tipos conforme mostra o quadro 1:

Quadro 1

Simple	43	41.7%
Reforçado	39	38%
Atenuado	21	20.3%
Total	103	

Esses números nos mostram que o professor deve trabalhar mais o desacordo simples por ser mais freqüente, o desacordo reforçado quando ele quer mais força argumentativa e marcar sua posição e o desacordo atenuado mais quando há perigo de romper o contrato interacional ferindo as faces.

Em seguida apresentaremos o quadro 2 para examinarmos os recursos de desacordo dos 3 tipos simples, reforçado e atenuado.

Quadro 2

negação	50	48.54%
contraposição	27	26.25%
lexical	08	7.76%
afirmação do contrário/diferente	07	6.79%
por meio de pergunta	07	6.79%
expressão atenuadora	03	2.9%
por insistência	01	0.97%
Total	103	

Esses números nos revelam que o professor deve trabalhar primeiramente o recurso da negação por ser o mais freqüente e também pelo fato da negação ser imprescindível nos programas de ensino de francês, em que o aluno aprende a usar a negativa em francês desde o curso básico, de acordo com os programas distribuídos nos livros didáticos. Isto nos leva a crer que a negação se torna mais fácil por ser mais praticada em sala de aula. Em seguida, a contraposição por representar também em relação aos outros recursos, uma certa freqüência e nos parece ser mais natural para o aluno, por apresentar as mesmas características na língua

materna (o português), uma vez que estamos analisando os recursos usados por alunos falantes usuários brasileiros. O recurso lexical, que deve ser mais trabalhado com o aluno, no sentido de apresentar um desacordo sem a presença dos morfemas de negação. Assim também, a afirmação do contrário/diferente, por meio de uma pergunta, expressão atenuadora, que podem ferir menos a face do outro, por insistência, que agride mais o outro, devem ser abordados conforme o tipo de ocorrência de desacordo, mostrando ao aluno as múltiplas formas em francês de dizer não, através de atividades que possibilitem variedades de uso de recursos de desacordo que veremos no capítulo 3, das possibilidades de ensino.

Após termos classificado o desacordo e identificarmos os recursos por este utilizados, passamos a verificar os recursos de reforço empregados na entrevista, isto é, como o recurso de desacordo reforçado se apresenta na interação. Vejamos o Quadro 3.

Quadro 3:

Repetição da negação	18	46.16%
Uso de elementos de negação categórica	21	53.84%
Ênfase entonacional	39	100%
Total	39	

O recurso de reforço caracteriza o desacordo reforçado. Estamos considerando aqui que todo desacordo reforçado recebe o reforço da ênfase entonacional, independente de outros recursos, portanto, o número de desacordos reforçados encontrados na entrevista equivale ao mesmo número dos recursos com ênfase entonacional. Nossa análise nos mostra que é bastante significativo o recurso de reforço da repetição da negação, o que evidencia que este recurso exerce um papel importante na interação nos apontando que o falante é capaz de se defender, ao discordar, protegendo sua face e ferindo mais a do outro, o que implica convencer mais o outro para que este aceite seu desacordo. Estes números nos mostram que o professor deve trabalhar mais o reforço da repetição da negação por ser mais freqüente, em

seguida o reforço pelo uso de elementos de negação categórica por agredir mais a face.

Dando seqüência a nossa análise fizemos o levantamento das ocorrências de desacordo distribuídos pela 2ª categoria proposta.

2.2 Tipos de desacordo quanto à justificação: Desacordo justificado e

Desacordo não justificado.

O desacordo pode ser **justificado**, quando se apresenta uma justificativa para este desacordo. Segundo Debyser (1980) as convenções sociolingüísticas assim como o efeito perlocutório procurado (fazer o interlocutor mudar de opinião não somente se expressar) impõem quase sempre que o desacordo seja comentado. E **não justificado**, o locutor discorda sem justificativa, como no exemplo 32. Vejamos a seguir o Quadro 4:

Quadro 4

Desacordo justificado	49	47.58%
desacordo não justificado	54	52.42%
Total	103	

Como se pode observar, ao contrário do que se propõe Debyser (1980), na entrevista analisada a maioria dos desacordos aparece sem justificativa, talvez porque quase metade dos desacordos ocorridos sejam negativas de algo afirmado (48.54% - Cf. quadro 2)

(33) linhas 967-969

JC: parce que vous étiez comblée...sans complexe vous l'êtes toujours sans complexe

BB: **c'est faux j'ai des complexes**

Podemos observar que nesse exemplo a entrevistada BB não apresenta uma justificativa de desacordo. Já no exemplo 33: podemos constatar que o desacordo é

com justificativa.

(34) linhas 313-320

JC: vous avez dit un jour à M. Jarrau... j'aimerais bien être le ministre de la qualité de la vie

BB: non je ne lui ai pas dit que j'aimerais bien être le ministre je lui ai dit qu'il avait beaucoup de chance d'avoir un titre si joi... **parce que je trouve qu'être ministre de la qualité de la vie c'est très très joli c'est mieux que d'être ministre de P.T.T.**

No que diz respeito ao desacordo justificado, tendo em vista nosso objetivo de ensino/aprendizagem, pareceu importante examinar as **formas de introdução da justificativa**, para melhor compreender como o falante nativo justifica seu desacordo. A seguir buscamos mostrar os meios de justificar o desacordo, exemplificando-os.

Conforme observa Koch (1991:60) “*O encadeamento permite estabelecer relações semânticas e/ou discursivas entre orações, enunciados ou seqüências maiores do texto. Pode ser obtido por justaposição ou por conexão*”

a) Para Koch (1991:60) “*a justaposição pode ocorrer com ou sem o uso das partículas seqüenciadoras. No caso da justaposição sem partícula, o falante constrói a coerência do texto, estabelecendo mentalmente, as relações discursivas*”.

(35) Linhas 75-77

JC: c'est presque un appel que vous lancez hein

BB: **mais** je vous lance un appel bien sûr:: **on ne peut pas faire une fondation tout seul dans l'existence c'est impossible...**

Poderíamos acrescentar um “parce que” , “car” antes de “on ne peut pas faire une fondation tout seul...” é uma razão pela qual BB discorda do “presque” dito por JC. como também no exemplo (36) a seguir:

(36) linhas 133-137

JC: donc tout cela était prévu

BB: je ne l'avais pas prévu avant:: **je l'ai décidé il y a trois mois...**

Poderíamos dizer “je ne l’avais pas prévu avant **parce que** je l’ai décidé il y a trois mois”. Na fala o lugar do conector é marcado pela pausa, ao ouvir o trecho acima podemos perceber isto.

b) Outro tipo de sinais de articulação são os conectores responsáveis pelo tipo de encadeamento a que se tem denominado *conexão* ou *junção* (Halliday & Hassan apud Koch 1991:62). Trata-se de conjunções, expressões de ligação que estabelecem, entre orações ou parte do texto, vários tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas. Estas relações são do tipo:

1- relação de condicionalidade - expressa-se pela conexão de duas orações, uma iniciada pelo conector “Si” e outra por “alors”, que geralmente vem implícita.

(37): Linhas 573-578

JC: vous n’êtes jamais entré dans le combat par exemple de...libération
féminine

BB: alors ça je vais vous dire

JC: [vous êtes féministe

BB: alors je suis absolument contre la libération féminine je trouve que **si on se libère on se libère tout seul...** on n’a pas besoin de faire....des défilés et des pancartes et puis c’est toujours les plus vilaines qui crient le plus

JC. introduz sua pergunta julgando que BB é a favor da liberação feminina. BB lhe mostra a razão pela qual não é feminista, introduzindo sua justificativa com uma expressão de opinião “je trouve que”. O que se assevera nesse tipo de relação é que, sendo o enunciado anterior, verdadeiro, “si on se libère”, o conseqüente também o será. “on se libère tout seul”

O “Si” pode dar uma visão das conseqüências de uma decisão, de uma situação nova, e pode dar argumentos positivos ou negativos. Veja o exemplo (38)

(38) “Si on s’installe à la campagne, il faudra acheter une voiture”

(argumento negativo) Bérard e Lavenne (1989:126)

(39): “Si l’on va habiter à la campagne, ça fera du bien aux enfants”

(argumento positivo) Bérard e Lavenne (1989:126)

A expressão de opinião “mais je trouve que” é muito freqüente no desacordo justificado, como se pode observar no exemplo (40):

(40) Linhas 581-585

JC: vous ne voulez pas vous battre...de égal à égal avec les hommes...ou plutôt communiquer avec eux

BB: mais **je trouve que** la femme doit se... doit être ce qu’elle est... **si elle est.. l’ égal de l’homme elle n’a pas besoin de le crier sur les toits elle l’affirme et... et elle se fait respecter...**

Aqui, BB discorda de JC quando profere o “mais” ao dizer que a mulher deve ser o que ela é, portanto sem a necessidade de competir com os homens, ela se faz respeitar. Vale a pena ressaltar que a justificativa de BB nos mostra uma relação de condicionalidade.

2- Relação argumentativa: explicação ou justificativa - quando se encadeia sobre um primeiro ato de fala, outro ato que justifica ou explica o anterior: Veja o exemplo (41).

(41) Linhas 454-461

JC: moi je pensais que vous aviez oublié tout ce qu’il y avait pas de très joli dans votre vie

BB: **j’ai rien oublié du tout** et j’essaie de pas me souvenir de choses pas très jolies il n’en a pas eu beaucoup mais les gens qui ont

JC: (...) que les autres disaient pas jolies hein

BB oui... mais j’veux dire **je n’oublie pas... ni les gentilleses... ni le mechancetés** et ça c’est une...si vous voulez c’est une des mes grandes forces... **parce que...** j’ai une mémoire d’éléphant...

Esse exemplo apresenta uma **explicação** de BB ao dizer que não esqueceu de nada (do que havia não muito bonito em sua vida) porque tem uma memória de elefante. A introdução da justificativa como podemos observar é “parce que”. Também em (42) se verifica que a justificativa dada por BB explica o desacordo.

(42): Linhas 227-232

JC - vingt ans ce métier vous l'avez aimé? on finirait [par croire non

BB - bah [disons que...je ne l'ai pas detesté... je ne l'ai pas aimé... je n'ai sûrement pas eu pour mon métier l' amour que j'ai pour la fondation que je fais actuellement **parce que** je n'aurais pas donné...si vous voulez à mon métier le temps ou la dévotion que je donne à la fondation ça sûrement pas

(43): Linhas 233-236

JC- l'épanouissement vient aujourd'hui l'épanouissement d'une idée

BB- c'est pas un épanouissement c'est un résultat je crois... **c'est le** résultat de ce que j'ai fait avant que maintenant va me permettre de faire ce que j'ai envie de faire.

Observa-se a justificativa de desacordo por uma justaposição com o “parce que” subtendido, “parce que c'est le résultat de ce que j'ai fait avant...” , o que explica o desacordo. “c'est pas un épanouissement c'est un résultat je crois”. É importante dizer que há uma pausa entre “je crois” e “c'est le résultat de ce que... j'ai envie de faire”, estabelecendo uma relação de explicação em relação ao desacordo feito por BB anteriormente.

(44) Linhas 271 a 285

JC - vous en aviez sûrement assez d'entendre certains journalistes dire que vous étiez légère superficielle et frivole des choses qui ni vous plaisent pas du tout

BB - mais j'ai été légère superficielle et frivole

JC - mais c'était le côté c'était la galérie ça

BB - non non [je je

JC - [parce qu'on gratte un peu au fond du coeur de Brigitte

BB - j'ai été tout ça enfin je veux dire j'ai des défauts je ne suis [plus

JC - [j'espère ((rire))

BB - je ne suis plus...superficielle ni frivole ni légère **parce que** j'ai autre chose... vous savez bon je crois que dans la vie y a y a une amélioration de l'être...en quelques années ou en plusieurs années ça dépend de la maturité qu'on a ...bon moi j'ai été tout à fait ce que vous venez de dire et j'espère ne plus l'être **parce que**... j'ai trouvé de bonne raison de me changer...bon...mais cela dit...euh on peut pas jeter la pierre aux gens **parce qu'**ils sont légers superficiels ou frivoles ils peuvent avoir au fond de leurs coeurs...une grande générosité et de grandes qualités quand même

Em (44) BB justifica seu desacordo reforçado “non non” a JC lhe dizendo que foi superficial e frívola mas não é mais, e para isso, ela lhe dá **três justificativas** introduzidas por “**Parce que**”. Na primeira justificativa, **BB** aborda a questão da melhoria do ser, de sua maturidade, na segunda, ela diz ter encontrado boas razões para ter mudado, protegendo a face dos outros, “on ne peut pas jeter la pierre aux gens” e, na terceira, ela preserva sua face positiva, lhe dizendo que apesar das pessoas serem superficiais e frívolas, elas podem ter no fundo de seus corações uma grande generosidade e grandes qualidades, ou seja, ela era superficial, mas tinha um grande coração, e ninguém percebia isso.

(45) Linhas 397 a 405

JC - aujourd'hui vous êtes étiqueté d'une manière différente on va dire...

Bardot... mais c'est une sainte

BB - non mais je crois que... ((rire)) [ah non chui pas une sainte
[y a beaucoup de sacrifice

BB - mais c'est pas un sacrifi::ce je suis pas une sainte

JC - (...) elle s'offre elle s'offre [l'allumeuse

BB - **parce que** [je n'étais pas plus scandaleuse que je ne suis
une sainte maintenant... enfin... tout ça c'est passé d'un extreme à
l'autre..enfin... c'est... moi j'ai toujours été la même:: et puis...
[euh simplement. on m'a étiqueté

J.C - [vous n'avez pas changé?

Podemos constatar mais uma vez, a presença do “parce qQue” introduzindo uma justificativa do desacordo. Temos então o desacordo reforçado + justificativa “**mais c’est pas un sacrifice je ne suis une sainte parce que je n’étais pas plus scandaleuse que je ne suis une sainte maintenant...**” BB não se considerava uma escandalosa da mesma forma que não se considera uma santa hoje em dia.

(46) linhas 406 a 410

JC - vous n'avez pas changé?

BB - non... enfin j'ai changé j'ai évolué **parce qu'**en vingt ans si restait pareil ça serait triste pour moi... mais... je veux vous dire je suis pas une sainte maintenant que je n'étais... une scandaleuse y a vingt ans... **enfin je trouve que**... tout ça...euh... tout ça est très normal:: pour moi c'est une chose parfaitement normale

Temos aqui o desacordo pela afirmação do contrário “non enfin j’ai changé + parce qu’en vingt ans **si** restait pareil ça serait triste pour moi”. A justificativa é introduzida por “parce que si”, o que não deixa de reforçar a explicação para o desacordo, em seguida, complementada por um enunciado de valor conclusivo, “enfin je trouve que” para finalizar sua justificativa.

3 - Verbos ou expressões de opinião - muitas vezes a justificativa é introduzida por um verbo de opinião, indicando a atitude positiva ou negativa adotada pelo falante, em relação ao desacordo. Veja o exemplo (46).

(47) Linhas 210- 216

JC: enfin votre décision de dévouer est... est reçue de quelle manière par les gens on peut s'étonner d'une... comédienne au sommet de sa carrière tout d'un coup... euh décide se sacrifier::

BB: je ne ne sacrifie pas::

JC: ah bravo

BB: c'est le but de mon existence au contraire **je crois que c'est la chose...vers laquelle je tendais inconsciemment depuis très longtemps...**

Aqui BB adota uma atitude com a expressão “je crois que” justificando-se em relação ao desacordo “je ne me sacrifie pas” proferido por ela anteriormente.

(48) Linhas 441 a 449

JC - parti comme vous êtes j'ai l'impression que vous allez régler quelques comptes et pourtant vous êtes... incapable de... de la plus petite mechanceté ((riso))

BB - [ah:: je crois que...

JC - [ah...

BB - non non je peux pas être méchante... ne croyez pas ça non non... j'ai une grande défense à moi... mais... **je trouve que** c'est inutile de se servir de sa mechanceté quand on peut faire autrement:: mais régler des comptes c'est... c'est pas

mal je crois... il faut le faire

Temos aqui o desacordo “non non je peux pas être méchante...ne croyez pas ça non non... + Je trouve que” introdução da justificativa, explica o desacordo dado por BB.

4. Modalidade de necessidade - na qual o falante impõe ao interlocutor aderir a seus argumentos, apresentando-os como incontestáveis. Veja exemplo (48) em que JC sugere que será preciso a interdição do uso de casaco de pele de animal para as mulheres. Observamos que a justificativa do desacordo, estabelece uma necessidade de mostrar às pessoas que não se deve matar animais para usar casaco de pele, é preciso conscientizá-las, razão pela qual não se interdita nada.

(49) Linhas 146-149

JC: et faudra-t-il jusqu'à interdire le port d'un manteau de fourrure...aux femmes...

BB: non... on n'interdit rien... je n'interdis rien... la fondation non plus... **ce qu'il faut...** c'est faire connaître aux gens... vous savez vous regardez... bon moi... j'adore les animaux j'ai porté des manteaux de fourrures je ne savais pas

.5 - Conclusão - por meio da qual, se expressa o último enunciado para finalizá-lo, concluí-lo. Veja-se o exemplo (49) em que BB, após ter justificado o desacordo, finaliza o enunciado emitindo “enfin” para concluir tudo o que ela disse anteriormente.

(50) Linhas 406 a 410

J.C - vous n'avez pas changé?

BB - non... enfin j'ai changé j'ai évolué **parce qu'en** vingt ans si restait pareil ça serait triste pour moi... mais... je veux vous dire je suis pas une sainte maintenant que je n'étais... une scandaleuse y a vingt ans... **enfin je trouve que...** tout ça...euh... tout ça est très normal:: pour moi c'est une chose parfaitement normale

anteriormente, pelo interlocutor mas **não** é feito pelos morfemas de negação. Ne...Pas, Ne...Jamais, etc. Podemos elencar algumas expressões que traduzem esse tipo de desacordo: vous vous moquez de moi!”, “tu plaisantes!”, “tu rigoles!”, “tu te fiches de moi!?”, “tu racontes des histoires”, ‘tu mens’.

Observamos na entrevista que só ocorreram desacordos explícitos, por isso mesmo vamos dar 2 exemplos que não são da entrevista.

- (52) A - L'examen sera demain à 8 heures du matin
B - (il n'a pas eu le temps d'étudier) Tu rigoles!

O desacordo está justamente na não admissão do locutor B em aceitar que ele não terá tempo de estudar.

- (53) A - Je trouve cette fille très belle
B - Elle est élégante!

O locutor B não concorda que a moça seja bonita, ele a acha elegante e discorda afirmando o diferente.

Os outros desacordos que vimos com a presença da forma negativa, são explícitos.

Cumprе salientar que a entrevista representa apenas um suporte nesta pesquisa, ela não é a língua francesa, embora os implícitos não tenham ocorrido na entrevista, eles são importantes na medida que são recursos eficazes para não criar conflito, para não agredir o outro. Isto quer dizer que o desacordo implícito é mais apropriado para preservar as faces, por evitar confrontos diretos. Podemos acrescentar que todos os implícitos são também recursos lexicais, uma vez que, não são marcados pelos morfemas de negação.

II - Análise do desacordo nos debates dos alunos.

Na segunda parte do nosso corpus, abordaremos a análise do debate dos dois grupos de alunos para efetivação de nossa pesquisa. A análise deste corpus se faz necessária, para verificarmos quais recursos de desacordo os alunos usam, podendo a partir daí, dar sugestões de possibilidades de ensino. Fizemos primeiramente a análise dos recursos de desacordo do debate do grupo de alunos do Curso de Letras e em seguida, a do grupo de alunos da Central de Línguas. Vale lembrar que estes dois grupos de alunos de francês são de um nível igual ou superior ao 6º período do Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, isto significa que estes alunos no primeiro semestre de 1997 já tinham tido um mínimo de 300 horas aula, como também, na Central Línguas dessa mesma instituição federal.

O debate foi sobre o aborto, os alunos deveriam se posicionar a respeito de ser contra ou a favor da prática do aborto no Brasil.

Pretendemos com a análise dos debates, de acordo com os objetivos propostos, mostrar como os alunos fazem o desacordo, como realizam a E.D., que mecanismos e recursos utilizam. Se estes são os mesmos e têm a verdade do quadro levantado no capítulo 1 e na parte I deste capítulo. Isto para ter um parâmetro, onde os alunos estão em relação ao quadro de referência de E.D. levantado até aqui, o que permitirá, pela comparação, saber melhor o que se tem que fazer. Na apresentação da análise dos debates, optamos por comentar, inicialmente, as ocorrências de desacordo, sua forma de expressão, seu enquadramento nas categorias propostas no início deste capítulo, para depois apresentar um quadro geral do desacordo nos debates e finalmente fazer um cotejamento com o quadro referencial levantado.

2.4 - Análise do debate dos alunos de Curso de Letras (Anexo II)

Vejamos inicialmente, uma a uma, as ocorrências de desacordo nesse debate, analisando como cada um foi construído na interação e como foi introduzido e expresso.

(54) linhas 8 a 18

A - bon tous les cas parce que par exemple aujourd'hui je pense qu'une femme si elle est par exemple un moment sexuel on n'imagine pas par exemple il y a beaucoup de manières de... un fils mais par exemple, si la femme elle connaît des moyens je pense que la situation est favorable pour elle et je suis pour l'avortement parce que par exemple, une personne qui fait du sexe avec son amant et ne fait pas de projet d'attendre un fils je suis pour c'est clair

Y - **non je ne suis pas d'accord** parce que si la personne ne voulait pas un fils il y a des moyens pour prévenir ce fils et quand et je pense que... je suis contre l'avortement parce que je pense que c'est la même chose que tuer une personne et c'est une covardia parce que quand je tue une personne elle peut se défendre et un fœtus ne peut pas se défendre je pense que c'est plus

Podemos observar na linha 14 um desacordo simples quanto ao tipo de ocorrência que é expresso por um performativo explícito, marcado pela presença da expressão “je ne suis pas d'accord”. Y discorda de A por este ter dito que é favorável ao aborto e Y, se coloca contra e justifica introduzindo a justificativa por “parce que”. Nota-se já no início do debate as posições de A e de Y diante do tema abordado.

Temos em seguida uma réplica de A. que mantém sua posição introduzindo uma contraposição opondo-se ao desacordo dado por Y.

(55) - Linhas 25 a 27

A - ...**mais** si la situation ce n'est pas favorable à moi par exemple je n'ai pas d'argent une situation favorable pour avoir un fils c'est clair que je vais me faire avorter

Observamos aqui que A utiliza a contraposição como recurso de desacordo ao que foi dito por Y anteriormente e introduz uma justificativa por meio de uma condição. Conseqüentemente Y rebate com uma pergunta a A lhe apontando que não está de acordo com sua posição como podemos constatar no exemplo (55):

(56) Linha 28

Y - ais tu ne crois pas que faire ça c'est la même chose de tuer?

Podemos observar o uso do “mais” proferido por Y que se opõe ao que A disse anteriormente, e tenta não criar grande conflito perante seus colegas, respeitando a face positiva de A realizando um desacordo atenuado feito por meio de uma pergunta. .

Em seguida temos outro desacordo atenuado que para salvar sua face A discorda de Y mas se protege diante de seus colegas, como podemos verificar no exemplo (56).

(57) - Linhas 31 a 35

Y - tu penses de cette façon c'est la même chose il y a beaucoup d'enfants qui ont faim alors nous pouvons tuer tous

A - **non mais** imagine Y c'est la même chose imagine une femme qui ne voudrait pas le fils par exemple

Y - **mais il y a des moyens contraceptifs**

Na linha 33 temos um desacordo simples feito pelo recurso da negação e em seguida A usa o “mais” para atenuar seu desacordo. quando Y lhe impõe uma pergunta muito radical dizendo que se A pensa dessa maneira, isto é, a favor do aborto, é a mesma coisa que matar crianças com fome. Em seguida podemos constatar que Y não concorda com A quando este diz que há situações que uma mulher não quer filhos. Y usa novamente o recurso da contraposição, opondo-se ao argumento de A que uma mulher pode não querer ter filhos, Y rebate que ela deve usar contraceptivo.

Na linha 40 verificamos que K se opõe ao comportamento de A que diz ser favorável ao aborto, por meio de uma contraposição “mais”, como podemos verificar no exemplo (58).

(58) - Linhas 36 a 41

A - oui il y a des moyens mais la femme ne voudrait pas son mari ou son copain ne voudrait pas non plus, je suis pour l'avortement qu'ils doivent faire par exemple si j'ai un fils que je ne veux pas c'est terrible parce que si je ne veux pas toutes les fois que je le regarderai ja vais imaginer

K - **mais** A je pense que cet avis c'est seulement pour aujourd'hui quand tu es enceinte tu ne vas pas faire l'avortement parce que tu prends de l'amour pour l'enfant

Com a introdução do “mais” K atenua para discordar de A porque este é a favor do aborto; e lhe diz que é apenas por agora, por não ter filhos. e serve-se também do “mais” e um verbo de opinião “je pense” para introduzir uma justificativa, “mais je pense que cet avis c’est seulement pour aujourd’hui”, nos mostra que K faz um desacordo atenuado feito pelo recurso da contraposição.

Vale a pena ressaltar que no que tange ao uso da expressão de desacordo pelos alunos, o recurso da contraposição “mais” foi o mais freqüente. Tomemos outro exemplo em que aparece o mesmo recurso.

(59) linhas 51 a 55

A - oui pour son fils par exemple si son fils (cresce) dans son ventre par exemple et après si’il n’avait pas d’éducation s’il n’avait pas d’amour cet enfant il va grandir différent par exemple il n’avait pas d’éducation et aujourd’hui c’est le principal l’éducation l’amour

Y - **mais** cet enfant peut rencontrer une famille et lui donner de l’amour

Aqui Y se opõe ao posicionamento de A quando este diz que uma criança pode crescer sem receber educação, amor; Y utiliza-se do “mais” assumindo uma orientação argumentativa diferente de A, introduzindo uma possibilidade. Portanto, Y faz um desacordo simples feito pelo recurso da contraposição.

Em seguida temos A que discorda de Y dizendo-lhe que é muito difícil esta possibilidade. Vejamos no exemplo a seguir:

(60) - Linhas 56 a 58

A - **mais** c’est très difficile Y par exemple il y a beaucoup d’enfants dans notre pays qui vivent sans famille et qu’est-ce qu’il fait (cheira cola) ils ont faim ce sont des enfants qui n’avaient pas éducation leur vie s’arrête qu’est-ce qu’ils deviendront ()

O argumento de A se refere ao número de crianças brasileiras que vivem sem família,

têm fome e que não recebem educação, estabelecendo uma orientação argumentativa diferente do argumento de Y no enunciado anterior linha 55, como já vimos, de que a criança pode encontrar uma família que lhe dê amor. O desacordo de A está em dizer que o número de crianças sem família deveria receber amor, o que torna-se difícil. Portanto, temos um desacordo simples cujo recurso é feito pela contraposição.

(61) - linhas 59 a 60

Y - **pourquoi tu ne tues pas ces enfants c'est la même chose?**

A - **non un enfant je ne tue jamais** un enfant qui est déjà né

Podemos perceber o desacordo de Y por meio de uma pergunta que exprime uma censura a A por não admitir que fazer um aborto constitua um ato criminoso.

A ênfase entonacional dada por Y nos permite dizer que consideramos um desacordo reforçado feito por meio de uma pergunta. Em seguida temos um desacordo também reforçado dado por A feito pelo recurso da negação categórica “ne...jamais” expressando sua indignação diante da pergunta feita por Y.

(62) - Linha 61

Y - **c'est la même chose**

Observamos o desacordo de Y que exprime uma idéia contrária à de A, ou seja, o fato de A não considerar que o aborto é a mesma coisa que matar uma criança, o que se opõe à posição de Y, que se revelou totalmente contra o aborto. Temos um desacordo simples cujo recurso é feito pela afirmação do contrário do que disse A como podemos constatar nas linhas 60 e 61.

(63) - Linha 62

A - **non** par exemple vous ne connaissez pas l'enfant qui est dans le ventre

A discorda de Y dizendo que não é a mesma coisa, faz um desacordo simples feito pelo recurso da negação e acrescenta novo argumento: o do não conhecimento do feto.

(64) - Linha 63 a 66

Y - oui **mais** il y a de la vie quand il y a un foetus il y a de la vie

A - non mais...

Y - c'est la même chose je ne le connais pas mais il y a de la vie je ne peux pas () un enfant

Primeiramente Y concorda com A ao dizer que uma criança que está no ventre de uma mulher é desconhecida, em seguida contrapõe pelo fato de que existe um feto que para Y é vida. Utiliza-se do recurso da contraposição, fazendo um desacordo simples. Em seguida A hesita um pouco manifestando um desacordo atenuado feito pelo recurso da contraposição sem justificativa e Y complementa seu raciocínio retomando a linha 61, repetindo-a, fazendo um desacordo simples cujo recurso é a afirmação contrária, isto é, o mesmo, para em seguida fazer um desacordo simples com recurso de contraposição.

Podemos no exemplos que vêm a seguir, como naqueles que já analisamos perceber o desacordo feito com o recurso da contraposição “mais”. O que pode mudar é tipo de desacordo quanto à forma de ocorrência: os desacordos simples ou reforçado parecem ser mais frequentes que os atenuados, sobretudo tendo em vista a ênfase entonacionaonal dada pelo falante.

(65) Linhas 67 a 72

A - mais par exemple la femme elle découvre qu'elle est enceinte elle a trois mois pour faire l'avortement et sans problème mais après par exemple la femme qui attend un fils pendant six mois et après elle voulait faire l'avortement c'est terrible

Y - **mais** dans les trois mois il y a de la vie aussi

A - oui il y a de la vie **mais** c'est une petite vie par exemple je...

Y - **Ah petite vie quelle est la différence?**

Y se opõe ao fato de A dizer que um mulher que espera um filho há seis meses e que

pretende fazer um aborto, isto pode trazer conseqüências terríveis, Y então por sua vez lhe diz que um feto de três meses significa vida também, fazendo um desacordo simples com recurso de contraposição empregando o “mais”. Logo em seguida, A concorda que há vida mas uma pequena vida, considerando que a vida de um feto não tem o mesmo valor de uma vida de um ser fora do ventre de um mulher. Podemos verificar mais um desacordo simples feito pelo recurso da contraposição sendo que este nos dá uma idéia de comparação. Para finalizar essa seqüência, na linha 72, Y faz uma pergunta a A que é um desacordo com o mesmo e altera seu tom de voz, o que nos permite dizer que há um desacordo reforçado por causa do recurso entonacional feito por meio de uma pergunta.

(66) Linhas 76 a 78

A - mais imagine Y vous attendez un bébé vous n’avez pas d’argent ton mari...

Y - **mais** je devais penser avant [de

A - [oui mais la situation arrive

Aqui Y se recusa a pensar na possibilidade de se ver em uma situação em que tenha que optar pelo aborto. O desacordo é contra a situação em si que A imagina para Y. Este anula a conclusão de A. Constatamos um desacordo simples com recurso da contraposição. Em seguida A concorda e faz um desacordo atenuado por meio de uma contraposição dizendo a Y que esse tipo de situação acontece (Cf exemplo 66)

(67) linhas 80 a 87

A - il y a beaucoup de gens par exemple mon amie Débia, elle fait le cours d’Odontologie et son mari est médecin, ils font toujours du sexe ce sont des personnes qui ont de la culture et après un jour ils ont un bébé elle ne l’a pas iré mais si une personne qui a de la culture et elle connaît (camisinha) (anticoncepcional) fait partie de sa culture, imagine après ils attendent un bébé et alors et la personne qui ne connaît pas qui n’avait pas d’argent

Y - **mais** aujourd’hui ces moyens sont tous

A - **non**

Temos um desacordo simples feito por Y que tenta mostrar a A que os contraceptivos

são conhecidos por todos, com um recurso de contraposição. A por sua vez recusa aceitar apenas com um não, fazendo um desacordo simples com recurso da negação.

(68) Linhas 103 a 107

Y - oui je suis d'accord mais autrefois les personnes ne connaissaient pas de méthodes contraceptives mais aujourd'hui ces méthodes sont partout, dans les revues, à la télé

A - **mais quelles sont les personnes qui lisent les revues quelles sont les personnes qui ont de l'argent pour acheter un contraceptif vous savez combien ça coûte?**

A pergunta de A é introduzida por “mais” que opõe ao fato de Y dizer que as pessoas antigamente não conheciam métodos contraceptivos mas hoje esses métodos são divulgados em toda parte, nas revistas na televisão. A pretende em sua pergunta justamente afirmar que existem pessoas que não têm dinheiro para acompanhar toda essa evolução dos tempos. Isto contrapõe ao enunciado anterior de Y, a pergunta de A serve como um argumento para uma conclusão contrária da de Y, ou seja, existem pessoas menos favorecidas que não podem comprar contraceptivos, portanto verificamos um desacordo que nos permite dizer que é reforçado pela ênfase entonacional de A, feito por meio de uma pergunta. Além do que, esta pergunta coloca Y em uma situação que compromete sua face positiva diante de seus colegas, na obrigatoriedade de responder a A algo que disse anteriormente e que A parece lidar melhor com a situação, no sentido de defender sua posição.

(69) Linhas 146 a 158

K - je suis contre l'avortement je pense qu'une personne qui est enceinte elle ne veut pas le bébé elle fait une (doação) de cet enfant parce qu'il y a beaucoup de personnes qui voudraient un enfant je pense que tout le monde, il y a en Europe il y a beaucoup de familles que voudraient un enfant
je suis contre l'avortement

A - **un moment si elle pense qu'en Europe il y a beaucoup de familles qui trouvent un enfant le problème c'est au Brésil les () moments les européens veulent un bébé petit un mois les yeux bleus ils ne veulent pas un enfant normalement non normalement non, une fois ou autre, ils**

prennent un bébé de peau noire et grand, c'est très difficile vous pouvez aller à quelques institutions d'enfants qu'ils ont des enfants et les enfants grands ils n'avaient pas de vie leur vie s'arrêtait par exemple, à treize ans ils pensent si j'avais un an je pourrais aller un jour un européen je pourrais avoir une maison au Brésil ici non avoir beaucoup d'enfants non les européens ils vont venir et après et ils vont mener les enfants? jamais, nous pourrons penser...

Na linha 150 A discorda de K de uma forma diferente dos desacordos já analisados. A se dirige aos colegas para manifestar seu desacordo, por isso, o emprego do pronome “elle” em “un moment si *elle* pense qu'en Europe...” Parece que A ao discordar faz uma espécie de aviso a todos os participantes, por meio da condição “si”. Isto nos mostra uma forma de impacto que A cria nesta situação, uma vez que este se vê sozinho no que concerne a defesa em prol do aborto.

(70) Linhas 201 a 211

- A - oui mais moi à ce moment par exemple, j'étudie et je travaille quel est mon objectif à ce moment par exemple j'ai envie d'attendre un bébé s'il vient c'est bon parce que c'est le moment que je voudrais mais, par exemple ce n'est pas un bon moment parce que j'étudie et je travaille mais s'il vient je sais que () parce que je voulais mais par exemple si je ne voulais pas et c'est clair que je vais tuer et e pense à moi parce que vous êtes mariée, mais si une personne qui n'est pas mariée, aujourd'hui attend un bébé et son copain et quand vous lui donnez la nouvelle que vous êtes enceinte, “bye bye” Y mais normalement les hommes font ici normalement parce que c'est...
- Y - **mais** il y a des lois que font les hommes donner de l'argent à leurs enfants qui sont (comprovados) il y a...

Temos um desacordo simples por parte de Y feito pelo recurso da contraposição. Isto significa que a réplica de Y introduzida por “mais” se opõe argumentativamente ao que A diz dos homens. Y faz uma asserção se apoiando em um argumento forte pois tem grande poder de aceitação de acordo com os conhecimentos partilhados pelos participantes com valor de verdade.

(71) Linhas 245 a 249

A - Y l'éducation au Brésil

Y - la chose est plus normale aujourd'hui

A - **non** (apontando com o indicador) **ce n'est pas normal**

Y - oui

A - **non non ce n'est pas normal...**

Temos aqui um desacordo reforçado feito por A com recurso da negação e logo em seguida um recurso de reforço que é a repetição da negação. Isto nos revela a postura de A em relação a Y ao criticar a educação no Brasil.

(72) Linhas 275 a 280

A - l'avortement qu'est-ce que c'est un foetus qui grandit dans le ventre
c'est une vie vous ne connaissez pas mais si le bébé naît je sais que je
vais aimer ce bébé

P - **oui mais** la différence c'est que c'est petit A, c'est une vie la même
chose Y - tu ne vois pas la phase de l'enfant mais tu la sens!

A - je suis toujours toujours pour l'avortement **contre Y**.

Y - **je suis contre** (eu não arredo o pé) et si un enfant tu ne le connais pas

É interessante notar o comportamento de A e de Y que se revelam um contra a idéia do outro manifestando um desacordo simples cujo recurso denominamos performativo explícito marcando a atitude dos dois participantes. Observa-se que Y revida o ataque de A e contra ataca dizendo-lhe que é contra, ou seja, contra tudo o que A diz sobre a questão do aborto.

(73) Linhas 289 a 291

P - tu penses sur le problème tu ne penses pas sur la chose de la vie
seulement une chose, tu penses à cause du problème que cet enfant va
provoquer

Y - **non** elle pense à la mère **non** à l'enfant

Temos nesse exemplo um desacordo simples feito pelo recurso da negação. P faz uma asserção no que se refere à posição de A, mas Y na tentativa de resolver a situação, discorda no lugar de A.

A seguir tomamos um exemplo em que podemos verificar uma espécie de vingança de A que se viu sozinho durante o debate defendendo o aborto legalizado, e que surge uma nova situação em que P se revela a favor também do aborto.

(74) Linhas 321 a 327

P - je pense au cas de l'enfant ne pas avoir de tête, je suis pour mais...

A - **vous êtes pour et l'avortement? où est-il si vous êtes pour non non**

P - non c'est un cas je pense comme M. dans ce cas tu peux analyser mais
comme il a dit

A - **mais** c'est la même chose vous tuez une vie

P - **non mais** il n'a pas de cerveau

A - **mais** il y a une vie!

A se dirige a P com uma certa ironia fundamentada na posição que P tomou durante o debate. Parece-nos que A não permite que P seja favorável ao aborto nessas condições, como se censurasse sua atitude durante o debate. O desacordo implícito por uma pergunta e a afirmação da posição anterior de P. O reforço da ênfase entonacional nos permite dizer que A faz um desacordo reforçado. Em seguida P tenta explicar e A revida com um argumento introduzido por “mais” que se assemelha ironicamente aos argumentos formados por P antes desta situação ser criada. Em seguida P faz um desacordo atenuado justificando que é possível fazer o aborto se a criança não tem cérebro. Isto significa que não ter cérebro serve de argumento para P para se fazer o aborto. Então A revida introduzindo um “mais” e lhe diz com ironia que trata-se de uma vida. Observamos que o “mais” serve para a introdução de desacordo marcando ironia. Convém salientar que a gravação da fita em vídeo nos autoriza dizer que identificamos uma certa ironia no tom de voz de A. Temos um desacordo reforçado feito pelo recurso da contraposição, sendo que a ironia representa um recurso de reforço ao desacordo.

E mais uma vez percebemos a marca de desacordo simples feito por um recurso de um

performativo explícito no exemplo a seguir:

(75) linhas 328 a 332

P - je suis pour parce que je pense que cet enfant là peut-être sera improductif totalement mais c'est pour réfléchir nous avons marché par un chemin étrange parce que nous pensons comme les machines ça c'est bon ah ça ce n'est pas bon tu as compris alors

Y - je suis contre dans tous les cas

Observamos a presença de um desacordo simples feito por Y, usando um performativo explícito que parece ser muito usado pelos alunos, apontando assim uma certa facilidade de expor suas opiniões.

(76) - Linha 331

Y - je ne suis pas d'accord

Para finalizar Y tem a chance de dizer que é contra qualquer idéia de prática de aborto.

Dando seqüência a nossa análise, o levantamento das ocorrências de desacordo foram distribuídos em categorias, para facilitar sua utilização em sala de aula.

Neste debate os tipos de desacordo quanto à forma de ocorrência, se distribuem pelos três tipos conforme mostra o quadro 6:

Quadro 6:

Simple	18	46.15%
Atenuado	11	28.20%
Reforçado	10	25.65%
Total	39	

Para facilitar o desenvolvimento de nossa análise levantamos um quadro que nos permitiu examinar com acuidade a freqüência de recursos de desacordo usados pelo grupo de alunos nesse debate em análise.

Quadro 7:

Contraposição	22	50%
negação	09	20.45%
performativo explícito	05	11.39%
negação categórica	01	2.27%
afirmação do contrário	02	4.54%
Por meio de pergunta	03	6.81%
Ironia	01	2.27%
Condição	01	2.27%
Total	44	

Nossa análise nos mostra que os alunos usam quase todos os recursos de desacordo. (Cf. quadro 2). Não usam o lexical, o desautorizador do interlocutor e o recurso por insistência. Observamos que os mais freqüentes são a contraposição, apenas “mais” e a negação, apenas “non” e “jamais”. Pensando na razão do uso da contraposição, julgamos pertinente a hipótese de que há aqui uma interferência da língua materna, onde a maioria das contraposições na língua falada é feita pelo conector “mas”. Parece que o que o falta ao aluno é variedade dentro de cada tipo de desacordo. Isto nos leva a crer que os recursos menos usados, ou os que não foram usados pelos alunos são pouco explorados em sala de aula, e também nos livros didáticos.. Cabe ao professor realizar atividades práticas distribuindo melhor o leque dos recursos do desacordo aumentando assim, a competência linguística-comunicativa do aluno/falante de francês.

Vale a pena lembrar que muitas vezes um desacordo é feito utilizando mais de um tipo de recurso. Por exemplo um desacordo simples pode ser feito pelos recursos da negação e da contraposição.

Após termos classificado o desacordo e identificarmos os recursos por este utilizados, passamos a verificar os recursos de reforço empregados no debate dos alunos, Anexo II, que são apresentados no Quadro 8, ou seja, como o recurso de desacordo se apresenta na

interação.

Quadro 8:

Recursos de Reforço

Ênfase entonacional	10	100%
Repetição da negação	01	10%
Uso de elementos de negação categórica	01	10%
Total	10	

É importante dizer aqui que estamos considerando nesta análise, que todo recurso de reforço possui ênfase entonacional, portanto os 10 recursos de reforço, encontrados, representam 100%. Assim, dos 10 recursos de reforço, 1 (um) foi feito pela repetição da negação, como também 1 (um) foi feito com o uso de elementos de negação categórica. Isto significa que à soma dos 10 recursos estão incluídos os outros recursos de reforço mencionados.

Passamos em seguida a nossa 2ª categoria. Cumpre salientar que quando discordamos de alguém normalmente apresentamos uma justificativa por termos emitido uma opinião para o nosso interlocutor. Julgamos necessário para nossa pesquisa, compreender como o usuário da língua francesa justifica seu desacordo, considerando que isto facilitará o trabalho do professor em sala de aula. Investigamos os tipos de desacordo quanto à justificação: desacordo justificado e desacordo não justificado. Examinamos em seguida os desacordos justificados, para verificarmos as formas de introdução de justificativa usados pelos alunos para comparação com os levantamentos em 1.6 e na parte I deste capítulo. No Quadro 9 registramos o número e a porcentagem de ocorrência de desacordos justificados e não justificados.

Quadro 9:

Desacordo justificado	26	66.67%
-----------------------	----	--------

Desacordo não justificado	13	33.33%
Total	39	

Convém ressaltar que dentre essa classificação de desacordo justificado e não justificado, examinamos as formas de introdução de justificativa, para melhor compreender como o aluno justifica seu desacordo. Nossa intenção é mostrar os meios de justificar o desacordo exemplificando-os.

(77) linhas 8 a 18

A - non tous les cas parce que par exemple aujourd'hui je pense qu'une femme si elle est par exemple un moment sexuel on n'imagine pas par exemple il y a beaucoup de manières de.... un fils mais par exemple, si la femme elle connaît des moyens je pense que la situation est favorable pour elle et je suis pour l'avortement parce que par exemple, une personne qui fait du sexe avec son amant et ne fait pas de projet d'attendre un fils je suis pour c'est clair

Y - non je ne suis pas d'accord **parce que** si la personne ne voulait pas un fils il y a des moyens pour prévenir ce fils et quand et je pense que... je suis contre l'avortement parce que je pense que c'est la même chose que tuer une personne et c'est une covardia parce que quand je tue une personne elle peut se défendre et un fœtus ne peut pas se défendre je pense que c'est plus...

Temos um desacordo cuja justificativa é introduzida por “parce que” e por meio de uma condição que evidencia a opinião do falante. Essa justificativa expressa a razão (relação de causa) de Y não estar de acordo com o que A acaba de dizer..

(78) - linhas 25 a 27

A - ... jamais jamais je vais faire mais **si** la situation ce n'est pas favorable à moi par exemple je n'ai pas d'argent une situation favorable pour avoir un fils c'est clair que je vais me faire avorter

Uma justificativa por meio de uma suposição que expressa uma prevenção, um aviso de A caso se encontre em situação em que tenha que aderir ao aborto.

(79) - linhas 28

Y - mais tu ne crois pas que faire ça c'est la même chose de tuer?

O desacordo feito por meio de uma pergunta que evidencia uma comparação entre fazer um aborto e matar uma criança.

(80) - linhas 33 a 34

A - non mais imagine Y c'est la même chose **imagine** une femme qui ne voudrait pas le fils par exemple...

A justificativa é dada por meio de uma indignação de A em relação a Y; por Y considerar o ato do aborto um crime como matar crianças que têm fome.

(81) - Linha 35

Y - mais **il y a des moyens contraceptionnels**

Observa-se que a contraposição impõe uma razão que é mostrada por meio de uma apresentação de existência (il y a)

(82) - linha 36

A - oui il y a des moyens mais **la femme ne voudrait pas son mari ou son copain non plus...**

Aqui podemos dizer que a justificativa é feita por justaposição. Se acrescentarmos após a contraposição “mais” “parce que “ expressa uma relação de causa dando a razão de A ter discordado de Y.

(83) - linha 40

K - mais A je pense que cet avis **c'est seulement pour aujourd'hui...**

A justificativa é apresentada por meio de uma expressão de opinião, “je pense que”, que serve muitas vezes para atenuar o desacordo. Essa expressão de opinião dada por K é um

elemento importante para que se ponha em evidência sua explicação de forma a justificar seu desacordo atenuado com A.

(84) - Linha 55

Y - mais **cet enfant peut rencontrer une famille**

A justificativa expressa uma relação de causa por justaposição mostrando uma possibilidade imposta por uma contraposição usada como recurso de desacordo manifestado anteriormente por Y.

(85) - linha 56

A - mais c'est très difficile Y **par exemple** il y a beaucoup d'enfants dans notre pays...

A justificativa é dada por justaposição por A por meio de uma especificação, na tentativa de explicar porque A discordou de Y.

(86) - linha 59

Y - Pourquoi tu ne tues pas ces enfants **c'est la même chose?**

O desacordo manifestado por meio de uma pergunta introduz uma comparação entre aborto e matar crianças. Esta comparação serve para justificar o desacordo.

(87) - linha 70

Y - mais dans les trois mois **il y a de la vie aussi**

A razão dada por Y é manifestada por meio de uma apresentação de existência ou identidade, isto é, para Y, o feto de três meses significa que tem vida.

(88) - linha 71

A - oui il y a de la vie mais **c'est une petite vie**

A justificativa de A põe em evidência a relação de comparação de um feto com três meses e um de seis meses.

(89) - linhas 150 a 151

A - un moment **si** elle pense qu'en Europe il y a beaucoup de familles qui trouvent un enfant le problème c'est au Brésil...

A justificativa se faz por meio de uma condição. A apresentação de uma condição que estabelece uma relação de causalidade, é um recurso para justificar um certo desacordo. Vale a pena ressaltar que esta condição apresentada por A produz um efeito de autorização servindo para justificar seu desacordo.

(90) - linhas - 210 a 211

Y - mais **il y a** des lois que font les hommes donner de l'argent à leurs enfants qui sont (comprovados) il y a...

Muitas vezes a relação entre as proposições não é estabelecida por um conector, mas apenas por justaposição. Podemos constatar que a contraposição impõe a presença de um apresentador de existência 'il y a' que serve de recurso para justificar o desacordo de Y, estabelecendo uma relação de causa.

(91) linhas 249 a 250

A - non non ce n'est pas normal, **par exemple** K elle attend un bébé et l'époque son mari a disparu ce n'est pas clair? quelles sont les difficultés qu'elle a passées je sais..

A justificativa para o desacordo de A coloca em evidência a exemplificação da relação de causa. Isto significa que o elemento apresentando como uma razão torna-se necessário para justificar o desacordo. O objetivo de justificar é apresentar uma explicação. Observamos que esta forma de justificativa atenua o desacordo, considerando que um

desacordo justificado preserva mais a face do outro do que um desacordo não justificado.

(92) linha 277

P - oui mais la différence **c'est que** *c'est* petit A, *c'est* une vie la même chose.

Verificamos que a justificativa introduz um elemento que apresenta uma explicação, “*c'est que*” dada por P. Isto quer dizer que a maneira de justificar torna-se necessária para uma explicação, evidenciando a focalização de qualificações que justifica o desacordo de P.

(93) linhas 325 a 327

A - mais **c'est** la même chose vous tuez une vie

P - non mais **il n'a pas de cerveau**

A - mais **il y a une vie**

Podemos observar nessa seqüência que a justificativa apresentada por A introduz uma explicação. . Parece pertinente ressaltar que esta forma de apresentar uma explicação, muitas vezes, aparece para justificar um desacordo feito pelo recurso da contraposição. Temos em seguida, uma relação por justaposição, expressando uma causa. Poderíamos dizer, “non mais *parce qu'il n'a de cerveau*” Finalmente uma justificativa por meio de um elemento que denominamos apresentador de existência. Notamos também que essa forma de justificar o desacordo é muitas vezes uma maneira de justificar um desacordo feito pelo recurso da contraposição.

É interessante salientar que muitas das formas de introdução de justificativa encontradas na entrevista Anexo I, não foram observadas em nossa análise do debate dos alunos Anexo II. Mas pudemos constatar que as formas de justificativa de desacordo tais como, justaposição, explicativa e expressão de opinião, foram usadas tanto pelos interlocutores nativos da entrevista, quanto pelos alunos do corpus em questão. É claro que na entrevista, como se tratava de um tipo específico de conversação, levamos em consideração

algumas características próprias do tipo de texto que estávamos analisando.

A apresentação do quadro 10 mostra melhor como se distribuem as formas de introdução da justificativa.

Quadro 10

Explicativa causal	02	7.69%%
Explicativas apresentadas por uma condição	03	11.54%
Justaposição	18	69.23%
Expressão de opinião	01	3.85%
Por meio de pergunta	02	7.69%
Total	26	

2.5. Análise do debate dos alunos da Central de Línguas (Anexo III)

Aqui seguimos os mesmos passos da análise do debates dos alunos do Cursos de Letras: levantamos e analisamos as ocorrências de desacordo, fizemos o levantamento dos tipos de desacordo quanto à forma de ocorrência, em seguida verificamos os recursos de desacordo usados pelos alunos, e finalmente observamos, como a justificativa do desacordo é introduzida. Passemos à análise dos desacordos.

(94) linhas 29 a 36

E - je suis d'accord avec toi quand tu dis qu'il y a la prévention pour ne pas avoir la grossesse mais je suis pour l'avortement parce que je pense que si la femme elle ne veut pas le bébé même si la loi elle dit que la femme elle ne peut pas pratiquer l'avortement, elle va () ça et c'est pire parce qu'elle va utiliser des objets infectés je ne sais pas et elle va avoir beaucoup de problème après ça

Y - **mais** c'est un crime

E - **non non ce n'est pas un crime** parce qu'elle a le droit de choisir si elle veut ou non avoir un enfant

Podemos constatar que Y expressa uma indignação em relação ao que E acaba de dizer, demonstrando uma certa censura manifestada por um desacordo simples feito por uma contraposição. E em seguida faz um desacordo reforçado por meio da repetição da negação,

(95) linhas 68 a 74

Y - tu as dit quand j'ai dit que je suis contre l'avortement un bébé que sa mère ne veut pas qu'il naît va être une personne dans le futur misérable à mon avis il n'y a pas de différence de tuer une personne qui va être misérable et une personne qui est déjà misérable à mon avis c'est la même chose et pourquoi tu es pour tuer les enfants abandonnés les enfants qui sont dans la rue

E - non je ne suis pas non je suis pas

Y - **Quelle est la différence?**

Mais uma vez pudemos observar um desacordo expresso por meio de uma pergunta. O fato é que Y ao fazer esta pergunta, altera o tom de voz, o que nos parece comprometer a imagem de E perante seus colegas, ao demonstrar que discorda do que E acaba de dizer. Portanto temos um desacordo reforçado por ferir mais a face do outro, feito por meio de uma pergunta.

(96) linhas 78 a 88

Y - Dis-moi quelle est la différence d'une personne qui va être misérable d'une personne qui est déjà misérable

E - **non**, je pense que la mère elle a le droit de choisir si son fils va être ou non misérable va avoir ou non une vie misérable, je pense que c'est ça ce n'est pas le cas de tuer un misérable ou tuer un enfant de la rue, **ce n'est pas ça** je pense que si elle n'a pas de conditions économiques de conditions psychologiques d'avoir un enfant elle a le droit de décider si elle veut ou non l'enfant

Y - **mais** je pense que c'est une chose très générale de dire qu'un enfant dans le futur va être misérable parce que je connais beaucoup de personnes qui avaient une vie misérable et aujourd'hui ils ont une vie meilleure

E - **oui mais** je ne peux pas dire affirmer ça avec

Constatamos aqui primeiramente a insistência de Y em obter uma resposta de E. Este discorda de Y usando um desacordo atenuado feito pela negação, preservando sua face. Em seguida temos Y que faz um desacordo também atenuado por contraposição, e finalmente E

discorda de Y de forma atenuada protegendo sua face ao se descomprometer diante do fato de não poder afirmar que toda criança pobre tem ou não perspectivas de melhorar na vida.

(97) linhas 90 a 94

G - Je pense que quand une femme se fait avorter elle elle ne pense pas à son bébé, elle pense à sa vie, ce que c'est mieux pour elle non pour l'enfant

E - **je ne suis pas d'accord** mais...

Y - **je suis contre** parce qu'il y a beaucoup de moyens d'éviter une personne, je pense que la femme quand elle est avec un homme elle ne pense pas aux choses

Temos um desacordo simples feito primeiramente por E por meio de um performativo explícito que tenta dizer alguma coisa mas é interrompida por Y. que também faz um desacordo simples através de um performativo explícito.

(98) linhas 95 a 96

P - il y a beaucoup de choses pour éviter

E - **mais** les moyens ne sont pas cent pour cent

Observamos que E faz um desacordo atenuado manifestado por uma contraposição. O que nos permite dizer que este desacordo seja atenuado é o fato de que E ao proferir seu enunciado provoca risos entre os participantes e E fala com um tom de voz mais baixo, preservando sua face e a do outro.

(99) linhas 101 a 107

V - je pense qu'i y a une chose importante que devant la libération de l'avortement il y a l'éducation sexuelle on doit informer et distribuer les moyens dans des hôpitaux tous les lieux qui...

P - **mais c'est différent** si vous utilisez un moyen d'éviter la grossesse, vous ne tuez pas un enfant on pouvait avoir un enfant de cette relation, mais utilisez le préservatif ce n'est pas la même chose

Y - Ro - **non non non**

P faz um desacordo simples por contraposição diante do fato de mulheres usar meios para se prevenir contra uma gravidez em seguida questiona se isto não seria a mesma coisa que estar matando uma criança. Logo em seguida há uma reação de E e Ro que discordam

usando um desacordo reforçado pela ênfase entonacional e pela repetição da negação.

(100) linhas 108 a 117

P - vous tuez un enfant qui pouvait former () c'est très discutible quand un enfant quand c'est un avortement et quand ce n'est pas un avortement, pour l'avortement vous tuez un enfant mais s'il n'y a pas de conscience, le fœtus c'est un assassinat, si vous faites l'avortement tôt il y a des personnes qui disent que l'enfant n'a pas de conscience il ne souffre pas dans ce cas, il y a des personnes qui disent que ce n'est pas un avortement, vous ne tuez pas un enfant parce que cet enfant n'existe pas on va penser que () c'est avoir une conscience ou quelque chose comme ça c'est un peu compliqué ce n'est pas la même chose

G - **non non je ne suis pas d'accord** parce que la science dit quand un spermatozoïde rencontre un ovule il y a de la vie

Observamos um desacordo reforçado pela ênfase entonacional, manifestado por G através da repetição da negação, sobre o fato de o feto poder ser considerado ou não um ser vivo diante da prática do aborto.

(101) linhas 126 a 134

E - quand il y a la conception alors à partir de là

G- c'est seulement là qui commence la vie

E - **mais** il y a de vie

Ro - **incomplète incomplète**

E - **non** c'est dans la cellule qu'il y a de vie propre

Ro - **non non non**

Y - **mais** ce n'est pas une vie... sei lá

Ro - **non** il n'y a pas de vie propre il y a d'autres individualités quand il y a conception du spermatozoïde et l'ovule comme elle a dit

Temos nesta seqüência um desacordo simples por contraposição na linha 128, em que E contrapõe ao enunciado de G lhe dizendo que existe vida mesmo sendo no início. Em seguida, Ro lhe lança um desacordo pela afirmação de algo diferente, que podemos classificar de reforçado pela ênfase entonacional.. E refuta dizendo que na célula há vida própria, fazendo um desacordo simples por uma afirmação do diferente, introduzido por uma contraposição. Ro rebate com um desacordo reforçado feito pela negação que em seguida faz

um desacordo simples por meio da negação.

Percebemos que os recursos de desacordo que recebem uma ênfase entonacional são mais fortes argumentativamente. Eles agridem mais a face do outro exercendo sobre este grande influência.

Pudemos constatar mais uma vez a presença de um performativo explícito que estabelece a atitude real do falante na interação, em que a face é totalmente exposta ao outro, como observamos no exemplo (102) em que observamos um desacordo simples feito por um performativo explícito em que Ro coloca sua posição na interação.

(102) linhas 135 a 137

E - là c'était très difficile je pense qu'il y a de vie alors elle sera la même chose de ...

Ro - **je suis contre** parce que je suis religieux et la religion dit que quand il y a l'union de deux parties il y a une troisième partie qui est indépendante... .

(103) linhas 145 a 152

E - oui, mais si tu es pour la prévention de la grossesse je pense que l'avortement c'est la prévention des enfants sur la rue

Ro - et la mort c'est la prévention de la tristesse l'assassinat

G - mais je pense que l'avortement c'est le dernier le dernier méthode pour l'avortement

R - mais l'avortement c'est la même chose que tuer la vie d'une personne la différence c'est qu'il est dans la femme

Y - oui **pourquoi tu ne tues pas les enfants qui sont déjà grands, c'est la même chose, c'est seulement un fœtus?**

Mais uma vez verificamos um desacordo manifestado por meio de uma pergunta. O que nos leva a dizer que se trata de um desacordo reforçado é a ênfase entonacional, a forma como Y conduz a pergunta a E. É interessante ressaltar que Y revela uma certa insatisfação elaborando uma pergunta tão radical, estabelecendo por parâmetro crianças maiores, ao reconhecer que E é favorável ao aborto, contra o que ela (Y) diz

(104) linhas 157 a 160

P - une femme n'a pas le droit de faire une chose comme ça elle a le droit de faire ce

qu'elle veut avec son corps

Ro - **pas avec le corps de son fils non non non je ne suis pas d'accord**, le foetus fait partie du corps de la femme.

Ro faz um desacordo reforçado usando vários recursos: afirmação do diferente, (“pas avec le corps de son fils”) da repetição da negação: (“non non non “) e de um performativo explícito (“je ne suis pas d'accord”). Isto lhe permite a garantia perante seus colegas de emitir suas opiniões, durante a interação, mesmo que, fira mais a face do outro. Entendemos então que, o desacordo impõe naturalmente um desequilíbrio na conversação, determina ao outro uma relação de poder, dependendo do grau de imposição envolvido, que pode ou não ameaçar sua face perante os outros.

(105) linhas 161 a 163

E - Il ne seulement fait partie comme il est un parasite de la femme

Ro - **les parasites ne font pas partie du corps, tous les parasites ne font pas partie du corps**

E - **mais** s'il n'y a pas de corps il n'y a pas de vie.

Observa-se um desacordo reforçado feito pela afirmação do contrário que nos parece indicar uma convicção por parte de R. Em seguida, E justifica o desacordo, apresentando uma condição que nos permite dizer que seja atenuado por meio da contraposição.

(106) linhas 167 a 169

P - non elle n'est pas dépendante de cette femme elle n'est pas dépendante

Ro - elle n'est pas dépendante de cette femme **elle est dépendante de la vie de la femme mais elle il est dépendant mais il est dépendant**

Temos neste exemplo, um desacordo reforçado feito pela afirmação do contrário em que Ro se apóia em um elemento dito por P negativamente. (Para este a criança não é dependente da mulher).

Pudemos observar que o recurso da afirmação do contrário representa uma ameaça à face do outro, de uma certa forma põe em risco a imagem do outro ao negar o que outro diz,

como no exemplo (107).

(107) linhas 260 a 272

L - alors je pense qu'y a beaucoup de temps j'ai lu un reportage sur l'actrice Norma Begel elle a dit qu'elle a fait 18 avortements c'est une chose pour moi ma tête pour moi ce n'est pas possible qu'une femme mais qu'est-ce qu'il y a pour moi ce sont 18 vies! ils sont tués!

G- mais une femme commence la vie sexuelle à 15 ans elle a une vie sexuelle jusqu'à 50 ans

L - non plus

G - pour reproduire elle a deux ou trois relations sexuelles par semaine le mois a 4 semaine elle a beaucoup de vie sexuelle elle est reproductrice un jour la méthode peut rompre ne marche pas et elle se voit enceinte

L - oui mais 18 fois!

G - ça arrive avec tout le monde, ça m'est arrivé j'ai deux enfants, ça arrive avec tout le monde **les choses ne sont pas comme vous dites**

A afirmação do diferente retifica o que o outro disse, no momento em que o ato é proferido, como se os participantes não perdoassem um erro ou até mesmo um ato falho, podemos confirmar isto no exemplo (108).

(108) linhas 314 a 315

E - jusqu'à 14 ans c'est la séduction de 14 à 18 ans non même si la femme veut

G - **séduction non, estupro.**

(109) linhas 336 a 337

Ro - mais le clonage c'est pour que l'homme ait un enfant sans la femme

G - **non, non** le clonage c'est seulement pour la femme l'homme n'pas d'ovule.

Podemos identificar um desacordo reforçado por meio da negação cujo reforço é a repetição da mesma., o que nos parece ser muito frequente. .

Cumpramos ressaltar que os diferentes tipos de desacordo quanto à forma de ocorrência podem ocorrer com os mesmos e diferentes recursos. Podemos encontrar às vezes os mesmos recursos nos tipos de desacordo simples, reforçado ou atenuado. Por exemplo, o recurso lexical é mais atribuído ao desacordo simples, mas isto depende. Se o tom de voz do falante é

alterado podemos considerar um desacordo reforçado devido ao recurso entonacional.

Os quadros 11 e 12 apresentam os tipos e recursos levantados na análise do debate do Anexo III.

Quadro 11

Desacordo simples	09	36%
Desacordo reforçado	12	48%
Desacordo atenuado	04	16%
Total	25	

Quadro 12

Negação	08	32%
Contraposição	06	24%
Afirmção do contrário/diferente	05	20%
Performativo Explícito	03	12%
Por meio de pergunta	02	8%
Lexical	01	4%
Total	25	

Em seguida fizemos o levantamento dos recursos de reforço para verificarmos se o aluno apresenta marcas lingüísticas no desacordo para reforçá-lo.

Vejamos o quadro 13:⁹

Quadro 13

Ênfase entonacional	12	100%
uso de elementos de negação categórica	01	8.3%
repetição da negação	09	75%

Após termos analisado os tipos de desacordo quanto à forma de ocorrência, classificado os recursos de desacordo, fizemos um levantamento dos desacordos justificados e

⁹ Levamos em consideração que os desacordos reforçados possuem ênfase entonacional.

não justificados para examinarmos as formas de introdução da justificativa. O Quadro 14 apresenta o número de desacordos justificados e não justificados no debate em análise.

Quadro 14

Desacordo justificado	17	68%
Desacordo não justificado	08	32%
Total	25	

Em seguida dentre os desacordos justificados fizemos um levantamento das justificativas de desacordo, com o propósito de nos apontar a forma pela qual o aluno justifica seu desacordo. Verificamos que as formas de introdução de justificativa por uma explicativa são mais freqüentes para o mecanismo do desacordo justificado. A apresentação de uma causa justifica o desacordo. Estas explicativas podem ser apresentadas por um conector causal “parce que”, como podemos observar nos exemplos (110), (111), (112) e (113).

(110) linhas 34 a 36

Y - **mais c’est un crime**

E - non non ce n’est pas un crime **parce qu’**elle a le droit de choisir si elle veut ou non avoir un enfant

(111) linhas 93 a 94

Y - je suis contre **parce qu’**il y a beaucoup de moyens d’éviter une personne, je pense que la femme quand elle est avec un homme elle ne pense pas aux choses.

(112) - linhas 116 a 117

G - non non je ne suis pas d’accord **parce que** la science dit quand un spermatozoïde rencontre un ovule il y a de la vie.

(113) linhas 136 a 137

Ro - je suis contre **parce que** je suis religieux et la religion dit que quand il y a l’union de deux parties il y a une troisième partie qui est indépendante...

Pudemos observar nos exemplos acima, que a justificativa do desacordo é apresentada por uma razão, em que a marca privilegiada para expressar a causa é “parce que”.

As explicativas também podem se apresentar para evidenciar uma causa como nos exemplos (114), (115) e (116).

(114) linha 34
Y - mais **c'est un crime**

(115) linha 100
H - mais **c'est différent**

(116) linha 337
O - non non le clonage **c'est** seulement pour la femme l'homme n'a pas d'ovule

Observa-se uma justaposição que estabelece a relação de causa entre as proposições justificando o desacordo após o recurso da contraposição.

As explicativas também podem ser apresentadas por uma condição, que parece atenuar o desacordo. Vejamos os exemplos (117) e (118) para exemplificar melhor.

(117) linhas 104 a 106
P - mais **c'est différent si** vous utilisez un moyen d'éviter la grossesse, vous ne tuez pas un enfant on pouvait avoir un enfant de cette relation, mais utilisez le préservatif ce n'est pas la même chose

(118) linha 164
E - mais **s'il n'y a pas de corps il n'y a pas de vie**

Vale a pena ressaltar que a forma da condição é apresentada para justificar o desacordo, que serve para atenuá-lo e auxilia na realização do recurso de desacordo feito pela contraposição.

As explicativas podem ser apresentadas por justaposição, como nos exemplos 119, 120, 121. Neste caso a relação entre as proposições não é estabelecida por um conector.

Podemos constatar que a justaposição serve de recurso para o falante justificar o desacordo estabelecendo uma relação de causa.

(119) linha 88

E - oui mais φ ¹⁰ je ne peux pas dire affirmer ça

(120) linha 96

E - mais φ les moyens ne sont pas cent pour cent

(121) linhas 159 a 160

Ro - pas avec le corps de son fils non non non je ne suis pas d'accord, @ le foetus fait partie du corps de la femme.

Encontramos também explicativas que parecem retificar o desacordo, servem para corrigir o que o falante disse anteriormente. Vejamos os exemplo (122) e (123).

(122) linhas 133 a 134

Ro - non il n'y a pas de vie propre **il y a d'autres individualités quand il y a conception du spermatozoïde et l'ovule comme elle a dit.**

(123) linhas 168 a 169

Ro - elle n'est pas dépendante de cette femme **elle est dépendante de la vie de la femme** mais elle il est dépendant mais il est dépendant

A retificação parece estabelecer a causa da justificativa do desacordo. Isto quer dizer que o argumento dado pelo falante (Ro) é a afirmação do contrário do que foi dito por (P) anteriormente.

Observamos que as expressões de opinião “je pense que” servem para justificar o desacordo de maneira atenuada, protegendo tanto a face do falante quanto a do ouvinte. Vejamos os exemplos 124 e 125.

(124) linhas 80 a 84

¹⁰ Adotamos este símbolo para marcar o lugar da justaposição.

E - non, **je pense que** la mère elle a le droit de choisir si son fils va être ou non misérable va avoir ou non une vie misérable, je pense que c'est ça ce n'est pas le cas de tuer un misérable ou tuer un enfant de la rue, ce n'est pas ça **je pense que** si elle n'a pas de conditions économiques de conditions psychologiques d'avoir un enfant elle a le droit de décider si elle veut ou non l'enfant.

(125) linhas 85 a 86

Y - mais **je pense que** c'est très général de dire qu'un enfant dans le futur va être misérable parce que je connais beaucoup de personnes qui avaient une vie misérable et aujourd'hui ils ont une vie meilleure

O Quadro 14 apresenta as formas de introdução da justificativa.

Quadro 15

Explicativa causal “parce que” e “c'est”	04 + 03	16% + 12%
Explicativa apresentada por uma condição	02	8%
Justaposição	05	20%
Retificação	02	8%
Expressão de Opinião	02	8%
Total	18	

Julgamos pertinente abordar a 3ª categoria que se refere ao desacordo quanto a sua explicitude: desacordo explícito/implícito.

De acordo com nossa análise, não registramos o uso de desacordo implícito nos debates dos alunos. Isto nos leva a pensar que os implícitos não fazem parte dos recursos de comunicação dominados pelos alunos. Cabe aqui dizer que, esta é uma diferença importante, uma vez que o implícito tem um uso particular na interação pois: não fere a face; não dá muita chance à refutação, por não provocá-la; permite ao produtor do desacordo, negá-lo se preciso, preservando-se (sua face) na interação. Registramos aqui, a relevância do desacordo implícito para o processo ensino/aprendizagem.

Para efetivação de nossa pesquisa, julgamos relevante juntar os resultados obtidos para o primeiro e o segundo debate individualmente para termos um quadro geral das ocorrências

de desacordo na fala dos alunos, para facilitar a comparação com o referencial revantado em 1.6. e na análise da entrevista (parte I deste capítulo).

.Quadro 16 (Quadros 6+11): Tipos desacordo quanto à forma de ocorrência

Simple	27	42.19
Atenuado	15	23.43%
Reforçado	22	34.38%
Total	64	

Quadro 17 (Quadros 7+12): Recursos de desacordo

Contraposição	28	40.59%
negação	17	24.65%
performativo explícito	08	11.61%
negação categórica	01	1.44%
afirmação do contrário/diferente	07	10.15%
Por meio de pergunta	05	7.24%
Ironia	01	1.44%
Lexical	01	1.44%
Condição	01	1.44%
Total	69	

Quadro 18 (Quadros 8+13): recursos de reforço:

Ênfase entonacional	22	100%
Repetição da negação	10	45.45%
Uso de elementos de negação categórica	02	9.09%
Total	22	

Quadro 19 (Quadros 9+14): Tipos de desacordo quanto a sua justificação

Desacordo justificado	43	67.18%
Desacordo não justificado	21	32.82%
Total	64	

Quadro 20 (Quadros 10+15): Formas de introdução da justificativa

Explicativa causal	09	20.46%
--------------------	----	--------

Explicativas apresentadas por uma condição	05	11.37%
Justaposição	23	52.28%
Expressão de opinião	03	6.81%
Por meio de pergunta	02	4.54%
Retificação	02	4.54%
Total	44	

Se compararmos os quadros de classificação dos debates dos alunos com os quadros de classificação do referencial (entrevista mais o levantado em 1.6), percebemos que existem recursos do quadro referencial que não foram utilizados nos debates dos alunos, e que vários tipos de recursos são usados, mas com uma gama muito reduzida de itens.

Desta forma observa-se o uso de elementos de negação na fala dos alunos, mas apenas como “non” e “jamais” não usando todos os outros demais recursos levantados. É preciso levar o aluno a usar uma gama mais ampla utilizando outros recursos que levantamos e que estão elencados em 1.6. e na primeira parte deste capítulo. Os recursos implícitos, desautorizadores do interlocutor e por insistência, não apareceram na fala dos alunos. Isto nos aponta que é importante introduzir para o aluno a existência destes tipos de recursos que podem ser usados em diferentes situações de comunicação, como também, enriquecer a interação na qual ele se vê inserido. A contraposição aparece apenas com o uso do “mais” o que nos remete a necessidade de ampliar, com os alunos, a utilização de outros recursos de contraposição, do quadro referencial, aumentando assim sua capacidade de compreensão e expressão. Os únicos performativos explícitos usados pelos alunos foram “je suis contre” e “je ne suis pas d’accord”, não nos mostrando mais nenhuma outra variedade na competência dos alunos. A ironia e a apresentação de uma condição com (a marca privilegiada, “si”) apareceram na fala dos alunos.

CAPÍTULO 3: POSSIBILIDADES DE ENSINO

Tendo em vista a importância do desacordo na conversação, e que nos parece um ponto normalmente negligenciado no ensino, nosso objetivo nesta pesquisa, como já dissemos, era fazer um levantamento dos recursos de desacordo, para subsidiar o trabalho do professor de francês, de forma sistematizada, organizada, para fazer o aluno usar adequadamente a expressão de desacordo.

Além de observarmos os tipos de desacordo, simples, atenuado, e reforçado, fizemos também um levantamento dos recursos utilizados tais como: negação, contraposição, lexical, ênfase entonacional, insistência, desautorizadores do interlocutor, etc. É preciso mostrar ao aluno que não se faz um desacordo puro e simples, à vezes fazemos desacordo atenuado ou reforçado e a que serve cada tipo.

De acordo com nossa análise dos debates, anexos II e III, verificamos que os alunos usam recursos de desacordo, mas com uma variedade restrita. Isto nos mostra que é preciso trabalhar mais em sala de aula tipos variados de recurso de desacordo. Sugerimos que o professor deve trabalhar primeiramente o que é mais

freqüente, em termos de recursos de desacordo, em seguida o que é mais extensivo, e finalmente partir do mais simples para o mais complexo.

Neste capítulo pretendemos discutir as possibilidades do professor trabalhar a expressão de desacordo com os alunos por meio de atividades em sala de aula. Acreditamos que esta abordagem amplie a capacidade do aluno de utilizar apropriadamente a língua em situações específicas de comunicação. Nossa proposta de ensino do desacordo é constituída por atividades que visam essencialmente os efeitos de sentido que os recursos de desacordo podem produzir em uma situação de interação comunicativa. Essas atividades devem possibilitar ao o aluno a perceber as instruções de sentido contidas nos recursos da língua, e que estão à disposição dele para que possa escolher elementos da língua que permitam à realização de uma determinada intenção comunicativa.

As atividades de ensino devem estar sempre relacionadas com o desenvolvimento da capacidade de compreensão e expressão do aluno de francês. Entendemos que no processo conversacional em que ocorra o desacordo, a criatividade do professor deve auxiliar o aluno a pensar na razão de se usar determinado recurso da língua, para julgar e discernir a intenção de seu interlocutor ao usar determinados tipos de recursos de desacordo e não outros. Portanto, e de acordo com Travaglia (1996), o aluno se tornará cada vez mais consciente de que a escolha dos elementos da língua para expressar o desacordo, é regida pela apropriação do recurso lingüístico e pelas instruções de sentido que contém às intenções do usuário da língua em cada situação de comunicação.

As atividades de ensino que propomos consistem basicamente em:¹¹

a) mostrar em qual situação de comunicação a expressão de desacordo pode ou deve ser utilizada, produzindo que diferença de sentido.

¹¹ Basicamente estas sugestões são calcadas no que propõe TRAVAGLIA (1996) para o ensino de língua materna, no desenvolvimento da competência comunicativa e que, "mutatis mutandis" nos

- b) comparar o efeito de sentido do processo de desacordo.
- c) comparar as diferenças de sentido que podem ocorrer em uma situação de interação comunicativa
- d) comparar alguns mecanismos de desacordo que ferem mais a face, procurando elementos alternativos.
- e) comparar as diferenças de sentido que um recurso ou diferentes recursos podem realizar em diferentes situações de interação comunicativa.
- f) mostrar a diferença de força argumentativa de um recurso de desacordo para outro.
- g) mostrar a diferença em relação à polidez e a preservação das faces.
- h) levar o aluno a perceber os desacordos mais formais e os menos formais.
- i) levar o aluno a distinguir os tipos de desacordos quanto à forma de ocorrência (simples, atenuado, reforçado) e a perceber o desacordo implícito e o explícito.

Queremos esclarecer que nossas sugestões não determinam nenhum nível ou turma específica. Nosso propósito é o de auxiliar o professor a operar melhor o ensino do desacordo em sala de aula, ampliando a competência comunicativa do aluno no uso dos mecanismos e recursos de desacordo na Língua Francesa como língua estrangeira. Compete ao professor a tarefa de decidir o que discutir com seus alunos, que elementos da língua abordar ou não, dependendo de suas necessidades, de sua maturidade de acordo com sua competência lingüística. Ele deve criar oportunidades em sala de aula, fornecer ao aluno aspectos da língua que indiquem as diferenças de sentido no processo de desacordo, que vão aperfeiçoar sua competência comunicativa.

Passemos agora a alguns exemplos de atividades de ensino:

Exemplo (126)

Acreditamos que para ensinar a expressão de desacordo, não basta elencar inúmeras

parece perfeitamente válido para o ensino de língua estrangeira.

expressões como tem sido a proposta de várias gramáticas da língua francesa: non, si, c'est faux, ce n'est pas vrai etc. Importante é como usar os elementos da língua que causam o desacordo em uma dada situação de comunicação. Vamos mostrar como a expressão de desacordo atua em uma dada situação de comunicação produzindo que diferença de sentido.

Parece, mais relevante para o desenvolvimento da competência comunicativa que se discutam as diferenças de sentido no processo de desacordo e como elas funcionam na interação comunicativa.

Vamos exemplificar com a discussão do efeito do processo de desacordo entre as trocas comunicativas seguintes em termos de sentido e/ou da situação em que podem ser usadas. Parece interessante usar para o ensino da língua estrangeira, atividades que Travaglia (1996) chama de “Gramática Reflexiva”, assim pode-se levar o aluno a perceber a diferença entre várias construções alternativas. Muitos desacordos são apresentados, mas nunca se discute se há diferença de sentido e/ou de força argumentativa¹² entre usar um ou outro recurso de desacordo¹³.

- (1) A - la politique n'a rien à voir avec le sport
 B - **non, vous vous trompez**
 B₁ - **non, vous avez tort.**

- (2) A - Gérard Dépardieu a gagné le César il y a deux ans
 B - **non, vous faites erreur, c'était Alain Delon**

Em (1) temos um recurso de desacordo lexical que em B nos parece expressar um desacordo mais atenuado, com uma negativa lexicalizada, por meio de “vous vous trompez” ou seja, você está enganado, representa uma maneira mais polida de contradizer o outro, em

¹² Entendemos por força argumentativa a capacidade do falante de levar o interlocutor a aceitar sua (do falante) intenção.

¹³ Queremos esclarecer que nossos exemplos não propiciam a discussão de todos os fatos

relação a B₁, enquanto que em B₁ “vous avez tort” quer dizer você não tem razão se opõe à “avoir raison” ter razão. Por que o falante usaria um ou outro? Isto vai depender da imagem que o falante faz a respeito de seu interlocutor. Em B₁ o falante parece ferir a face de seu interlocutor utilizando-se desta expressão e também trazendo-o para o campo do desacordo com o pronome “vous” desautorizando-o.

Em (2) temos a expressão “vous faites erreur” que nos parece em um mesmo patamar que “vous vous trompez” ou seja, é considerada mais atenuada que a expressão “avoir tort” e mais polida. De acordo com as regras estabelecidas no jogo da fala, com o conhecimento de mundo dos interlocutores, em uma interação verbal, a forma de atenuar e preservar a face do outro tem mais aceitabilidade do que a de agredir a face do outro. Assim, seria mais indicado “vous faites erreur” pelo fato do lexema “erreur” ser mais usado para atenuação nesses casos do que o verbo “se tromper”, embora dicionários traduzam estas duas expressões “faire erreur” e “se tromper” como sinônimas. O que caracteriza a diferença entre essas duas expressões é o nível de formalidade, sendo que , “faire erreur” é mais usada , em situações mais formais de comunicação do que “se tromper” que já é mais informal. Todas duas, são mais atenuadas que “avoir tort” e preservam mais a face do outro.

Podemos dizer que há entre as duas formas de apresentar o desacordo uma diferença quanto a sua ocorrência e quanto ao recurso. Consideramos de tipo simples com recurso lexical “vous faites erreur” e “vous vous trompez” apesar de serem mais atenuados em relação à “vous avez tort” eles não perdem a característica quanto à forma de ocorrência de tipo simples. Já “vous avez tort” possui um força argumentativa maior recebendo um reforço de desautorizador do interlocutor, portanto, o consideramos um desacordo reforçado. A diferença de sentido destas duas formas vai depender da imagem que o falante tem de seu interlocutor. Se este pretende proteger ou ferir sua face positiva. .

Exemplo (127)

Discuta a diferença de sentido entre as expressões de desacordo seguintes:

(3) A - Les chansons de Chico Buarque sont plus riches que celles de Caetano Veloso.

B - **je ne suis pas d'accord.**

B₁ - Elles **ne** sont **pas** plus riches.

B₂ - **mais** ce n'est pas vrai

Em (3) B quanto a sua forma de ocorrência temos um desacordo simples feito por um recurso que nomeamos de performativo explícito marcado pela 1ª pessoa do singular “je “. Este recurso demonstra a opinião contrária explícita do falante a respeito do que foi dito anteriormente, e que o obriga a fornecer um argumento para tal atitude, pois o interlocutor espera que o argumento que sustenta este desacordo virá logo em seguida. Em B₁ temos o recurso da afirmação do contrário contradizendo o que o outro disse, o que nos parece ferir mais a face do outro, por tirar o crédito de sua fala, ferindo assim a imagem do outro. Essa maneira de desdizer o que outro acaba de dizer, tem mais impacto sobre a face do interlocutor, nos faz observar ter menos força argumentativa que em B pois o falante ao proferir tal desacordo diminui a imagem que o interlocutor constituiu de si mesmo. Em B₂ temos o recurso da contraposição introduzido pelo operador argumentativo “mais” que estabelece uma relação argumentativa, através da qual os dois enunciados A e B₂ se contrapõem por terem orientações argumentativas diferentes, prevalecendo a do enunciado introduzido pelo operador “mais”. Em nossa análise nos foi permitido verificar que este recurso do “mais” foi utilizado com muita frequência nos debates dos alunos, seria interessante montar atividades explorando o recurso da contraposição, primeiramente com o emprego do “mais” por ser o mais freqüente e depois os menos freqüentes.

Exemplo (128)

Comparar o efeito de sentido que os diferentes recursos de desacordo podem realizar em situações de comunicação.

- (4) A - On devrait bâtir plus de maisons.
 B - je ne suis pas **tout à fait** d'accord parce qu'il y a les impôts.
 B₁ - vous en êtes sûr?
 B₂ - mais si les impôts vont augmenter je ne suis pas d'accord.

O desacordo é uma situação de agressão ao outro. Na conversação, os interlocutores procuram sempre não agredir o outro, buscando a preservação da face. A maioria das interações se desenvolve em uma situação de caráter contratual que propicia os interlocutores a dar marcas de deferência, de boa vontade e de ajuda mútua no conjunto de uma tarefa comum a efetuar. A conversação representa um tipo de interação de natureza cooperativa.

Em (4) B temos um desacordo atenuado feito por um recurso que explicita a atenuação, “pas tout à fait”. Isto quer dizer que o interlocutor B utiliza um recurso que ameniza o desacordo, preservando a face do interlocutor, estabelecendo um nível de cooperação maior entre as relações dos participantes da troca comunicativa e que nos parece ser o mais atenuado dos três por ferir menos a face do outro. Em B₁ observamos um desacordo atenuado cujo recurso se dá por meio de uma pergunta, que nos parece inibir o processo de um desacordo total. Aqui, o falante, é mais subjetivo ao perguntar implica que há uma dúvida de sua parte em relação à construção de casas. . Em B₂ temos o “si” que apresenta uma condição, . o que nos parece ser mais objetivo que B₁, por possuir algo de concreto, o que torna uma forma de atenuação do desacordo, ou seja, põe uma condição para o desacordo.

A diferença entre eles depende da situação de comunicação em que os interlocutores estão inseridos.

Exemplo (129):

Discuta os diferentes recursos de desacordo que ferem mais a face produzidos em uma situação de interação comunicativa.

(5) A - Vous devez rester au bureau pour finir ce travail

B - Ah **non non** je **n'y** reste **absolument pas!**

B₁ - **Tu plaisantes!**

B₂ - Ah ça **c'est inadmissible!**

Podemos observar em (5) B um desacordo reforçado feito por meio do recurso da negação o qual recebe um recurso de reforço tanto pela repetição da negação, quanto por um advérbio de negação que concretiza tal reforço. Isto nos aponta que esta forma de desacordo fere a face do interlocutor sobretudo se lhe atribuirmos o recurso da ênfase entonacional. Parece relevante dizer que nesse caso o falante B se sente ofendido com a asserção que lhe é dirigida anteriormente e age em defesa de sua face positiva, opondo-se à intenção de seu interlocutor sem a preocupação de preservar a face deste. Em B₁ é interessante notar de que se trata de uma desacordo reforçado quanto à forma de ocorrência e implícito quanto à evidência/explicitude, por não ser feito pelos morfemas de negação. Pode ser manifestado pela ênfase entonacional, traduzindo um desacordo total, cujo recurso denominamos de desautorizador do interlocutor, denotando a inaceitabilidade da situação dada pelo interlocutor B₁. Em B₂, temos um desacordo reforçado constituído de um recurso que nos parece desaprovar a ação do outro, de A, censurando-o, o que nos mostra em escala de agressão à face, um grau mais alto. Considerando a capacidade que o falante tem de levar o interlocutor a aceitar o que ele pretende, poderíamos classificar que B, tem maior força argumentativa que B₁ e que este tem maior força argumentativa que B₂. Mas argumentativamente o recurso utilizado em B₂ permite menos o outro refutar ferindo mais sua face, por criar uma situação desconfortável para o interlocutor deixando-o sem ação,

porque sua face foi atingida, portanto observamos que o recurso de desacordo que agride mais a face do outro, permite menos o outro de refutar.

Vimos que há vários tipos de recursos de desacordo reforçado. No que tange o trabalho de ensino do professor, essas atividades devem ser apresentadas para o aluno entender e distinguir o uso de um recurso do outro para poder aplicá-los adequadamente em suas diferentes situações de interação, em função dos interlocutores com que interage, em função de seus objetivos nesta ação.

Acreditamos que o professor no seu trabalho poderia observar no ensino do desacordo, na conversação, da refutação em francês os seguintes quadros de possibilidades.

Desacordo Simples que podem ser feitos por recursos tais como:

forma negativa
performativo explícito
contraposição
lexical
afirmação do contrário/do diferente

Desacordos reforçados podem ser feitos pelos seguintes recursos.

negação
uso de elementos de negação categórica
desautorizadores do interlocutor
performativo explícito
afirmação do contrário/diferente
insistência

O desacordos atenuados podem ser feitos pelos seguintes recursos.

Expressões atenuadoras
por meio de uma pergunta

Exemplo (130)

Mostrar a diferença de força argumentativa de um recurso de desacordo para outro em uma situação de comunicação.

(6) A - Alors, on fait un petit tour de piste en attendant qu'il revienne?

B - Écoutez, **j'ai déjà dit non!**

(7) A - Vous avez effacé toute la musique que j'avais enregistré

B - **Comment osez-vous me dire ça!**

Em (6) e (7) o que está em foco é o recurso de desacordo utilizado para produzir um determinado efeito de sentido sobre o interlocutor. Em (6) B podemos perceber o recurso de desacordo que é por insistência de A. Esse falante B naturalmente foi motivado a discordar mais de uma vez, o que explica sua insistência em uma resposta negativa. Em (7) B o falante questiona a pertinência da asserção feita por A, e ancorado pela autoridade em relação a A, B julga que não é atribuído a A o direito de lhe fazer uma acusação. B toma a asserção de A como uma agressão a sua face negativa. Considerando que (6) B é mais compartilhado como crença do que (7) podemos afirmar que (6) B tem mais força argumentativa que (7) B.

Exemplo (131)

Mostrar a diferença em relação à polidez e à preservação da face.

(8) Les cours devraient commencer une heure plus tôt.

B - vous en êtes sûr?

B₁ - je me demande si on peut prendre cette décision.

Percebemos que em B o falante põe em dúvida o que seu interlocutor disse, como se estivesse duvidando do que ele acabou de falar. Em B₁ temos um falante que traz o problema para si mesmo, não colocando a dúvida de tomar uma decisão sobre o outro, o que torna mais

polido o desacordo preservando mais a face de seu interlocutor do que em B. . B₁ conquista muito mais o outro predispõe mais o outro a aceitar do que questionar se ele tem certeza do que está dizendo. Portanto, podemos dizer que B₁ expressa um desacordo atenuado mais polido do que B. Vale lembrar que a polidez preserva a face e ao mesmo tempo tem mais força argumentativa no sentido de conquistar o outro, levando-o a uma adesão à idéia do interlocutor, ao passo que, quando se faz uma confrontação explícita, muito marcada, o falante tende a acirrar as posições.

Consideramos que o aluno deve aprender a distinguir o tipo de desacordo quanto a sua forma de ocorrência por ser importante na interação. Por isso formulamos o exemplo (132).

Exemplo (132)

Mostrar a diferença dos tipos de desacordo quanto à forma de ocorrência

(9) Les filles apprennent plus facilement une langue étrangère que les garçons.

B - jamais de la vie, je suis absolument contre cette idée.

B₁ -je regrette, là, je connais plusieurs garçons qui parlent très bien une langue étrangère.

B₂ - je ne suis pas d'accord.

Em B o falante marca sua posição na interação fazendo um desacordo reforçado, por meio de “jamais de la vie” e acrescentado de outro “je suis absolument contre” reforçando o primeiro, que agride mais a face de seu interlocutor, o que pode criar uma indisposição com o outro, não conseguindo sua adesão. Já em B₁ temos um desacordo feito através de “je regrette”, que atenua o desacordo, o que é feito também pela apresentação de uma razão para a não concordância: o fato de conhecer vários meninos que falam bem uma língua estrangeira e portanto a aprenderam bem, têm facilidade em usá-la. Em B₂ tem-se um desacordo simples feito pelo performativo explícito, que simplesmente põe o desacordo, talvez porque os dois interlocutores se vejam como iguais, sem qualquer ameaça de ambos os lados. Talvez se

possa postular que entre eles há até mesmo uma certa cumplicidade. É importante ressaltar que, argumentativamente um desacordo atenuado em uma situação interativa de comunicação, é comumente mais forte que o reforçado porque conquista mais o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar um levantamento de recursos de desacordo na conversação em Francês para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, considerando a importância do desacordo na conversação. Visamos analisar como se processam as manifestações de desacordo, levantando mecanismos básicos através de recursos lingüístico-discursivos, para instrução do aluno de francês, podendo contribuir de alguma maneira, a processar melhor o trabalho do professor no que concerne a construção do ensinar uma língua estrangeira.

. Verificamos que os recursos e mecanismos são de tipos diferentes e de acordo com nossas hipóteses que nortearam este estudo, o desacordo tem relação direta com os mecanismos de preservação das faces.

A análise dos debates dos alunos nos auxiliou não somente para levantar recursos, mas

também para examinarmos como os alunos usam o desacordo em um processo interacional e como o professor deve trabalhar a expressão de desacordo em sala de aula.

Considerando que nosso objetivo é o de levantar um quadro básico de recursos de desacordo, fizemos a análise da entrevista, Anexo I, parte do corpus que nos serviu como referência, para termos algo concreto, julgamos necessário tipificar os desacordos, quanto a sua forma de ocorrência, quanto a sua justificação e sua explicitude. Para a questão do ensino é importante distinguir que existem tipos diferentes de desacordo. Levamos em consideração alguns aspectos sobre a entrevista, uma vez que, se tratava de um tipo específico de conversação, levamos em conta, para analisarmos o desacordo, algumas características próprias do tipo de texto que estávamos analisando. Além de observar os tipos de desacordo fizemos um levantamento dos recursos utilizados, para isto, utilizamos alguns procedimentos: análise da entrevista, o levantamento de recursos em outros autores, gramáticos e também em nossa experiência profissional, assim criamos os quadros de classificação.

No Quadro 1 - os tipos de desacordo quanto à forma de ocorrência. Simples, reforçado, e atenuado. Encontramos na entrevista 103 ocorrências de desacordo, em que 41.7% foram simples. No Quadro 2, fizemos um levantamento dos recursos de desacordo em geral, onde o recurso negação foi de 48.54%. No Quadro 3, levantamos os recursos de reforço, analisando 31 casos de desacordo reforçado, em que a repetição da negação representa 58%. No Quadro 4, fizemos um levantamento do desacordo na entrevista quanto a sua justificação. Foram registrados 47,58% de desacordos justificados. No Quadro 5, fizemos o levantamento de como se distribuem as formas de introdução da justificativa. Os conectores causais explicativos “parce que” foram os mais frequentes.

Este estudo nos revelou que a Língua Francesa tem recursos e mecanismos próprios para introdução de desacordo, conforme nossas hipóteses. Os desacordos simples foram registrados com maior índice de uso na entrevista e nos debates dos alunos (Anexos II e III).

Isto significa que este tipo de desacordo circula em uma ambiente cujo os protagonistas da fala discordam no decorrer do processo interacional, sem que seja necessário apelar para os recursos de reforço que intensificam a maneira de expressar o desacordo e compromete mais a face do outro. A negação e a contraposição são os recursos privilegiados no uso de desacordo em francês.

Parece relevante ressaltar que a maneira mais natural, mais usual de introduzir a justificativa é através das orações causais, explicativas, uma vez que, registramos uma incidência maior tanto na análise da entrevista quanto na análise dos debates dos alunos. Isto quer dizer que, os falantes nativos também introduzem a justificativa do mesmo modo que o falante usuário da língua estrangeira.

Através das análises de dados realizadas pudemos constatar que a negação e a contraposição são os recursos privilegiados no uso de desacordo em francês. Comparando este resultado com o quadro de referência propugnamos que os alunos possuem um leque reduzido no que tange ao uso de desacordo. Por esta razão é que nos propusemos a desenvolver esta pesquisa, com o intuito de ajudar o professor a trabalhar o desacordo em sala de aula, ampliando a competência comunicativa do aluno.

Nossa reflexões por meio das análise de dados nos permitem afirmar que os desacordos justificados são mais atenuados, preservando mais a face. Os desacordos reforçados são normalmente justificados, mas afetam mais diretamente a face do outro.

Nesta pesquisa pudemos depreender que as formas de desacordo estão relacionadas com a argumentação, ou seja, o falante discorda porque pretende conduzir seu enunciado (argumento) a uma conclusão contrária à do outro. Fica claro que, o desacordo constitui na maioria das vezes, ameaça para a face, isto é, aqueles que o realizam correm o risco de fracassar e aquele a quem ele se destina pode exercer imposições específicas. Os desacordos reforçados efetuados no decorrer da interação possuem um caráter intrinsecamente ameaçador

para os interlocutores. Mas por um outro lado como nos diz (Goffman 1974:13) “*Convém proteger suas faces e administrar as do outro*” isto é, proteger seu próprio território, resistindo às incursões invasoras; não deixar excessivamente degradar sua imagem (respondendo às críticas, aos ataques e aos insultos evitando se esmagar), “*é preciso fazer de tudo para não chocar os sentimentos dos outros nem lhes fazer perder a face*”; (Goffman 1974:13) evitar as refutações muito radicais e críticas muito fortes.

Julgamos que estes tipos de desacordo, que provocam os vários recursos analisados, sejam fundamentais para o ensino, em que o professor deve fazer o aluno pensar na razão de se usar um determinado recurso em uma situação específica para produzir determinado efeito de sentido.

Esperamos de alguma maneira que esta pesquisa contribua para as necessidades do professor de francês língua estrangeira, no que concerne o ensino de desacordo, para desenvolvimento eficiente da capacidade de compreensão e expressão do aluno.

RÉSUMÉ

Cette étude vise à vérifier le procédé des manifestations du désaccord, en analysant les mécanismes fondamentaux représentés par des moyens linguistique-discursifs pour l'instruction de l'étudiant de Français, et tend à contribuer au travail du professeur en salle de classe.

L'étude du désaccord nous paraît importante pour enrichir la conversation. En effet, à l'aide de ce travail, l'étudiant peut contredire, argumenter, défendre ses opinions et ses idées. La pratique de l'enseignement nous a montrés que les étudiants utilisent peu le procédé du désaccord dans une interaction verbale. À partir ce ce constat, nous avons examiné le procédé des manifestations du désaccord en Français pour aider le professeur à mieux interpréter les mécanismes discursifs du désaccord par les moyens de l'argumentation, ce qui amène l'étudiant à systématiser consciemment des aspects choisis dans cette langue étrangère.

Notre objet d'étude est l'expression du désaccord dans un corpus de langue française orale, pour obtenir et fournir des outils au travail pédagogique avec un type de moyen qu'on considère important pour la compétence communicative des interlocuteurs dans la conversation. Pour la réalisation de notre travail nous considérons les structures conversationnelles, en observant les mécanismes discursifs utilisés en deux débats de deux groupes d'étudiants de français, de l'Université Fédérale d'Uberlândia, de même que, une interview radiophonique avec des interlocuteurs natifs de France.

MOTS-CLÉS: Linguistique Appliquée, Enseignement de Langue Etrangère (Français), Désaccord, Conversation.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida Filho, J.C.P. de (1993) Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes Editores.
- Anscombe, J.C. & Ducrot, O.(1976) L'argumentation dans la langue. Langages, 42, Paris, pp 5-27
- Aquino, Z.G.O.(1997) Conversação e conflito. Tese de Doutorado. U.S.P. São Paulo
- Austin, J.L. (1990) Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.
- Authier-Revuz, J. (1982) Hétérogénéité montrée et hétérogénéité constitutive: éléments pour une approche de "autre dans le discours". In DRLAV-Revue de Linguistique, 26; pp, 91-151.
- (1984) "Hétérogénéité(s) Énonciative(s)". In: Langages 23, Paris: Larousse.
- Bakhtin, M. (1990) Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 5ª edição.
- Barros, D.L.P. (1988). Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Atual. parte III. pp.135-155.

Barros, D. L. P. de (1991). Entrevista: Texto e Conversação. In: XXXIX Anais de seminário do Gel, Franca: 254-261.

Barthes, R (1975). Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix.

Bechara, E. (1986) Ensino de gramática. opressão? liberdade? São Paulo: Ática.

- Bérard, E. e Lavenne C.(1989) Grammaire utile du français. Paris: Hatier.
- Besse, H. & Porquier, R. (1984) “Grammaire et didactique des langues”. in Langues et apprentissage des Langues. Coleção dirigida por H. Besse e E. Papo. Paris: Hatier-Credif.
- Benveniste, E. (1966) Problemas de lingüística geral I. Campinas: Pontes. 1995, 4ª ed.
_____ (1974) Problemas de lingüística geral II. Campinas: Pontes,1989.
- .Brandão, H. N. (1988). Dialogismo e polifonia enunciativa. Tese de doutorado, P.U.C. São Paulo: Parte II pp. 127-165
- _____ (1991). Introdução à análise do discurso. Campinas: UNICAMP.
- Chauí, M. (1980) O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense.
- Charaudeau, P. (1983). Langage et discours. Paris: Hachette.
- _____ (1984) Aspects du discours radiophonique. Paris: Didier Érudition.
- Charaudeau, P. (1989). “La Conversation entre le Situationnel et le Linguistique”. In: Connexions “La Conversation” Col. ERES n° 53. pp. 9-22.
- Charaudeau, P. (1992) Grammaire du sens et de l’expression. Paris: Hachette
- Cervoni, J. (1989) A enunciação. São Paulo: Ática.
- Chamberlain, A. e Steele, R. (1991) Guide pratique de la communication. Paris: Didier.
- Coulthard, M (1991) Linguagem e sexo. São Paulo: Ática.
- Dascal, M. (org.) (1982). Fundamentos metodológicos da lingüística. Semântica. vol. III
Campinas: UNICAMP.
- _____ (org.)(1982). Fundamentos metodológicos da lingüística. Pragmática. vol.IV.
Campinas: UNICAMP.
- Debyser, F. (1980). “Exprimer son Désaccord” in: Le Français dans le Monde n°153. Paris: Hachette.
- Dubois, Jean et alii (1978). Dicionário de lingüística. São Paulo: Cultrix.
- Ducrot, O. (1976) Princípios de semântica lingüística. Trad. brasileira: São Paulo: Cultrix.
(Original francês: 1972).
- _____ (1978) Pressuposés et sous-entendus (réexamen in: Les stratégies discursives) Lyon: Presses de l’Université.
- _____ (1980) : Les échelles argumentatives. Paris: Éd. Minuit

- _____ (1980a) Les mots du discours. Paris: Éd. Minuit.
- _____ (1987). O dizer e o dito. Campinas: S.P. Ed. Pontes.
- _____ (1989) “Argumentação e Topoi” in Guimarães, E. História e Sentido na Linguagem. Campinas: Pontes.
- Ducrot, O e Barbault, M.C. (1973). O Papel da negação na linguagem comum. In Provar e Dizer (trad. de M.A. Barbosa e outros). São Paulo, Global Universitária, 1981. (Original francês: La Preuve et le Dire); pp. 93-104. Editora Brasiliense.
- Ducrot, O.(1981). Provar e dizer. São Paulo, Global Universitária.
- Eco, U. (1988) Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva
- Epstaein, I (1985). O signo. São Paulo, Ática. (Princípios, 15)
- Fávero, L. L (1991). Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática.
- Fávero, L. L. & Koch, I. G.V. (1983). Linguística textual: uma introdução. São Paulo: Cortez.
- Franchi, C. (1987) Criatividade e gramática. Trabalho de Linguística Aplicada. 9, pp. 5-45.
- Fontaney, L. (1987) L’Intonation et la Régulation de l’interaction pp 225-267 in: Cosnier, J. et Kerbrat-Oreccioni, C. in: Décrire la conversation. Lyon: Presse Universitaire.
- Frege, G (1978). Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix/EDUSP.
- Garcia, O.M. (1978). Comunicação em Prosa Moderna. Ed. Fund. Getúlio Vargas, 7ª ed, Rio de Janeiro.
- Geraldi, J.W. (1981) Tópico - Comentário e orientação argumentativa. In: Sobre a Estruturação do Discurso. IEL - UNICAMP, Campinas; pp-63-70.
- Geraldi, J.W. (1995). Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 3ª edição
- Goffman, E. (1973). La mise en scène de la vie quotidienne. vol.II, Les relations en public. Paris, Minuit.
- _____ (1974). Les rites d’Interaction. Paris: Minuit cap. 2, 3 e 4.
- _____ (1987). Façons de parler. Paris: Minuit. pp.11-84

- Gnerre, M. (1985) Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes Editora.
- Greimas, A. J. (1973). Semântica estrutural. São Paulo: Cultrix/EDUSP.
- Grice, H. D. (1982). “Lógica e Conversação”. In: Dascal, M. (org.) Fundamentos Metodológicos da Lingüística. vol 4. Campinas, Ed. Particular, pp. 81-104.
- .Guimarães, E. (1983) Sobre Alguns Caminhos da Pragmática - in Sobre Pragmática. Uberaba, Faculdades Integradas de Uberaba, pp. 15-29
- _____ (1987). Texto e argumentação: um estudo de conjunções do Português. Campinas/SP, Pontes.
- (1989). História e sentido na linguagem. Campinas, SP, Pontes.
- (1995) Os Limites do Sentido. Campinas, Pontes.
- Halliday, M.A.K. (1976) Estrutura e Função da Linguagem. In: Novos Horizontes em lingüística. John Lyons (orgs.), São Paulo, Cultrix, pp. 134-160
- (1973) As bases funcionais da lingüística, in Fundamentos Metodológicos da Lingüística. vol.1 Marcelo Dascal (orgs.). São Paulo: Global, 1978.
- Halliday, M.A.K. E Hasan, R. (1976). Cohesion in english. London, Longman
- Hilgert, J.G. (1989). A paráfrase - Um procedimento de constituição do diálogo. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.
- Kerbrat-Orecchini, C. (1987). Décrire la Conversation. J. Cosnier e C. Kerbrat-Orecchioni Lyon: Eds. Presses Universitaires de Lyon.
- _____, C. “Théories des faces et analyses conversationnelle” in Le parler frais d’Erving Goffman. Paris: ed Minuit pp. 155-179
- Koch.I.G.V. (1987) Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez.
- (1992) A Inter-Ação pela Linguagem. São Paulo: Ed. Contexto.
- (1991) A Coesão Textual São Paulo: Ed. Contexto.
- Koch. & . Travaglia. (1989) Texto e Coerência. São Paulo: Contexto,
- & Travaglia (1990) A Coerência Textual. São Paulo: Contexto.
- Koch, I. G.V. (1994). O texto: construção de sentidos. mimeo
- (1994a). Coesão e coerência: verso e reverso. mimeo
- Lobato, L. P. (1977). A semântica na lingüística moderna: o léxico. Rio de Janeiro,

Francisco Alves.

Luft, C. P. (1994) Língua e Liberdade. Série fundamentos, São Paulo.

Maignueneau, D. (1976). Initiations aux méthodes de l'analyse du discours: problèmes et perspectives. Paris, hachette.

_____ (1989). Novas Tendências em Análise do Discurso. Campinas, SP, Ed.Pontes.

Marcuschi, L.A. (1986). Análise da Conversação. São Paulo: Ática.

Marcuschi, L. A. (1994). O alongamento de vogal na produção textual falada. Recife: UFPE, cópia xerox de texto inédito.

Medina, C. de A. (1986) Entrevista . O diálogo possível. São Paulo: Ática

Moeschler, J. (1982). Dire et Contredire, Pragmatique de la Négation et Acte de Refutation dans la Conversation, Berne: Peter Lang.

Moeschler, J. (1985). Argumentation et Conversation Elements pour une Analyse Pragmatique du Discours. In: Langues et Apprentissage des Langues. Paris: Hatier-Credif, 183-193.

Moirand. S. (1990) Une Grammaire des Textes et des Dialogues. Paris: Hachette.

Monnerie, A. (1987) Le Français au Présent. Didier/Hatier: Paris.

Orlandi, E. P. (1987). A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas/SP: Pontes.

Parret, H (1988). Enunciação e Pragmática. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP.

Pêcheux, M. (1995) Semântica e Discurso. Campinas: São Paulo: Ed. da UNICAMP.

----- (1983) “A análise de discurso: três épocas”, reproduzido in Gadet Françoise et Hak Tony (orgs.) Por uma análise automática do discurso - uma introdução a obra de Michel Pêcheux, Campinas/SP: Ed. da UNICAMP.

Pereira, M. das G. D. (1993) Estratégias de interação no discurso acadêmico: Análise do XI Encontro Nacional de Lingüística. Rio de Janeiro, Departamento de Letras da PUC-RJ, (tese de doutorado)

Quintanilha, T. M. R. (1988) “Fluência Oral” in Topicos de Lingüística Aplicada. Florianópolis, UFSC. pp.270-281

- Rosa, M.D.M. (1992). Marcadores de Atenuação. São Paulo: Contexto.
- Recanati, E. (1979). Insinuation et Sous-Entendu. In: Communications. 30, Paris: Seuil, 95-105.
- Roulet, E. (1978) Teorias Lingüísticas, Gramáticas e Ensino de Línguas. São Paulo, Pioneira.
- et alii (1985) L'articulation du discours en français contemporain. Berne, Peter Lang.
- Saussure, F. (1993). Curso de Lingüística Geral. São Paulo, Cultrix.
- Searle, J. (1969) Les Actes de Langage. Paris: Hermann, 1972.
- Van Dijk, T. A. (1992) Cognição , Discurso e Interação, São Paulo: Contexto.
- Vigner, G. (1979) Parler et Convaincre. Paris: Hachette.
- Vion, R. (1992) La communication verbale. Paris: Hachette.
- Vogt, C. (1980) Linguagem, Pragmática e Ideologia. São Paulo: Hucitec/Funcamp.
- Travaglia, L. C. (1996) Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez.
- Trudgill, P. (1991) Sexo e Prestígio Lingüístico pp 77-101 in: V.Aebischer e C.Forel. Falas Masculinas, Falas Femininas? São Paulo: Editora Brasiliense.
- Weiss, F. Bogdahn, C. Jörgens, P.M. (1982) Parler pour... Paris: Hachette.
- West, C. (1991) Estratégias da Conversação pp 139-169 In: V.Aebischer e C. Forel. Falas Masculinas, Falas Femininas? São Paulo: Ed. Brasiliense.
- Widdowson, H.G. (1991) O Ensino de Línguas para a Comunicação, Campinas/SP: Pontes.

ANEXO I

ENTREVISTA

DURAÇÃO: 100 MINUTOS

1 JC - Brigitte Bardot le cinéma paraît être...fu:mée maintenant au-dessus de votre tête...vous
2 déclarez la guerre.. à tous ceux qui tortu:rent... à tous ceux qui ont le mépris de la vie vous
3 êtes entrée dans l'univers des animaux... une vie de chien... c'est tout de même une vie... alors
4 est-ce... est-ce là votre... sainte guerre votre guerre sainte... ou partez-vous d'une manière tout
5 à fait délibérée pour la croisade?

6 BB - oui c'est plutôt une croisade d'abord... je n'aime pas le mot guerre::^{D1} c'est une croisade
7 JC - une guerre d'amour?

8 BB - ((riso)) je suis contre la guerre de toute façon^{D2}... mais c'est une croisade très importante
9 que j'entreprends... c'est vrai et la venue du cinéma m'a beaucoup aidé... parce que... il m' a
10 permis d'être...connue... célèbre et de pouvoir entreprendre maintenant grâce à ça une chose...
11 importante avec un nom important... à la base...

12 JC - le cinéma est oublié... il est rayé d'une manière définitive?

13 BB - on ne peut jamais dire rien de définitif dans la vie::^{D1B}... mais... en principe oui... le
14 cinéma pour le moment est complètement oublié

15 JC - dans cet amour des animaux Brigitte vous tient depuis longtemps et on a l'impression que
16 vous préférez les animaux aux humains?

17 BB - c'est un tout... je crois que...

18 JC -(...) un équilibre

19 BB - c'est un équilibre oui... je crois que les gens qui n'aime pas les animaux n'aiment pas les
20 êtres humains:: et je crois que les gens aiment les êtres humains aiment les animaux::... tout ça
21 va ensemble ... l'amour est universel... que ce soit pour le bêtes ou pour les gens mais euh... il
22 est certain qu'étant donné que les animaux ne sont pas défendus... pour le moment enfin très
23 mal défendus en tout cas... j'ai trouvé intéressant de de... m' occuper d'eux

24 JC - vous n'avez jamais été déçue par un animal?

25 BB - non... par contre^{D3} il m'a il m'est ((riso)) il m'est arrivé d'être déçue par des êtres
26 humains

27 JC - et cette fois-ci vous vous lancez alors dans... dans une grande aventure... car c'est ... tout
28 à fait sérieux ce ne sont pas seulement... des envies de faire quelque chose pour... pour les
29 animaux c'est ... plus constructif

30 BB - c'est à dire c'est [une

31 JC - [vous voilà avec une fondation

32 BB - oui voilà j'ai une fondation parce que..depuis des années..euh je j'essaye... par les
33 moyens personnels que j'ai... de faire du bien:: autour de moi pour les animaux

34 mais...hum...hum... je ne le faisais qu'en tant que Brigitte Bardot... actrice qui venait faire un
35 appel pour la S.P.A.⁽¹⁴⁾ pour des chiens abandonnés... pour ceci pour les phoques pour... et
36 j'ai trouvé que c'était bien:: de réunir... autour de moi tous les gens qui pensent comme moi...
37 c'est à dire qui y en a beaucoup j'ai l'impression pour faire une fondation et une chose qui
38 restera longtemps j'espère après moi... après ma mort:: et qui durera peut-être... enfin je sais
39 pas...

40 JC -(...) toutes les vies

41 BB - toutes les vies si c'était ((riso)) possible... pour... euh donner un départ à une chose très
42 importante et très sérieuse pour la protection des animaux sur la terre:: parce que... sinon... je
43 crois que... l'homme est mal parti à ce point de vue là

44 JC - et quelle définition donnez vous de la fondation?

45 BB - la définition... de la fondation... est une définition de fondation comme toutes les au::tres
46 mais euh la...

47 JC - () c'est une maison installée quelque part?

48 BB - ah... c'est c'est une chose très importante qui doit être reconnue... d'utilité publique... etc
49 par le Conseil d'Etat enfin c'est c'est... c'est une chose très très très sérieuse... mais euh... le
50 but de cette fondation euh...euh est n'est pas de gagner de l'argent c'est un but non lucratif
51 c'est à dire que les gens qui travailleront euh j'veux dire... à la tête de la fondation ne seront
52 pour ainsi dire pas payés:: enfin en tout cas pas moi:: les gens que j'emploierai peut-être::
53 pour s'occuper des animaux:: mais c'est une chose qui doit être généreuse qui doit euh partir
54 dans... tout le monde entier qui doit être au-dessus des partis politiques et des frontières... des
55 pays

56 JC - ce sera la fondation Brigitte Bardot?

57 BB - oui... et je pense du reste que... enfin c'est le début... puisqu'on... on vient de la créer...
58 mais que

59 JC - c'est le premier jour d'ailleurs

60 BB - c'est le premier jour mais... je... j'espère parce que... nous allons en avoir dans beaucoup
61 d'autres pays:: dans les pays étrangers... parce que nous avons déjà eu des demandes pour ça::
62 et c'est bien

63 JC - et toutes vos activités maintenant sont dirigées... sur cette fondation?

64 BB - ah oui:::

- 65 JC - mais un jour vous avez décidé d'aller ainsi... quelqu'un... vous a motivé... ou vous avez
66 pris votre décision toute seule... avez-vous été aidé?
- 67 BB - ah ça je suis oui heureusement que je suis aidée parce que sinon je n'arriverais jamais à
68 faire ça toute seule... non y a... y a... tout un brain trust qui travaille vingt-quatre heures sur
69 vingt-quatre à cette fondation avec... avec moi et qui... enfin... il y a le tas des gens il y a une
70 dizaine de personnes mais que... je ne pourrai jamais y arriver toute seule:: enfin j'ai besoin
71 que tout le monde m'aide que le public m'aide que...
- 72 JC - (...) c'est presque un appel que vous lancez hein?
- 73 BB - mais je vous lance un appel bien sûr:: on ne peut pas faire une fondation tout seul dans
74 l'existence c'est impossible:: on a besoin des autres... et moi... je répondrais aux autres en
75 faisant ce qu'ils me demandent de faire::
- 76 JC - [votre...
- 77 BB - [et je serais leur porte parole si vous voulez
- 78 JC - votre première ambition c'est de sauver les animaux?
- 79 BB - ... c'est de ... faire respecter sur la TERRE... la VIE ANIMALE
- 80 JC - mais vous savez bien Brigitte Bardot que vous allez vous exposer maintenant à certaines
81 critiques... on va vous dire vous... vous créez une fondation pour les animaux... il eût été peut-
82 être préférable de créer une fondation pour les enfants... ou pour les abandonnés... ou pour les
83 vieillards...
- 84 BB - (...) écoutez... de toute façon il y a plein de gens qui ont fait des fondations... dans leur
85 existence... moi j'ai choisi de faire une fondation pour les animaux... maintenant les critiques...
86 je voudrais dire un mot pas très gentil ((risos))
- 87 JC - les critiques vous vous en fichez
- 88 BB - je m'assieds dessus:: et de toute façon dans l'existence on ne fait jamais rien sans être
89 critiqué parce que j'aurais fait une fondation pour les vieillards on m'aurait dit pourquoi vous
90 l'avez pas faite pour les enfants... j'aurais fait pour les enfants... on m'aurait dit pourquoi vous
91 l'avez pas faite pour les animaux...bon...j'ai choisi de la faire pour les animaux et voilà... moi
92 j'ai pris j'ai pris... ce parti dans l'existence... d'autres personnes peuvent faire d'autres choses...
93 moi je ne les empêche pas...
- 94 JC - vous épousez toujours les grandes causes...à un certain moment:: vous avez été un peu...
95 la sufragette des abattoirs... bon d'ailleurs [on vous doit beaucoup:: parce que vous avez
96 vous avez réussi là...
- 97 BB - ((riso)) [ça vient les abattoirs

- 98 j'aimerais mieux parler de quelque chose de plus gai... parce que pour moi si l'enfer existe...
99 ce qu'on nous a toujours décrit comme étant l'enfer... quand on est enfant étant adulte je me
100 suis rendu compte que c'est probablement les abattoirs qui sont le ... le plus proches d'une
101 d'une vision de l'enfer ...
- 102 JC - les savants ... euh ... les grandes personnalités vous suivront dans cette aventure?
- 103 BB - je leur demanderai ...
- 104 JC - mais pour cette affaire vous avez été aimé comme vous ne l'avez jamais été
- 105 BB - comme je ne l'ai jamais été ... et c'est formidable ... et je suis contente si vous voulez ...
106 que ma VIE ... serve à ça...
- 107 JC - mais pour vous ... y a comme ... l'abandon de ce qui a été ... un certain recul ... bon
108 vous oubliez le cinéma:: vous auriez pu entrer dans un couvent... au carmel vous préférez
109 une
- 110 BB - [non... non
- 111 JC - [être passionnée
- 112 BB - [non
- 113 JC - [non quand même pas
- 114 BB - (...) quand même je trouve que la fondation n'a rien à voir avec un couvent:: quoi je n'ai
115 rien contre les couvents mais je trouve que ... un couvent... c'est se retirer de quelque chose
116 ... et la fondation c'est tout donner... à quelque chose c'est tout à fait le contraire
- 117 JC - vous avez l'impression .. jusqu'a présent ... de ne pas avoir être tellement utile hein ...
- 118 BB - je ne ... je trouve que si ... toute à l'utilité qu'on lui donne ... si j'ai commencé en faisant
119 du cinéma ... et si je j'ai passé vingt ans de ma vie à faire du cinéma::...c'est pour en arriver
120 maintenant ... à être connue:: ... et à pouvoir faire une fondation ... car si je m'appellais
121 madame Dupont...je ne pourrais pas faire une fondation ...ou ça serait très difficile tandis que
122 là c'est plus facile étant donné que...que si je parle au public ... les gens savent que j'aime les
123 animaux savent qui je suis savent à qui ils ont à faire ils me font confiance ou non ... ou au
124 moins savent déjà à qui ils ont à faire
- 125 JC - donc tout cela était prévu
- 126 BB - [non c'est pas prévu
- 127 JC - [vous avez calculez votre rythme de pour en arriver là ?
- 128 BB - [non absolument pas::
- 129 JC - [non?
- 130 BB - je ne l'avais pas prévu avant je l'ai décidé... il y a... euh trois mois ...

- 131 JC - parce qu'il est passé quelque chose à ce moment là?
- 132 BB - euh ... [le massacre ...
- 133 JC - [c'est le massacre] des bébés phoques?
- 134 BB - voilà le massacre des bébés phoques ... je j'ai reçu des millions des lettres me
- 135 demandant de faire quelque chose mais je me sentais complètement impuissante... et devant
- 136 cette impuissance j'ai essayé de faire quelque chose qui soit suffisamment puissant justement ...
- 137 pour lutter ... contre des choses plus puissantes que moi même ...
- 138 JC - et faudra-t-il jusqu'à interdire le port d'un manteau de fourrure ... aux femmes ...
- 139 BB - non ... on n'interdit rien ... je n'interdis rien ... la fondation non plus ... ce qu'il faut ...
- 140 c'est faire connaître aux gens ... vous savez vous regardez... bon moi... j'adore les animaux
- 141 j'ai porté des manteaux de fourrure je ne savais pas:: comment ça se passait ... bon maintenant
- 142 que je le sais ... de moi même ... je n'ai plus envie d'en porter j'ai envie de porter peut-être des
- 143 manteaux de FOURRURE synthétique y en a des très très jolis qui sont fantastiques ou des
- 144 trucs de lainage très beaux:: qui sont su superbes ... enfin je veux dire on n'est pas pour ça
- 145 moins bien habillé mais quand on ne sait pas comment ça se passe on ne peut pas jeter la
- 146 pierre aux gens: moi je ne le savais pas bon maintenant je le sais je n'en porte plus si on
- 147 informe le public si on informe les femmes on leur dit alors voilà vous avez un manteau
- 148 comme ça voila ce que ça a coûté aux bêtes la souffrance l'horreur le martyre y a tant
- 149 d'animaux dans ce ... dans votre manteau qui ont été tués pour vous ... etc ... peut-être qu'elles
- 150 ont moins envie d'en mettre ...
- 151 JC - vous êtes lancée dans une action ... qui est une action importante ... vous avez une
- 152 fondation ... la fondation Brigitte Bardot ... pour la sauvegarde des animaux ... peut-etre
- 153 faudra-t-il aller jusqu'à l'action politique:: ...
- 154 BB - non non cette fondation ... n'a rien ni d' politique je vous ai dit ni...
- 155
- 156 JC - (...) ni [vous
- 157 BB - ni [nationaliste enfin
- 158 JC - vous ne ferez jamais de politique?
- 159 BB - non moi je ne fais pas de politique ... ça ne ... je suis bien ... enfin ... eh ... la fondation et
- 160 l'esprit de la fondation est ... AU - DESSUS vous comprenez ... on on passe au - dessus ... y
- 161 pas de politique y a pas de ... c'est une:: si vous voulez cette action doit ... doit être::... une
- 162 action généreuse:: et et euh ... d'aide ... et pas ... et pas euh le contraire enfin je veux dire on
- 163 ne va pas se se ... bouffer le nez avec d'autres gens pour ... dire ... nous on fait ci et les autres

- 164 font ça ... et on passe au-dessus moi je veux que tout ça... soit très généreux ... soit la
 165 générosité et puis c'est tout ... et l'aide::...
- 166 J.C. vous avez quand même un coeur qui bat politiquement par exemple au moment des
 167 [presidentielles vous avez soutenu Valéry Giscard d'Estain
 168 BB - [euh...euh...j'ai un infarctus
 169 JC - depuis?
 170 BB - oui
 171 JC - c'est cruel... vous avez été déçue?
 172 BB - oui (rire) non mais... disons que... mon coeur s'en remet difficilement
 173 JC - enfin là vous avez fait un choix cette fois-ci et ce n'est plus un choix politique je vois là
 174 toute la deception (rire) da d'un moment d'abandon c'est vrai mais dite-le franchement que le
 175 président de la République vous a déçue on peut dire des choses
 176 BB - (...) non non bah je ne dis rien de... comme ça... du tout... enfin un petit infarctus euh
 177 comme ça dans...dans mes idées mais. euh je suis aussi contre pour tout vous dire euh...
 178 certaines choses qui se pratiquent pour des..des réunions de... à Rambouillet et autre moi ça
 179 ne me plait pas du tout il y a des chasses présidentielles qui qui qui me déplaise
 180 énormément:::
- 181 JC - la fondation interdira ce genre de chasse
 182 BB - (...) interdira rien du tout mais enfin je veux dire...[euh
 183 JC - (...) alors quel sera votre combat? ce sera [simplement [pour montrer les choses?
 184 B.B - [vous croyez que c'est un...
 185 BB - vous croyez que c'est interdisant les choses qu'on arrive à un résultat?
 186 JC - ah je me demande [comment on peut procéder
 187 BB - [sûrement pas je suis sûre que non je crois que c'est justement en
 188 laissant les gens libres d'avoir un choix mais en les informant voilà c'est tout
 189 JC - information d'abord
 190 BB - information
 191 JC - (...) action après
 192 BB - information voir si les gens réagi::ssent s'ils réagissent d'une façon positive tant mieux...
 193 s'ils réagissent d'une façon négative il n'y a pas d'interdiction moi je n'interdis rien de quel
 194 droit... c'est pas parce que j'ai fait une fondation que je peux me permettre d'interdire quoi que
 195 soit et que ce soit:::
 196 JC - enfin votre décision de dévouer est...est reçue de quelle manière par les gens? on peut

- 197 s'étonner d'une... comédienne au sommet de sa carrière tout d'un coup...euh décide se
198 sacrifier
- 199 BB - je ne me sacrifie pas::
- 200 J.C ah bravo
- 201 BB - (...) c'est le but de mon existence au contraire je crois que c'est la chose... vers laquelle je
202 tendais inconsciemment depuis très longtemps je ne me sacrifie absolument pas et puis le fait que
203 je sois une comédienne justement...euh qui aie pu qui aie pu choisir une autre une autre voie::
204 j'ai choisi ça ça veut dire que c'est un choix délibéré:: enfin [j'aurais pu continuer à faire du
205 cinéma:: ou... euh...euh...
- 206 JC - [vous pourriez continuer à faire du cinéma
- 207 BB - je pourrais continuer à faire du cinéma ou autre chose ou chanter ou faire des music-hall
208 je ne sais pas moi de la télévision enfin... tout un tas de choses:: continuer à faire du des...
209 show business
- 210 JC - et tout à fait entre nous Brigitte Bardot... le métier que vous avez exercé pendant... des
211 années
- 212 BB - vingt ans
- 213 JC - vingt ans... ce métier vous l'avez aimé? on finirait [par croire non
- 214 BB - bah [disons que... je ne l'ai pas detesté...je
215 ne l'ai pas aimé... je n'ai sûrement pas eu pour mon métier l'amour que j'ai pour la pour la
216 fondation que je fais actuellement parce que je n'aurais pas donné... si vous voulez à mon
217 métier le temps ou la dévotion que je DONNE à la fondation ça sûrement pas
- 218 JC - l'épanouissement vient aujourd'hui... l'épanouissement d'une idée
- 219 BB - c'est... c'est pas un épanouissement c'est un...un résultat je crois... c'est le résultat de ce
220 que j'ai fait avant que maintenant va me permettre de de faire ce que j'ai envie de faire
- 221 JC - on est bien obligé de considerer que... le visage de vedette... aujourd'hui a changé...
222 regardez par exemple il y a Simone Veil elle est ministre... il y a Alice Saunier Seité ell est
223 secrétaire d'Etat... ce ne sont plus les comédienne qui tiennent... le haut du pavé... comme si euh
224 les choses étaient redevenues...euh parfaitement normales... alors était-il anormal que vous
225 soyez connue?
- 226 BB - che pas chaque époque a ses...a ses figures de proue euh peut-être que je... (rire) j'étais à
227 la bonne époque pour être la figure de proue du cinéma::
- 228 JC - vous êtes la dernière star... [parce que star c'est un mot que non
- 229 BB - [euh j'espère que non

- 230 JC - on n'emploie plus ce mot maintenant
- 231 BB - c'est à dire que... je pense que le mot star... a un côté mystérieux... parce que . on
- 232 s'imagine qu'une star vit comme ci comme ça et maintenant on desmytifie tout... alors euh il y
- 233 aura sûrement de de comédienne très connues mais il y aura peut-être plus des stars euh euh à
- 234 ce nom propre enfin je veux dire... parce que on les voit dans leur cuisine en train de monter
- 235 leur... mayonnaise... on les voit en train de laver leurs chaussettes et tout ça je trouve que ça...
- 236 c'est dommage parce que ça desmytifie... les gens ont besoin de rêver il ne faut pas trop leur
- 237 montrer que que... les gens... euh connus
- 238 JC - il faut pas aller en coulisse
- 239 BB - voilà les gens connus: ont ont une vie comme eux même: alors il faut leur laisser leur
- 240 rêve::
- 241 JC - mais avez-vous bien conscience vous Brigitte Bardot de... ce que vous avez été de ce que
- 242 vous avez représenté de ce que représentez encore?
- 243 BB - a vrai dire euh... non ((rire)) ...
- 244 JC - je me rappelle le temps où vous ne pouviez pas sortir enfin non
- 245 BB - oui j'en ai conscience oui et non c'est à dire que j'imagine... aisément... que que...je
- 246 représente quelque chose quant... je fais ce que je suis en train de faire et que j'appelle les
- 247 gens... en leur demandant de m'aider... ou que EUX me demandent de les aider
- 248 JC - pour une bonne cause
- 249 BB - pour une...euh ça je me rends compte que j'ai... un impact... parce que... j'ai l'expérience
- 250 de cette fondation je viens de voir le résultat que que j'ai eu en...en... quelque mois... c'est
- 251 extraordinaire... mais sinon... quand je vis... tous les jours... avec moi même:: je pense pas du
- 252 tout à ce que je suis::
- 253 JC - vous en aviez sûrement assez d'entendre certains journalistes dire que vous étiez légère
- 254 superficielle et frivole des choses qui ne vous plaisent pas du tout
- 255 BB - mais j'ai été légère superficielle et frivole
- 256 JC - mais c'était le côté de c'était la galerie ça
- 257 BB - non non [je je...
- 258 JC - [parce qu'on gratte un peu au fond du coeur de Brigitte
- 259 BB - j'ai été tout ça enfin je veux dire j'ai des défauts euh je ne suis [plus
- 260 JC - [j'espère ((rire))
- 261 je ne suis plus superficielle ni frivole ni légère parce que j'ai autre chose vous savez bon je
- 262 crois que dans la vie y a y a une amélioration de l'être... en quelques années ou en plusieurs

263 années ça dépend de la maturité qu'on a bon moi j'ai été... tout à fait tout ce que vous venez de
 264 dire et j'espère ne plus l'être parce que... j'ai trouvé de de de bonne raison de me changer...
 265 bon... mais cela dit...euh on peut pas jeter la pierre aux gens parce qu'ils sont légers
 266 superficiels ou frivoles ils peuvent avoir au fond de leurs coeurs... une grande générosité et de
 267 grandes qualités quand même::

268 JC - et puis il faut également à un certain moment leur donner la...la chance de s'exprimer

269 BB - [oui

270 J.C - [vous pouvez la prendre la chance... parce que vous êtes Brigitte Bardot

271 BB - pour s'exprimer faut avoir quelque chose à dire... en plus...

272 JC - mais vous êtes cernée comme vous l'étiez vous ne preniez... que très rarement le temps
 273 de... de parler aux autres...

274

275 B.B - [ah bah parce que c'était impossi:ble mais c'est toujours très difficile si vous

276 J.C. - [avant

277 voulez on ne peut pas parler aux autres je peux par exemple m'exprimer avec vous... et faire
 278 comprendre... pendant cette émission aux gens ce que je pense euh grâce à vous... je ne peux
 279 pas aller parler... aux gens un par un ce c'est impossi:ble... mais c'est une espèce si vous
 280 voulez de... je ne sais pas ce qui s'est passé c'est c'est très curieux euh... je trouve ça assez
 281 intéressant de reste... un revirement total... euh de la part des gens pour moi

282 JC - s'il fallait donner une bonne idée de Brigitte Bardot s'il fallait dessiner le vrai le beau
 283 portrait... il faudrait s'y prendre comment?

284 BB - ça j'en sais rien je suis incapable de::

285 JC - (...) vous savez qui vous êtes?

286 BB - oui et non c'est très difficile de se... se connaître soi même... je crois que ceux qui se
 287 connaissent... se se connaissent mal:: je crois que c'est plutôt les autres qui peuvent parler
 288 quelque... de...de moi:: moi c'est très difficile

289 JC - vous savez tout de même ce qu'il y a de bien chez vous?

290 BB - je sais ce qu'y a du bien je sais aussi ce qu'y a du mal:: j'essaie de... de pouvoir
 291 m'analyser mais c'est pas toujours très facile toute façon euh.j' essaie de de profiter des
 292 qualités que je peux avoir et j'essaye d'oublier le plus possible les défauts

293 JC - vous avez dit un jour à... M.Jarrau... j'aimerais bien être le ministre de la qualité de la vie

294 BB - non je ne lui ai pas dit que [j'aimerais bien être le ministre [je lui ai dit qu'il avait
 295 beaucoup de chance...d'avoir

- 296 JC - [ou c'était à peu près [vous le pensez toujours
- 297 BB - un un... titre si joli... parce que je trouve qu'être ministre de la qualité de la vie c'est très
- 298 très joli c'est mieux que d'être ministre de P.T.T.
- 299 JC - enfin admettons que le président Valéry Giscard d'Estaing qui vous a déçu
- 300 vous l'avez [dit tout à l'heure
- 301 BB. - [non non je n'ai pas dit ça
- 302 JC - ah bon j'ai cru comprendre
- 303 BB - vous comprenez de traviole
- 304 JC - pardonnez-moi poutant ça me paraissait être très claire bon donc... admettons que le
- 305 président de la République... vous dise... voilà j'ai décidé de vous nommer secrétaire d'Etat à
- 306 la condition animale... vous accepteriez?
- 307 BB - faudrait d'abord qu'y aie une condition animale
- 308 JC - par rapport à une fondation y a déjà une fondation
- 309 BB - oui mais enfin je veux dire par là... y a pas de
- 310 JC - (...) il y a une condition féminine
- 311 BB - ah ben oui mais ça ç'est une ç'est autre chose [pour le moment
- 312 JC - [y a pas de condition masculine
- 313 BB - ((rire)) je crois que... ç'est dommage ((rire))... mais... il faudrait qui y ait... un ministère
- 314 de condition animale parce que ça sera important:: je ne dis pas maintenant...euh un jour y
- 315 faudra forcément que quelque chose qui protège la nature dans un gourvenement... enfin la
- 316 nature les animaux je veux dire... pas uniquement la nature... mais si on me le demandait je
- 317 pense que je refuserais:: parce que je vois pas du tout ayant une fonction pareil:: d'autres gens
- 318 seraient beaucoup plus qualifié que moi pour le faire:: mais il serait bon... d'y penser
- 319 JC - Brigitte parlez surtout des Zoo... parce que... comme qu'on le veuille ou non même dans
- 320 un Zoo... un animal est prisonnier
- 321 BB - oui c'est affreux de toute façon [maintenant
- 322 JC - [même dans un Zoo bien tenu
- 323 BB - même dans un zoo bien tenu les enfants ont ont la possibilité de regarder des films... la
- 324 télévision etc... et de pouvoir... de suivre la vie des animaux... dans leur contexte c'est à dire...
- 325 ne pas le voir en... captivité alors je trouve un peu dommage... et ça c'est encore une chose
- 326 qu'y faudra changer par la suite... parce que un zoo c'est c'est la prison à vie pour un animal
- 327 JC - c'est également le bonheur des enfants aussi lorsqu'ils le visitent
- 328 BB - les enfants maintenant ont des des moyens... audio visuels fantastiques pour voir des
- 329 animaux bon... on va au zoo bien sûr parce que ça existe et peut en avoir quelqu'uns:: mais

330 cela dit il faudrait empêcher qui ait les zoos comme ça un peu partout en France... pour un oui
331 pour un non euh mal tenu... sans espace... ce que je trouve mieux qu'un zoo moi c'est un... un
332 parc... où les animaux sont en liberté par exemple enfin en liberté en semi liberté:: enfin... ils
333 ne sont pas cloîtrés dans... cinquante... centimètres carrés... de grillage etc...

334 JC - enfin il est toujours...euh... désastreux d'exiler quelqu'un... et en fait... lorsque... on va
335 dans un zoo on s'aperçoit qu'on a... à faire à des bêtes exilés parce que dans un décor tout à
336 fait naturel en pleine liberté dans la savane ou dans la forêt les bêtes... ont tout pour elles
337 mêmes des plantes qui sont des médicaments... autant de choses que... le zoo ne peut pas
338 restitué

339 BB - bien sûr... mais aussi dans leur milieu naturel... on les chasse... et ça c'est dramatique

340 JC - Brigitte Bardot je veux quand même revenir sur votre fondation parce que... que vous le
341 vouliez ou non je prenais le même mot...c'est le combat... car en effet vous allez vous
342 battre...pour installer votre fondation... vous allez vous battre... contre une structure puisque
343 jusqu'à présent... la fondation n'existait pas donc votre combat que vous le voulez ou non sera
344 politique alors vous aurez à faire à des partis qui voudront s'intéresser à votre action.à des
345 gens qui voudront l'exploiter et en tirer le meilleur pour eux

346 BB - ce sera peut-être politique mais sans être affilié aucun parti... ça sera: une chose... en
347 dehors de tous les partis... et ce sera...euh... politique dans la mesure où si vous voulez nous
348 allons faire voter des lois... que feront que... il y aura des lois pour certaines... protections
349 animales qui n'existent pas:: ou nous essayons de faire respecter des lois qui existent... et qui
350 ne sont pas respectées pour le moment... évidemment à ce moment là ce sera politique... bien
351 sûr

352 JC - vous avez eu de la chance vous êtes parvenue par la fondation de France

353 BB - oui ça c'est une chance formidable... c'est une chose qui me donne un poids... et... et une
354 sécurité extraordinaire

355 JC - je dois le dire car c'est à moi de le dire vous ne l'irez jamais... dans cette affaire vous
356 engagez... et votre nom... et votre temps... et votre argent... le regretterez-vous un jour?

357 BB - ah non... jamais... ah non ça je trouve que c'est formidable... le fait dans... de donner mon
358 nom... je trouve que c'est une chose magnifique... parce que... c'est peut-être la plus belle
359 chose à laquelle j'aurais pu donner mon nom... ensuite... mon temps... je trouve que j'aurais
360 pas assez de temps pour faire tout ce que j'ai à faire... pour la lutte que j'entreprends... et mon
361 argent... je trouve que il ne peut pas être mieux placé que pour la défense des animaux

362 JC - lorsque vous consacriez au cinéma où vous aviez étiqueté une fois pour toutes... on

- 363 pensait que vous étiez capable d'aller jusqu'à la limite du scandale... c'était hier y a vingt ans
364 maintenant les petits scandales Bardot sont bien dépassés
- 365 BB - ah oui [((rire))
- 366 JC - [y a d'autres scandales
- 367 BB - je dois dire ((rire))
- 368 JC - aujourd'hui vous êtes étiqueté d'une manière différente on va dire... Bardot mais c'est une
369 sainte
- 370 BB - non mais je crois que... ((rire)) [ah non chui pas une sainte
371 [y a beaucoup de sacrifice
- 372 BB - mais c'est pas un sacrifice::ce je suis pas une sainte
- 373 JC - (...) elle s'offre elle s'offre [l'allumeuse
- 374 BB - parce que [je n'étais pas plus scandaleuse que je ne suis une sainte
375 maintenant... enfin... tout ça c'est passé d'un extrême à l'autre... enfin... c'est... moi j'ai
376 toujours été la même:: et puis... [euh simplement. on m'a étiqueté
- 377 J.C - [vous n'avez pas changé?
- 378 BB - non... enfin j'ai changé j'ai évolué parce qu'en vingt ans si restait pareil ça serait triste
379 pour moi... mais... je veux vous dire je suis pas une sainte maintenant que je n'étais... une
380 scandaleuse y a vingt ans... enfin je trouve que... tout ça...euh... tout ça est très normal:: pour
381 moi c'est une chose parfaitement normale
- 382 JC - mais lorsqu'on disait que vous étiez scandaleuse il y a vingt ans... ou pensiez-vous que
383 vous l'étiez vraiment?
- 384 BB - pas du tout:: je trouvais... les gens complètement fous d'ailleurs ils l'étaient... parce que
385 regardez maintenant je suis la bibliothèque rose... par rapport à ce qu'on... à ce qu'on voit et à
386 ce qu'on fait
- 387 JC - se montrer nue c'était tout à fait naturel maintenant on fait tellement de chose à côté
- 388 BB - je trouve que c'est toujours naturel... et je n'ai jamais changé de ce côté là
- 389 JC - vous écrirez un jour un mémoire?
- 390 BB - ah oui sûrement oui oui
- 391 JC - pour rectifier... beaucoup de tirs... mal ajustés?
- 392 BB - pour m'amuser parce que j'ai une vie extraordinaire et quand même... comme elle a été
393 toujours déformée... et mal interprétée je trouve que la seule personne qui puisse vraiment
394 donner... la vraie vérité de son existence c'est moi:: je l'écrirai donc moi-même... et j'attends
395 encore parce que vous voyez il m'arrive encore pleine de choses.... et... j'ai pas fini

- 396 JC - vous direz tout?
- 397 BB - ah je dirai tout oui mais j'ai honte de rien du tout:... je suis tout à fait... responsable de
398 tout ce que j'ai fait
- 399 JC - on a écrit beaucoup de bêtises à votre sujet
- 400 BB - oui énormément... je crois que c'est ces gens là qui devraient avoir honte
- 401 JC - (...) qui vous ont fait mal?
- 402 BB - ah oui qui m'ont fait mal souvent oui... parce que... bon je j'accepte absolument tout à
403 partir du moment où c'est vrai quand c'est faux euh... je n'accèpte pas... voilà
- 404 JC - et c'est vous que l'écrirez ce livre ou vous...
- 405 BB - ah c'est moi oui oui
- 406 JC - pas de nègres?
- 407 BB - ah non non non même si c'est... pas toujours extremement bien en écrit... je trouve que
408 c'est beaucoup plus important que ce soit écrit... à ma façon... et comme je le veux... et par
409 moi
- 410 JC - parti comme vous êtes j'ai l'impression que vous allez regler quelques comptes et
411 pourtant vous êtes... incapable de... de la plus petite mechanceté
412 ((riso))
- 413 BB - [ah:: je crois que...
- 414 JC - [ah...
- 415 BB - non non je peux pas être méchante... ne croyez pas ça non non... j'ai une grande defense
416 à moi... mais... je trouve que c'est inutile de s'servir de sa mechanceté quand on peut faire
417 autrement:: mais regler des comptes c'est... [c'est pas mal je crois... il faut le faire
- 418 JC - remettre les gens à leur place... dans leur vraie place
- 419 BB - oui... oui... oui oui si on peut le faire... euh doucement... ou
420 d'une façon ironique... ou amusante c'est très bien si on n'y arrive pas comme ça il faut
421 carrément employer les grandes moyens
- 422 JC - moi je pensais que vous aviez oubliez tout ce qu'il y avait pas de très jolie dans.... dans
423 votre vie
- 424 BB - j'ai rien oublié du tout... et... j'essaie de pas me souvenir des choses pas très jolies il n'y
425 en a pas eu beaucoup... mais... les gens... qui ont...
- 426 JC - (...) que les autres disaient pas jolies hein
- 427 BB - oui... mais j'veux dire je n'oublie pas... ni les gentilleses... ni les mechancetés... et ça
428 c'est une... si vous voulez c'est une des mes grandes forces... parce que... j'ai une mémoire

- 429 d'éléphant . . . ((rire)) on va revenir aux animaux
- 430 J.C. vous êtes ranc...
- 431 J.C. vous êtes vous êtes racunière?
- 432 B.B - absolument pas mais je sais... à qui j'ai affaire
- 433 JC - et depuis que vous avez... abandonné le cinéma... bon qu'on vous voit à la télévision
- 434 parce que vous avez fait un spot publicitaire... vous avez beaucoup réfléchi sur le moment de
- 435 la faire celui-là
- 436 BB - non... parce qu'à partir du moment où je ne fais plus [du cinéma
- 437 J.C. - qui fait mouche d'ailleurs
- 438 BB - euh je vois pas pourquoi je ferai plus... pas de publicité... je ne l'aurais pas fait si j'avais
- 439 continué à faire du cinéma... parce que je trouve c'est inutile... mais à partir du moment où je
- 440 fais plus du cinéma je ne vois pas pourquoi je ne fais pas... un spot publicitaire... étant
- 441 donné... que le fait de me voir... vendant tel ou tel... produit... ne nuira plus... à ma carrière
- 442 JC - vous ne vous êtes pas interrogée pour dire oui
- 443 BB - non j'ai dit oui parce que je pensais que c'était maintenant euh le moment... choisi... pour
- 444 faire ce genre de chose:: c'est pas... dramatique:: faut pas croire que c'est c'est c'est une
- 445 punition faire de la publicité moi j'ai trouvé ça très rigolo
- 446 JC - enfin la fondation ne va pas quand même occuper tout votre temps?
- 447 BB - mais par exemple pour la fondation c'est très important que je fasse des pot des spots...
- 448 pub publicitaires de temps en temps parce que c'est une façon... pour moi de pouvoir donner...
- 449 l'argent que je... reçois à la fondation... parce que comme je ne fais plus de film:: je ne gagne
- 450 pas d'argent faisant des films alors je fais des spots publicitaires une fois par an... une fois
- 451 tous les deux ans... et cet argent:: ira à la fondation:
- 452 JC - ça on le sait Brigitte Bardot vous n'aimez pas à gaspiller... mais vous avez bien vécu
- 453 mais... vous n'en finissez pas de bien vivre:: donc...
- 454
- 455 BB - comment j'en finis pas de bien [vivre ((rire))
- 456 JC - [si vous profitez bien
- 457 BB - vous avez l'air de me dire que j'ai soixante-quinze ans et que je vous enquiquine ((rire))
- 458 JC - non non vous profitez bien de votre vie::
- 459 BB - ah oui::
- 460 JC - vous avez... vous avez personnellement quelques affaires fleurissantes:: et je crois savoir
- 461 mais...

- 462 BB - j'ai des affaires fleurissantes?
- 463 JC - non enfin... vous êtes bien installer dans votre vie... j'ai l'impression que tout ce que vous
464 avez... vous allez donner à cette fondation
- 465 BB - [ah non:: euh...
- 466 JC - [c'est le but de votre vie alors
- 467 BB - je vais pas tout donner... à la fondation mais je vais donner tout ce que je pourrai donner
468 pour que... cette fondation soit de plus en plus importante... et de plus en plus puissante... ça
469 c'est sûr:
- 470 JC - et c'est sûr... que vous ne ferez plus jamais de cinéma?
- 471 BB - ah je ne dis pas que je ne ferai plus jamais de cinéma::... seuls les imbecils ne changent
472 pas d'avis::
- 473 JC - on vous propose à ce moment des (...)
- 474 BB - on me [propose...
- 475 JC - [les films
- 476 BB - oui souvent des films...
- 477 JC - intéressant?
- 478 BB - che pas j'les lis pas
- 479 JC - donc vous ne pouvez pas savoir:: si vous recommencerez un jour
480 [vous dites non d'abord
- 481 B.B. - [oui je...je... vous... je ne peux pas savoir... je vous dis je ne sais pas
- 482 JC - donc c'est une autre vie qui commence
- 483 BB - euh... c'est [une...
- 484 JC - [vous avez tiré un trait
- 485 BB - oui j'ai tiré un trait... mais... je trouve qui ne faut jamais dire je ferai pas ça... ou je ferai
486 ça... tout peut arriver dans l'existence...et... je peux très bien un jour:: refaire un film::
487 c'est...pouquoi pas mais... en principe... moi je... préférerais... non
- 488 JC - on pourrait penser que vous voulez partir en beauté dans une deuxième carrière... car
489 quarante ans qu'est-ce que c'est... c'est...c'est la toute jeunesse::
- 490 BB - (...) quarante ans c'est une moitié de vie::euh... j'ai une deuxième moitié de vie::
- 491 JC - c'est le mi-temps du chemin
- 492 BB - c'est le mi-temps de... du chemin... euh... *La Roche Foucault* a dit une phrase que je
493 trouve très très jolie c'est...il est un temps pour réussir dans la vie... il est un temps pour

- 494 réussir sa vie..."
- 495 JC - vous êtes en train de réussir votre vie
- 496 BB - voilà
- 497 JC - ce que voudrait dire que... vous l'avez un peu raté avant
- 498 BB - non... avant j'ai réussi dans la vie
- 499 JC - avec des mariages qui n'ont pas été réussi
- 500 BB - ah non je ne parle pas de ça je parlais de.... de mon métier::
- 501 JC - mais le mariage faisait-il partie du métier parce que c'est quand même une épisode de
- 502 votre vie nous en avons déjà parlé d'ailleurs
- 503 BB - et quel mariage?
- 504 JC - trois mariages ratés
- 505 BB - ah bon::
- 506 JC - c'est vous qui le dites
- 507 BB - je ne me souviens plus ((rire))
- 508 JC - vous êtes franche lorsque vous dites *je ne me souviens plus?*
- 509 BB - je vous dis le passé je ne...
- 510 JC - c'est vrai?
- 511 BB - oui oui... je m'entends pas du tout sur le passé... et ce qui a pu m'arriver et... que je me
- 512 sois mariée ou pas mariée euh tout ce que m'est arrivé je veux dire... euh y a eu des moments
- 513 négatifs et des moments... qui sont positifs pour ce que je suis devenue maintenant voilà... et
- 514 c'est tout... et la seule chose... importante c'est ce que je suis devenue maintenant... et... dans
- 515 tout le méli-mélo qui a été mon existence avec ses bons côtés ses mauvais côtés... je retiens
- 516 une chose c'est... que... ça a m'a apporté... au point où j'en suis... maintenant aujourd'hui... et je
- 517 trouve que ça pourrait être pire
- 518 JC - mais dans cette deuxième vie que vous voulez réussir
- 519 BB - c'est toujours la même hein cela dit c'est une...
- 520 JC - [pas tout à fait la même quand même

- 521 BB - c'est une autre... c'est une évolution différente:: c'est la même::
- 522 JC - pas la même manière de marcher
- 523 BB - non je me torture moins qu'avant ((rire))
- 524 JC - et quelle chance d'avoir une vie comme la vôtre::
- 525 BB - mais c'est... [c'est une...
- 526 JC - [quand même
- 527 BB - mais c'est c'est ce que je vous disais... c'est donc une vie exceptionnelle... c'est pour ça
- 528 que je trouve qu'un jour il faudra que je raconte tout ça parce que... dans tout ce qu'elle
- 529 représente d'insolite et d'extraordinaire c'est une vie fantastique c'est une vie je... je regrette
- 530 absolument rien et je trouve que... et et la voie sur laquelle je m'engage maintenant... euh c'est
- 531 une chose différente mais que je trouve... euh... je trouve indispensable si vous voulez... après
- 532 la vie que j'ai eue... ces dernières années... je trouve que c'est maintenant euh...
- 533 JC - que maintenant que vous êtes Brigitte Bardot
- 534 BB - non c'est maintenant que... je fais vraiment euh... ce ce que j'imagine être le plus
- 535 important de ma vie
- 536 JC - vous n'êtes jamais entrée dans le combat par exemple de... libération féminine::
- 537 BB - alors ça alors [je vais vous dire
- 538 JC - [vous êtes féministe
- 539 B.B - alors je suis absolument contre la libération féminine je trouve que si on se libère on
- 540 se libère tout seul... on n'a pas besoin de faire... des défilés et des pancartes... et puis... euh
- 541 c'est toujours les plus vilaines que crient le plus
- 542 JC - vous pensez vraiment?
- 543 BB - ah oui
- 544 JC - vous ne voulez vous battre... de égal à égal avec les hommes... ou plutôt communier avec
- 545 eux
- 546 BB - mais je trouve que la femme doit se... doit être ce qu'elle est... si elle est... l'égal de
- 547 l'homme elle n'a pas besoin de le crier sur les toits elle l'affirme et... et elle se fait respecter...
- 548 c'est tout

- 549 JC - et vous allez passer... comme un peu retrograde parce que vous allez finir par me dire la
550 femme au foyer...
- 551 BB - mais moi je suis... pour la femme au foyer
- 552 JC - et ce n'est pas retrograde d'ailleurs
- 553 BB - non ça ça toujours a été comme ça je trouve que plus les femmes veulent... imiter les
554 hommes... plus elles sont malheureuses... et plus elles sont tristes... et plus elles sont seuls... et
555 moins elles trouvent des compagnons dans l'existence et... je trouve que ça va pas du tout...
556 c'est un déséquilibre aussi... ça
- 557 JC - Brigitte Bardot quelle était la grande défaite de votre vie... puisque maintenant on est
558 arrivé à un point... qu'on peut dire de victoire... en tout cas sur vous même
- 559 BB - je veux dire je pense pas qu'y a eu une grande défaite... je pense pas qu'y a eu de de
560 vraiment grande défaite y pas eu non plus grande victoire je pense que euh c'est c'est aussi
561 assez équilibré tout ça j'ai pas eu de défaite éffroyable au contraire non ça plutôt
562 a été positif
- 563 JC - vous reconnaissez comme bon tous les films...
- 564 BB - ah je veux pas qu'ils soient tous fantastiques non enfin s'ils étaient tous épouvantables...
565 euh j'aurais... je serais oublié depuis... Belle Lurette::
- 566 JC - récemment par exemple on a vu La Parisienne... vous avez voulu la revoir?
- 567 BB - ah oui je l'ai revu ((rire))... je l'ai revu avec grand plaisir parce que j l'avais
568 complètement oublié...
- 569 JC - c'était un bon moment hein...
- 570 BB - et j'ai trouvé ça très amusant... et j'avais complètement oublié j'ai l'impression de revoir
571 un film que j'avais jamais vu dans ma vie parce que... y a dix-neuf ans que j'ai tourné ce film...
572 et depuis j'en ai tourné tellement d'autres que celui-là bon euh... je l'avais oublié
- 573 JC - mais lorsque vous revoyez ce film...vous vous regardez comment vous vous trouvez
574 comment?
- 575 BB - alors quand je revois ce film... par exemple... où j'étais très jeune:: je me regarde comme
576 si je voyais ma fille
- 577 JC - c'est elle vous reconnaissez ((rire))

- 578 BB - j'ai impression j'ai impression de voir... ma fille j'ai pas de fille j'ai un fils
 579 mais... si j'avais une fille j'ai l'impression quelle serait comme ça ((rire))... et quand je me vois
 580 à vingt ans ou à vingt-deux ans... j'ai impression de voir ma fille... j'ai pas l'impression du tout
 581 que c'est moi... c'est drôle
- 582 JC - et c'est vous pourtant
- 583 BB - oui c'est moi [pourtant
 584 JC - c'est la même sveltesse d'aujourd'hui::
- 585 BB - oui mais je...
- 586 JC - [sans régime sans euh...
 587 B - [c'est amusant... non mais le temps passe et... j'ai changé je trouve:: et quand je me
 588 revois ça me fait un effet très curieux j'ai impression de voir... si j'avais une fille... euh cette
 589 fille... que j'aurais pu avoir
- 590 JC - vous avez parlé de votre fils ça vous arrive de sortir avec lui... c'est un garçon maintenant
- 591 BB - non vous savez... je sors pas tellement avec lui parce qu'il habite à Paris... et alors euh...
 592 c'est pas bien y faut pas... y faut pas inciter les enfants... à sortir... trop... hein ils ont déjà une
 593 tendance à...
- 594 JC - vous avez toujours préservé votre vie familiale
- 595 BB - oui
- 596 JC - on a connu les... les acotés de... de votre vie mais pas...Úpas les choses essentielles
- 597 BB - non c'est à dire que je je veux pas... je trouve qu'il faut... y faut en effet ne pas se servir
 598 euh... de ... sa famille... des ses enfants pour se de la publicité:: je trouve que...
- 599 JC - sinon on leur fait beaucoup de mal
- 600 BB - une chose... une chose qui n'a rien à voir avec le reste:: et c'est tout voilà... chacun... vit
 601 sa vie comme il le veut ce qui n'empêche pas les gens d'aller voir un travail... et donc chez
 602 moi c'est pareil
- 603 JC - lorsqu'on vous a accusée lorsqu'on vous a agacée lorsqu'on vous a ataquée à chaque fois
 604 vous avez eu mal?
- 605 BB - oui à chaque fois j'ai eu mal... et quand on m'a dit des choses on m'a dit des choses...
 606 gentilles j'ai eu... ça m'a fait plaisir... je suis très très receptrice... à tous ces genres de trucs

607 JC - on vous aime mieux... sur de tels horizons que... on peut s'étonner maintenant de... ce que
 608 vous êtes vraiment... parce que rappelez-vous le temps où l'on parlait des scandales ces
 609 scandales que je disais dépassés... on vous dicte... je suis une femme... je suis pour la femme
 610 au foyer... je suis...

611 BB - je suis pas:: pour la femme au foyer plus que pour la femme qui travaille mais je trouve
 612 qui ne faut pas délaisser l'un pour l'autre voilà

613 JC - je suis contre la violence... je suis contre la pornographie...

614 BB - ah oui ça je suis contre la pornographie

615 JC - alors là contre contre

616 BB - ah oui vraiment vraiment

617 JC - vous trouvez que c'est désobligeant

618 BB - je trouve que c'est désespérant... c'est pas désobligeant c'est triste... parce que... c'est
 619 comme tout le reste... on démystifie... une chose très importante de l'existence et à partir du
 620 moment où on la démystifie euh... c'est comme le reste elle n'a plus de valeur

621 JC - tout ce qui est... malsain vous gêne

622 BB - oui tout ce qui est malsain me gêne... ouais

623 JC - lorsqu'on vous voyait nue... ce n'était pas malsain

624 BB - oh je pense pas que me voir nue... c'est voir malsain::

625 JC - c'était beau c'est beau c'était beau non mais je...

626 B.B - ((rire)) à moins que je sois particulièrement épouvantable

627 JC - je... je... le dis au deuxième degré hein... nue au soleil voilà une chose
 628 particulièrement naturelle vous

629 BB - oui c'est pas très malsain ça

630 JC - regardez comme les choses changent... comme les années passent vite et comme les
 631 moeurs s'évaluent euh... ce qui était... scandaleux hier... est parfaitement naturel aujourd'hui...
 632 et ce qui était scandaleux hier trouve... que ce qui se passe aujourd'hui est malsain... donc c'est
 633 vous qui avez changé

634 BB - valez - moi

- 635 JC - oui
- 636 BB - ah non mais je n'ai jamais changé
- 637 JC - si quand-même vous avez... une certaine vision des choses... on pense être vous le
638 contraire de ce que vous êtes
- 639 BB - mais c'est pas moi qui a une certaine vision des choses c'est les autres:: moi j'ai toujours
640 été
- 641 JC - [une certaine vision de vous
- 642 BB - moi j'ai toujours été comme je suis j'ai jamais changé c'est les autres qui ont changé
643 qui ont évolué dans un sens différent par rapport à moi:... ou qui ont évolué par rapport à
644 d'autres moeurs:: et moi j'ai jamais changé:... moi j'ai toujours été la même euh... y a vingt
645 ans... je trouvais pas du tout scandaleux de faire un film où je me montrais nue parce que je
646 trouve que c'est... pas vilain:: c'était pas vilain en tout cas moi y a vingt ans j'étais pas
647 particulièrement monstrueuse.. et [je et je toujours.
- 648 JC - [je je ne dis rien ()
- 649 BB - non ne dis de rien ((rire)) et j'ai toujours trouvé par contre euh... la pornographie
650 épouvantable... et y a vingt ans c'était pareil
- 651 JC - et aujourd'hui vous pourriez tourner les mêmes films dans les mêmes attitudes?
- 652 BB - ah ça serait difficile étant donné que j'ai vingt ans de plus
- 653 JC - oui justement c'est la question que je me posais:... rien n'a changé là
- 654 BB - ben j'ai quand-même un peu changé j'ai plus la même figure j'ai des rides je... j'ai plus
655 vingt ans euh... c'est pas c'est tout à fait différent je pourrais pas tourner les mêmes rôles qu'y
656 a vingt ans:: euh y a vingt ans je tournais des rôles des filles de vingt ans maintenant si je
657 devais tourner ce que je ne fais plus mais tournerais des filles des filles de quarente ans::
- 658 J.C. - enfin vous le savez ne soyez pas coquète... vous le savez tout le monde dit elle ne
659 change pas
- 660 BB - mais si je change j'espère bien que je change parce que sinon
- 661 [ça sera dramatique
- 662 JC - [non physiquement physiquement
- 663 BB - mais aussi:: je change

664 JC - (...) où sont les rides?

665 BB - ah écoutez euh j'ai des rides mais j'envisage je trouve ça... très bien d'avoir des rides...
 666 on des rides c'est le temps qui passe c'est très bien et un jour j'aurai des cheveux blancs...
 667 j'accepte ça très très bien... parce que justement... je ne veux pas être une éternelle jeune
 668 fille... je ne veux pas être une éternelle jeunette je ne veux pas lutter avec les filles de vingt
 669 ans j'ai mon âge... j'ai toujours avoué de reste j'ai jamais caché... et je ne le cacherai jamais...
 670 et j'accepterai toujours mon visage... et mes rides et mes cheveux blancs quand ils viendront...
 671 j'en ai déjà du reste quelques uns ça ne se voit pas encore mais enfin euh euh...c'est pour ça
 672 que... je trouve que... chaque âge... a ses plaisirs et ses son intérêt:: et le fait si vous voulez
 673 que fasse cette fondation... qui est une chose qui va me prendre énormément de temps...
 674 énormément de... de passion... et va m'empêcher... de me pencher sur moi-même et de me
 675 regarder vieillir... aussi c'est très important... je trouve que les actrices devraient s'arrêter...
 676 quand elles ne veulent plus euh jouer de de de quand elles ne veulent pas jouer des mères de
 677 famille ou des femmes de quarante ans et qu'elles veulent continuer à être des jeunes filles...
 678 c'est impossible alors elles sont très malheureuses::

679 JC - mais puisque vous acceptez votre âge vous pourriez tourner... et tourner le rôle d'une
 680 mère de famille

681 BB - oui enfin tourner le rôle d'une mère de famille je vais vous dire c'est pas tellement mon
 682 ambition:: mais ce que j'aurais pu c'est jouer de rôle de fille de quarante ans:: ça c'est pas c'est
 683 pas tellement grave:: mais c'est le c'est le contexte même du cinéma:: qui ne me séduit plus
 684 maintenant [j'ai envie de faire autre chose

685 JC - [vous êtes

686 J.C - vous êtes attentive à ce que vous devenez?

687 BB - non justement je... je ne veux pas être trop attentive à ce que je deviens... je trouve
 688 dramatique... les femmes qui chaque jours se regarde dans la glace et se voient vieillir

689 JC - enfin... la la vieillesse ne vous fera pas peur car cette vieillesse vous la préparez... vous
 690 vous...

691 BB - (...) je veux dire la vieillesse elle vient... comme vient... tout enfin le printemps
 692 l'automne l'été l'hiver... bon bah ça vient... euh elle arrive bon j'espère elle n'est pas encore là::
 693 ((rire)) quand-même je suis pas aux portes d'une vieillesse mais... je crois à ce qu'il faut
 694 surtout dans l'existence c'est accepter...le temps qui passe... parce que ça fait partie de la vie...

- 695 et je crois qu'y ne faut pas euh... essayer d'aller contre... se faire tirer la peau euh... tout ce tout
 696 ça je trouve ça ridicule
- 697 JC - si c'était à refaire vous construiriez... votre vie de... de la même manière?
- 698 BB - ah maintenant avec
- 699 JC - (...) avec ce que vous savez
- 700 BB - que je sais non... je ferais sûrement... j'essaierais d'éviter des erreurs que j'ai comises...
 701 c'est sûr... ça... il est certain que si je devais tout recommencer... je recommencerais peut-être
 702 pas tout exactement de la même façon:: j'essaierais de... de mettre à profit euh... ce que j'ai
 703 appris en vingt ans:
- 704 JC - et à ce moment là vous ne seriez plus Brigitte Bardot... parce que c'est la somme de tout
 705 ce que vous avez été qui a fait que vous avez été Brigitte Bardot
- 706 BB - je le serais peut-être quand-même... je le serais peut-être quand-même d'une
 707 façon différente
- 708 JC - [sûre de vous hein (vous) êtes sûre de vous hein
- 709 BB - non justement je ne suis pas sûre de moi mais je pense que...dans... l'existence d'abord
 710 on ne peut jamais revenir sous ce qui a été fait...là on parle d'une façon utopique absolument
 711 mais euh... je pense que ça ne m'empêcherait pas d'être quand même Brigitte Bardot... et peut-
 712 être que j'aurais... été un peu différente voilà
- 713 JC - et il y a cette phrase de Simone de Beauvoir qui confirme tout ce que vous avez dit euh...
 714 *Bardot deviendra plus mûre... mais elle ne changera pas*
- 715 BB - oui ça c'est assez extraordinaire de...
- 716 JC - parce qu'elle l'a dit y a un moment d'abord
- 717 BB - oui oui... c'est marrant ça
- 718 JC - et il y a cette autre phrase d'André Maurois... que j'ai retenu *Bardot c'est le mythe de*
 719 *l'erotisme sans perversion... de la glorification des instincts... de la nudité innocente et*
 720 *intégrale...* connaissiez-vous cela... cette phrase d'André Maurois
- 721 B.B - vous savez penser cette phrase est superbe... je la connaissais parce que je l'ai lue je
 722 l'avais oublié... je la trouve très belle... je la trouve vraiment très très belle
- 723 JC - le mythe de l'erotisme sans perversion vous n'êtes pas perverse

- 724 BB - non je n'pense pas
- 725 JC - de la glo glorification des instincts oui?
- 726 BB - oui oui sûrement... j'aime bien les choses instinctives et l'instinct
- 727 JC - de la nudité innocente et integrale alors
- 728 BB - c'est exact
- 729 JC - êtes-vous innocente?
- 730 BB - je suis... sûrement innocente oui... pas du dans côté péjoratif comme on dit les pauvres
- 731 idiots sont des innocents... mais je crois que j'ai un côté assez innocent moi oui sûrement
- 732 JC - naïf?
- 733 BB - ((rire)) très naïf oui... je suis très très naïve
- 734 JC - vous pouvez vous faire à voir?
- 735 BB - ah oui je me fais à voir souvent... mais j'aime bien ça euh... ça changera jamais je crois
- 736 quand j'aurai soixante-quinze ans je serai toujours naïve
- 737 JC - vous avez pensé qu'un jour vous pourrez être seule?
- 738 BB - mais je suis... relativement assez seule
- 739 JC - maintenant?
- 740 BB - j'ai toujours eu une vie... où j'ai été assez seule... parce que le fait la la la gloire... vous
- 741 rend seul... parce que les gens n'osent vous approcher et quand ils vous approchent ils vous
- 742 approchent d'une façon beau... che pas moi comme s'ils approchaient... le pape... alors les
- 743 rapports sont forcés et la solitude s'installe
- 744 JC - vous avez bien mené votre carrière
- 745 BB - non j'aurais pu ça voilà... si je devais tout recommencer à zero... je recommencerais
- 746 sûrement différemment ma carrière parce que je trouve que j'ai fait beaucoup d'erreurs
- 747 JC - je dis je dis bien votre carrière je ne dis votre vie
- 748 BB - oui je dis ma carrière... j'ai énormément d'erreurs parce que j'ai choisi... les films qui
- 749 m'amusaient parce qu'y avait des copains... ça m'amusait plus que de... euh... che pas moi y a
- 750 des tas de films que j'aurais pas dû faire que je les ai faits pour m'amuser alors que j'aurais pu
- 751 en effet de faire un film plus intéressant... qui n'aurait donné plus de mal... et qui aurait peut-

- 752 être été mieux
- 753 JC - y a une suite de films je me demande si vous le reconnaissez comme... comme valable
754 comme beau il y a *Et Dieu crea la femme* forcément
- 755 BB - ah celui-là est formidable
- 756 JC - parce que c'est le premier
- 757 BB - voilà
- 758 JC - il y avait *Un bon diable* au départ c'était Roger Vadin
- 759 BB - oui non c'était un très bien un film formidable moi je trouve que au départ il était
760 merveilleux
- 761 JC - *Et Dieu crea la femme* et ensuite il y a eu *En cas de malheur*
- 762 BB - formidable aussi j'ai trouvé formidable
- 763 JC - *La vérité*
- 764 BB - formidable aussi
- 765 JC - *Le repos du guerrier*
- 766 BB - oui c'est un bon film
- 767 JC - *Viva Maria*
- 768 BB - ah oui je l'ai beaucoup aimé
- 769 JC - à cause de Jeanne Moreau?
- 770 BB - non à cause de tout:... à cause du fait que... l'histoire était formidable que la... la
771 participation de Jeanne et de moi dans le même film c'était merveilleux à cette époque là
772 parce que... y avit une espèce d'emulation euh... c'était bien... on allait bien ensemble je
773 trouve... et Louis Malle nous... a dirigé d'une façon bien... enfin je trouve que le film était très
774 bien
- 775 JC - alors là je j'ai cité quelques titres de films... parce qu'il me paraissait peut-être ceux qui
776 répondait à mon attente... mais j'ai peut-être laissé de côté les principaux ceux que vous
777 aimez... plus encore
- 778 BB - non je crois que vous avez parlé des plus importants là
- 779 JC - *Vie Privé*

- 780 BB - il était bien mais euh...
- 781 JC - (...) c'était vous
- 782 BB - non c'était pas moi si vous voulez [ça se rapprochait
- 783 JC - [c'était quand même une... oui ça se rapprochait
- 784 BB - voilà rapprochait mais ce que j'ai approché en *Vie Privé* c'est que ça me... me montrait
- 785 sous un... un jour très superficiel... alors que moi j'ai jamais été vraiment superficiel... j'ai
- 786 toujours quand même posé de tas de question sur un tas de chose: et dans le film... cette...
- 787 vedette... euh... a des problemes... superficiels
- 788 JC - il faut bien reconnaître Brigitte Bardot que la gloire a écarté de vous des gens et des
- 789 êtres qui vous aimaient et qui sont qui sont éloignés ils sont detachés... parce que justement
- 790 comme vous le disiez tout à l'heure... ils pensaient que vous aviez changé alors qu'en fait c'est
- 791 sont... eux qui changeaient... vous avez souffert d'avoir des amis qui disparaissait... parce que
- 792 vous étiez devenue Brigitte Bardot
- 793 BB - vous savez la gloire c'est c'est un manteau très lourd à porter... et ça c'est c'est très très
- 794 vrai hein c'est très exact... ça c'est merveilleux côté... parce que... y faut reconnaître que c'est
- 795 formidable par certains côtés mais alors y a des... revers de la
- 796 médaille et... souvent des lourdes... et c'est c'est très difficile d'avoir des rapports... normaux...
- 797 quand on est très célèbre avec les gens parce que... à moins d'avoir des gens qui vous
- 798 connaissent depuis des années avant le fait qu'on soit devenue célèbre etc... les les les
- 799 nouvelles connaissances que l'on fait quand on est connue tout est faussé au départ pace que
- 800 chacun chaque personne a l'impression de rencontrer un mythe je ne sais pas moi une
- 801 personne en dehors du du monde normal et... et moi j'ai beau être très très simple... si vous
- 802 voulez la... moi je suis simple avec les autres et ce sont les autres qui ne sont pas simple avec
- 803 moi voilà
- 804 JC - vous avez vu l'occasion souvent de rencontrer... Brigitte Bardot lorsqu'elle passait dans la
- 805 rue admettons que vous soyez un homme vous l'aviez épousée?
- 806 BB - pourquoi je l'aurais épousée... sûrement pas: j'épouse pas les gens que je connais pas::
- 807 JC - elle n'était pas épousable Brigitte Bardot?
- 808 BB - bah il aurait fallut que je la rencontre et qu'elle me séduise:... mais je vais vous dire moi
- 809 je pense que Brigitte Bardot... si je devais en parler comme en ne la connaissant pas...je dirais

- 810 je dirais
- 811 JC - alors alors [()
- 812 BB - [que si je la connaissais et qu'elle me plaise je vois pas pourquoi... euh elle
813 n'est pas charmante mais si c'est si c'est une enquiquineuse et tout ça ben. toute Brigitte
814 Bardot qu'elle est... je pense pas que je m'y attacherais beaucoup
- 815 JC - elle était enquiquineuse?
- 816 BB - je pense que... Brigitte Bardot devrait avoir des côtés enquiquineurs et des côtés
817 agréables comme tout le monde... c'est pas parce qu'on est célèbre qu'on... on a des qualités
- 818 JC - elle est assagine maintenant
- 819 BB - ah oui... voilà... mon Dieu... je pense... oui
- 820 JC - elle est prête pour un quatrième mariage
- 821 BB - ah non ((rire)) je pense que ce côté là c'est terminé
- 822 JC - vraiment?
- 823 BB - ah oui
- 824 JC - mais lorsqu'on... on part pour une deuxième partie de vie... il est bon peut-être de se faire
825 accompagner... non?
- 826 BB - mais oui mais on est pas forcé de se marier::
- 827 JC - ah bon c'est vrai oui oui
- 828 BB - ((rire))
- 829 JC - donc il y a eu Garbot et c'était le mystère et il y a Brigitte Bardot et alors là c'est la
830 franchise... je dis Garbot... Bardot... parce que ce sont quand même deux exemples de stars...
831 une race... qui est définitivement perdue... je crois pour les pour les années à venir les siècles
832 à venir
- 833 BB - mais y a de y a une telle différence déjà entre... si vous voulez entre la façon dont vivait
834 Garbot et la façon dont je vis... je j'ai été déjà une une... une vedette ou une star che pas le mot
835 que vous voulez employer... très démysthifié
- 836 JC - (...) star ça c'est très... [c'est très précieux
- 837 BB - [bon j'ai été une star très démysthifié par rapport à Garbot... je suis

- 838 déjà à la limite de la démythification totale et complète j'ai essayé de préserver tout une partie
839 de de de moi même secrète pour pas par calcule mais parce que je trouve que c'est
840 indispensable:... et c'est grâce à ça peut-être que maintenant euh... vous parlez de... d'elle et de
841 moi c'est gentil me comparer à Garbot ça me flatte... mais je crois que c'était elle la vraie
842 star... moi je suis déjà plus la star dans la rue... déjà différent
- 843 JC - vous auriez envie maintenant de vivre... anonimement c'est à dire... ne plus être connue
844 du tout
- 845 BB - ah mais c'est pas le moment avec cette fondation
- 846 J.C - ah c'est vrai
- 847 BB - qu'est-ce que vous me racontez là non non non () non non si vous laissez des célébrités
848 qui m'a beaucoup pesé... pendant vingt ans elle me sert maintenant énormément pour ce
849 que je veux faire:... c'est c'est c'est très important
- 850 [que je sois connue
- 851 JC - [maintenant vous voulez vous en servir
- 852 BB - je veux me servir...
- 853 JC - je suis Brigitte Bardot et j'oeuvre pour la bonne cause
- 854 BB - et j'oeuvre pour ce... que je j'estime être une cause... indispensable:
- 855 JC - certains vont peut-être dire tiens la voilà qui devient une dame patronesse non?
- 856 BB - ah bah écoutez je pense pas que j'ai l'air d'une dame patronesse::
- 857 JC - non pas du tout non
- 858 BB - euh...
- 859 JC - non mais il y a des dames patronesses qui sont très bien attention ((rire))
- 860 BB - non je dis pas de mal des dames patronesses mais enfin...
- 861 JC - faites attention ((rire))
- 862 BB - les dames patronesses servent pour une chose qui n'a rien à voir... je pense pas qu'elles
863 oeuvrent pour une fondation... pour la protection animale:
- 864 JC - êtes-vous vraiment une actrice?
- 865 BB - pas du tout

866 JC - et pourtant ((rire)) vous avez consacré tant années de votre vie à ce métier là... vous vous
867 êtes forcée sans arrêt?

868 BB - oui je me suis pas forcée... sans arrêt mais je ne suis pas dans l'âme une actrice c'est à
869 dire que le fait de ne plus interpreter de rôle et de ne plus jouer la comédie ne me manquent
870 absolument pas

871 JC - Brigitte Bardot je crois savoir que maintenant vous voulez être... tout à fait heureuse mais
872 pour cela il vous faut un bon scénario il vous faut un bon metteur en scène il vous faut un bon
873 partenaire vous les avez?

874 BB - de quoi vous me parlez là

875 JC - du bonheur

876 BB - mais il faut pas... parler de scénario et metteur en scène quand on parle du bonheur

877 JC - il faut parler de quoi?

878 BB - il faut parler du bonheur tout court c'est une chose qui arrive... en pointillé je crois dans
879 l'existence... on ne peut pas dire qu'on s'installe dans le bonheur et puis le bonheur il a à
880 chaque jour quotidiennement vingt-quatre heures sur vingt-quatre je crois que la bonheur c'est
881 un état d'âme qu'on a au fond de soi-même... et qui peut vous lâcher de temps en temps le
882 bonheur n'est pas... on l'apprécie que justement parce qu'il est rare

883 JC - et comment était Brigitte sans limite Bardot

884 BB - la même

885 JC - tel que je la rencontre là aujourd'hui en... ce neuf juin soixant-seize?

886 BB - oui je pense que... au fond de moi-même quoi que j'aie fait si je n'avais pas fait du
887 cinéma etc... j'aurais été plus ou moins la même puisque... je suis absolument... moi même
888 depuis toujours... j'ai jamais essayé de jouer un personnage ou d'être de paraître... différent de
889 ce que je suis... et quand vous disiez tout à l'heure que que je représente la franchise c'est
890 assez vrai ça

891 JC - oui

892 BB - oui puis

893 JC - la totale franchise

894 BB - oui c'est ça ça m'a attiré des ennuis

- 895 JC - avec tout c'est de la réplique
- 896 BB - je dois dire
- 897 JC - deux fois vingt ans comme nous disions tout l'heure c'est c'est le mi-temps d'une vie c'est
- 898 la reconquête... c'est la reconquête vraie parce que... il y a cette fondation... que vous inventez
- 899 que vous faites et cette aventure sur laquelle vous courez... et il y a également Brigitte Brigitte
- 900 Bardot qui est tout entière dans cette affaire... c'est vous qui êtes avec la fondation
- 901 BB - oui et et moi bon et et tous ceux...
- 902 JC - ne dites pas qu'on pensait seulement à la fondation c'est VOUS... dans la fondation
- 903 BB - ah mais moi moi je suis au service de la fondation c'est que je me mets au service de
- 904 cette... chose là... et et... et je vous assure que je j'ai beaucoup de choses à faire... et j'ai
- 905 vraiment besoin d'énormement d'aide... c'est fou enfin... je suis très heureuse d'être au service
- 906 de la fondation très très heureuse
- 907 JC - enfin si on revenait au commencement de votre vie on pourrait dire que... vous avez été
- 908 une demoiselle bien élevée d'abord... ensuite comme l'ont écrit certains... le produit parfait...
- 909 de la bourgeoisie d'après guerre... ensuite heureuse parce que vous étiez comblée... sans
- 910 complexe vous l'êtes toujours sans complexe
- 911 BB - c'est faux j'ai des complexes
- 912 JC - plein de complexes
- 913 BB - pas plein... mais quelques-uns bon continuez ((rire))
- 914 JC - ensuite... au commencement tout commencement là... au moment de *Et Dieu crea la*
- 915 *femme* vous avez rencontré le diable il s'appelait Roger Vadin ((rire)) aujourd'hui il y a
- 916 d'autres diables il a été lui aussi bien dépassé
- 917 BB - oui
- 918 JC - alors on se demande si maintenant... à la place du diable vous n'allez pas à la rencontre je
- 919 sais pas moi du bon Dieu... ou ou de quelqu'un... supérieur
- 920
- 921 J.C. - [()
- 922 BB - [je vais vous dire le diable n'existe pas... - le bon Dieu non plus euh...
- 923 JC - vous n'êtes pas croyante?

- 924 BB - je crois pas du tout à genres de choses tel qu'on les écrit euh... qu'on les dessine... je ... je
 925 me demande si je suis croyante ça c'est un autre problème on fera une autre... Radioscopie là
 926 dessus si vous voulez parce qu'on aura besoin de beaucoup de temps ((rire)) mais... non je ne
 927 je ne recherche pas ce qui n'existe pas... j'essaie de trouver... dans ce qui existe sur la terre...
 928 le... le meilleur
- 929 JC - et pour vous le cinéma n'a pas été un infer
- 930 BB - bah non... qu'est-ce que vous me racontez là bien sûr que non
- 931 JC - que vous êtes données à toutes les folies irraisonablement
- 932 BB - pourquoi le cinéma sera un infer?
- 933 JC - parce que vous avez dit tout à l'heure je ne suis pas une actrice
- 934 BB - et alors?
- 935 JC - lorsqu'on fait les choses un peu forcés on peut pas...
- 936 BB - mais c'est pas parce que je ne suis pas une actrice si vous voulez dans l'âme que je n'ai
 937 pas joué... le mieux que je pouvais et souvent même c'est peut-être mieux parce que je je
 938 vivais... ce que jouais... c'est à dire quand je devais pleurer d'après j'étais tellement
 939 malheureuse pendant... pendant toute la journée j'arrivais pas de m'arrêter de pleurer parce
 940 que j'étais mise dans la tête que j'étais malheureuse je me mettais vraiment... dans la peau du
 941 personnage... et je ne le jouais pas je le ressentais quand... euh quand je devais être heureuse
 942 je ressentais ce bonheur... et je ne le jouais pas je je le... je l'avais au moins instinctivement et
 943 je le je le donnais à la caméra... à ce moment là c'est pour ça que je dis que je suis pas une
 944 actrice c'est plutôt... un travail d'instinct de che pas c'est difficile à dire
- 945 JC - je vais finir par croire Brigitte... et je le crois d'ailleurs que vous êtes une personne
 946 remarquablement équilibrée... nous disions... ni vertueuse ni perverse... il y a un sang chaud et
 947 ne manquant pas de sang froid... acceptant la quarantaine et acceptant surtout que la
 948 quarantaine ne soit pas la quarantaine ne soit pas une chicane
- 949 BB - c'est pas c'est pas ennuyeux les gens trop équilibrés non je suis pas très équilibrée à vrai
 950 dire... je tends vers un certain équilibre
- 951 JC - je crois qu'il est vrai et vous trompez votre (monde)
- 952 BB - mais... je suis pas tellement équilibrée parce que je serais très ennuyeuse si j'étais trop
 953 équilibrée... je suis une rigolote en fin de contes je suis pas ennuyeuse du tout moi

- 954 JC - vous dites *je me suis souvent trompée*... mais en fait vous vous êtes trompée pour des
 955 choses qui n'étaient pas... essentielles... pour ce qui était essentiel vous avez toujours su ce
 956 que vous faisiez
- 957 BB - je crois que...oui... j'ai pu me tromper dans des choses moins importantes... oh de toute
 958 façon tout ça est pas grave
- 959 JC - maintenant une chose est sûre vous n'êtes plus une poupée je je me rappelle un un article
 960 un jour où disait *Brigitte Bardot l'adorable poupée*
- 961 BB - j'ai jamais été une poupée
- 962 JC - il y a vingt ans
- 963 BB - non mais je... y a vingt ans j'étais pas une poupée non plus...
- 964 [je savais très bien ce que je voulais...
- 965 JC - [vous pouvez dire quoi alors
- 966 BB - je savais j'avais mon petit caractère avec... mes idées sur les choses... et j'ai jamais été
 967 une femme objet... on l'a dit... mais je l'ai jamais été... j'ai toujours assumé ma responsabilité
 968 moi même... j'ai pas été une femme objet et j'aime pas les femmes objets... et je ne l'ai jamais
 969 été je n'y suis maintenant et jamais je le serai
- 970 JC - enfin lorsque...on est sage on n'a plus envie de ce qu'on en a pas... et je crois que vous
 971 êtes sage
- 972 BB - voilà je n'ai pas envie de ce que je n'ai pas ça c'est exacte... je trouve qu'on a suffisamment
 973 dans l'existence on a... on a je trouve que dans dans la vie on a toujours plus ou moins... des
 974 tas de choses... même les les les gens qui n'ont pas beaucoup ont quand même des choses...
 975 qui leur font plaisir... et si on va toujours chercher plus loin qu'est-ce qu'on a on est toujours
 976 malheureux à quelques niveaux que ce soit dans l'existence il faut se contenter de ce qu'on a
 977 évidemment y faut essayer d'avoir le maximum et et de connaître le maximum des choses etc
 978 mais si on ne peut pas... je crois qu'il faut être heureux de ce qu'on a de ce qu'on possède
- 979 JC - oui Brigitte Bardot il fallait que nous prenions l'itinéraire... parce que une vie si longue
 980 soit elle... est tout de même très courte... quarante ans c'est rien... vous avez dit maintenant je
 981 suis en train de réussir ma vie... c'est... le mi-temps de... de la vie... la deuxième période la
 982 deuxième conquête et c'est cette fondation est... puisque les minutes passent vite il faut vous
 983 dire au revoir... y faut peut-être vous féliciter d'avoir installer cette fondation et d'avoir cru...

- 984 aux animaux qui eux ont toujours cru aux hommes
- 985 BB - j'espère ne pas être la seule à croire:... j'espère que tout le monde va croire parce que
986 déjà c'est fantastique et j'ai besoin qu'on m'aide... et j'espère...
- 987 JC - pour vous aider que faut-il faire vous n'avez même pas une adresse
988 [vous n'avez pas une maison installée quelque part
- 989 BB - [si j'ai une adresse si j'ai une adresse j'ai un siège social
- 990 JC - c'est chez vous?
- 991 BB - non... c'est cent-quatre-vingt Boulevard de la République à Saint-Cloud et c'est la
992 Fondation Brigitte Bardot
- 993 JC - vous y êtes tous les jours?
- 994 BB - ah moi je n'y suis pas tous les jours mais j'ai des bureaux là qui marchent tous les jours
- 995 JC - on peut vous y voir?
- 996 BB - ah... c'est pas un zoo
- 997 JC - merci Brigitte Bardot

ANEXO II

DEBATE DOS ALUNOS DO CURSOS DE LETRAS

Nº DE ALUNOS: 05

NÍVEL: 6º PERÍODO

DURAÇÃO: 60 MINUTOS

1 A - bon, j'ai lu pendant ma vie beaucoup de chose à propos de l'avortement par exemple, je
2 suis pour l'avortement, parce que j'imagine pas moi en attendant un bébé que le père qui n'est
3 pas un père, qui ne fait pas partie de ma vie, par exemple, quand une femme elle est violée
4 j'imagine que c'est très difficile être une femme qui attend un bébé que ne fait pas partie de sa
5 vie, le fils ne fait pas partie de sa vie parce qu'elle n'a pas fait de "planejamento".
6 Y - seulement dans ce cas là ou tous les cas
7 A - non tous les cas parce que par exemple aujourd'hui je pense qu'une femme si elle est par
8 exemple un moment sexuel on n'imagine pas par exemple il y a beaucoup de manières de...
9 un fils mais par exemple, si la femme elle connaît des moyens je pense que la situation est
10 favorable pour elle et je suis pour l'avortement parce que par exemple, une personne qui fait
11 du sexe avec son amant et ne fait pas de projet d'attendre un fils je suis pour c'est clair
12 Y - non je ne suis pas d'accord parce que si la personne ne voulait pas un fils il y a des
13 moyens pour prévenir ce fils et quand et je pense que... je suis contre l'avortement parce que
14 je pense que c'est la même chose que tuer une personne et c'est une covardia parce que quand
15 je tue une personne elle peut se défendre et un fœtus ne peut pas se défendre je pense que
16 c'est plus...
17 A - mais par exemple si une femme elle connaît les moyens pour arrêter un fils comment elle
18 pourra donner éducation à ce fils si elle ne voulait pas le fils parce que par exemple la
19 situation l'éducation aujourd'hui au Brésil par exemple, le Brésil, l'avortement c'est interdit,
20 en Chine ce n'est pas interdit, parce que tout le monde pourra faire un avortement. Je suis
21 pour parce qu'il y a beaucoup de moyens que nous pouvons arrêter mais le moment je ne sais
22 pas qu'est-ce qui se passe avec un couple et je... jamais je veux faire mais si la situation ce
23 n'est pas favorable à moi par exemple je n'ai pas d'argent une situation favorable pour avoir
24 un fils c'est clair que je vais me faire avorter
25 Y - mais tu ne crois pas que faire ça c'est la même chose de tuer?
26 A - non par exemple une femme qui ne gagne pas d'argent aujourd'hui la situation d'avoir un
27 fils
28 Y - tu penses de cette façon c'est la même chose il y a beaucoup d'enfants qui ont faim alors
29 nous pouvons tuer tous
30 A - non mais imaginez Y c'est la même chose! imagine une femme qui ne voudrait pas le fils
31 par exemple
32 Y - mais il y a des moyens contraceptifs
33 A - oui il y a des moyens mais la femme ne voudrait pas son mari ou son copain ne voudrait

34 pas non plus, je suis pour l'avortement qu'ils doivent faire par exemple si j'ai un fils que je ne
35 veux pas c'est terrible parce que si je ne veux pas toutes les fois que je le regarderai ja vais
36 imaginer

37 K - mais Anália, je pense que cet avis c'est seulement pour aujourd'hui quand tu es enceinte tu
38 ne vas pas faire l'avortement parce que tu prends de l'amour pour l'enfant

39 Y - j'ai vu un film que une femme qui est restée enceinte dans une violence elle ne faisait pas
40 l'avortement elle a eu son bébé et après elle a donné pour une famille qui voudrait un bébé
41 parce que sa religion ne permettait pas de faire l'avortement non parce que c'est un bébé qui
42 est fait non dans un moment d'amour

43 A - mais je suis pour l'avortement qui c'est légal non pour l'avortement que par exemple au
44 Brésil ce n'est pas légalisé mais l'avortement par exemple, en Chine est légalisé , en France
45 est légalisé et le médecin fait un bon avortement à la femme il n'y a pas de problème après

46 Y - () pour son fils

47 A - oui pour son fils par exemple si son fils (cresce) dans son ventre para exemple et après
48 si'il n'avait pas d'éducation s'il n'avait pas d'amour cet enfant il va grandir différent par
49 exemple il n'avait pas d'éducation et aujourd'hui c'est le principal l'éducation l'amour

50 Y - mais cet enfant peut rencontrer une famille et lui donner de l'amour

51 A - mais c'est très difficile Y par exemple il y a beaucoup d'enfants dans notre pays qui
52 vivent sans famille et qu'est-ce qu'il fait (cheira cola) ils ont faim ce sont des enfants qui
53 n'avaient pas éducation leur vie s'arrête qu'est-ce qu'ils deviendront ()

54 Y - pourquoi tu ne tues pas ces enfants c'est la même chose

55 A - non un enfant je ne tue jamais, un enfant qui est déjà né

56 Y - c'est la même chose

57 A - non par exemple vous ne connaissez pas l'enfant qui est dans le ventre

58 Y - oui mais il y a de la vie quand il y a un foetus il y a de la vie

59 A - non mais...

60 Y - c'est la même chose je ne le connais pas mais il y a de la vie je ne peux pas () en enfant

61 A - mais par exemple la femme elle découvre qu'elle est enceinte elle a trois mois pour faire
62 l'avortement et sans problème mais après par exemple la femme qui attend un fils pendant six
63 mois et après elle voulait faire l'avortement c'est terrible

64 Y - mais dans les trois mois il y a de la vie aussi

65 A - oui il y a de la vie mais c'est une petite vie par exemple je

66 Y - Ah petite vie quelle est la différence

- 67 P - un moment tu es pour ou tu es...
- 68 A - je suis pour
- 69 Y - je suis contre
- 70 A - mais imagine Y vous attendez un bébé vous n'avez pas d'argent ton mari
- 71 Y - mais je devais penser avant [de
- 72 A - [oui mais la situation ça arrive
- 73 Y - ça arrive parce que les femmes ()
- 74 A - il y a beaucoup de gens par exemple mon amie Débia, elle fait fait le cours d'Odontologie
- 75 et son mari est médecin, ils font toujours du sexe ce sont des personnes qui ont de la culture et
- 76 après un jour ils ont un bébé elle ne l'a pas tiré mais si une personne qui a de la culture et elle
- 77 connaît (camisinha) (anticoncepcional) fait partie de sa culture, imagine après ils attendent un
- 78 bébé et alors et la personne qui ne connaît pas qui n'avait pas d'argent
- 79 Y - mais aujourd'hui ces moyens sont tous
- 80 A - non
- 81 P - mais je pense Yovana que parler sur la vie d'une personne qui est là ce n'est pas sur le
- 82 problème que cette personne va provoquer, parce que à partir de ce moment là qu'y a une vie
- 83 même qu'il ait un, deux, trois mois de vie d'existence c'est une vie alors
- 84 Y - tu es pour ou contre
- 85 P - je suis pour et contre je pense que les choses doivent être pour la raison ça dépend de
- 86 quelques motifs, la personne est incitée pour faire l'avortement parce que c'est une vie à mon
- 87 avis c'est la même chose que tuer une personne qui est (adulta), mais si c'est à cause d'une
- 88 violence sexuelle alors c'est une chose que je vais réfléchir parce que c'est peut-être un
- 89 problème grave pour l'enfant pour la maman et pour la société parce qu'il y a un problème
- 90 psychologique à propos de cet enfant là
- 91 A - mais je crois que les personnes qui sont favorables pour l'avortement elle ne vivent pas
- 92 par exemple imagine une personne qui habite loin très pauvre, qui n'a pas d'argent, qui n'a
- 93 pas de maison et qui n'a pas de culture, elle n'a rien, et un jour elle a un bébé, deux, trois,
- 94 quatre... et plusieurs enfants et la femme qui a ces bébés, la vie est très difficile
- 95 Y - oui je suis d'accord mais autrefois les personnes ne connaissaient pas de méthodes
- 96 contraceptives mais aujourd'hui ces méthodes sont partout, dans les revues, à la télé
- 97 A - mais quelles sont les personnes qui lisent les revues quelles sont les personnes qui ont de
- 98 l'argent pour acheter un contraceptif vous savez combien ça coûte?
- 99 Y - ah tout le monde connaît tu peux demander aux petits enfants

- 100 A - Y vous savez combien coûte un anticonceptionnel?
- 101 Y - oui je sais
- 102 A - dez reais une personne qui n'avait d'argent qui n'avait pas pour manger ils ont beaucoup
- 103 ils ont beaucoup d'enfants ils vont penser au moment sexuel à acheter une "camisinha" ou un
- 104 anticonceptionnel jamais jamais
- 105 Y - alors il va tuer
- 106 a - alors en France, en Chine le gouvernement donne paie pour les personnes pour faire
- 107 l'avortement et donne de l'argent pour acheter l'anticonceptionnel la "camisinha" mais au
- 108 Brésil
- 109 P - mais tu es pour l'avortement
- 110 A - toujours toujours
- 111 P - mais après comment je dis
- 112 A - mais si une personne est riche, pauvre
- 113 P - mais je pense qu'il y a la nécessité de formaliser cette chose là parce que aujourd'hui les
- 114 choses sont très (animal) c'est une chose qu'il n'y a pas d'hygiène, il n'y a pas de soin
- 115 principlement pour cette pauvreté, alors je pense qu'il y a deux choses les personnes elles
- 116 vont se préoccuper avant de faire quelque chose pour faire naître un bébé ou la préoccupation
- 117 pourra être la même après n'est-ce pas parce que pour payer l'argent pour gaspiller il va
- 118 gaspiller avant ou il va gaspiller après ou il va gaspiller avec l'anticonceptionnel ou après
- 119 avec l'anticonceptionnel alors c'est meilleur une chose c'est meilleur la prévention.
- 120 A - oui mais le gouvernement qui doit donner par exemple l'anticonceptionnel, "camisinha"
- 121 le Brésil doit faire une éducation sexuelle parce qu'aujourd'hui il n'y a pas d'éducation
- 122 sexuelle toujours par exemple, on sort de la classe et on rencontre une amie oh j'attends un
- 123 bébé mais vous ne savez pas qu'il existe la "camisinha", l'anticonceptionnel, oui je sais mais
- 124 à ce moment là il n'y avait pas et alors?
- 125 Y - ah et alors?
- 126 P - mais tu ne peux pas te préoccuper avec un problème pour résoudre ce problème là à ce
- 127 moment tu dois te précuper avant ce problème là exister c'est à dire tu devais te préoccuper
- 128 avec la prévention parce que pendant tu vas te préoccuper pour résoudre la cause du problème
- 129 jamais le problème va se résoudre.
- 130 A - oui mais je ne sais pas si vous avez compris l'exemple que j'ai donné mon amie elle fait
- 131 odontologie et son mari est médecin ils ont du futur je sais mais à ce moment c'est très...il y a
- 132 un moment l'autre chose, il y a l'acte sexuel vous pouvez attendre le bébé seulement une

133 pénétration si l'homme il est excité si les deux sont excités, il y a la possibilité d'attendre un
134 bébé et quand on met la (camisinha), quand on prend le médicament quand la situation est très
135 () beaucoup de temps.

136 K - je suis contre l'avortement je pense qu'une personne qui est enceinte elle ne veut pas le
137 bébé elle fait une (doação) de cet enfant parce qu'il y a beaucoup de personnes qui voudraient
138 un enfant je pense qu tout le monde, il y a en Europe il y a beaucoup de familles que
139 voudraient un enfant je suis contre l'avortement

140 A - un moment si elle pense qu'en Europe il y a beaucoup de familles qui trouvent un enfant
141 le problème c'est au Brésil les () moments les européens veulent un bébé petit un mois les
142 yeux bleus ils ne veulent pas un un enfant normalement non normalement non, une fois ou
143 autre, ils prennent un bébé de peau noire et grand, c'est très difficile vous pouvez aller à
144 quelques institutions d'enfants qu'ils ont des enfants et les enfants grands ils n'avaient pas de
145 vie leur vie s'arrêterait par exemple, à treize ans ils pensent si j'avais un an je pourrais aller un
146 jour un européen je pourrais avoir une maison au Brésil ici non avoir beaucoup d'enfants non
147 les européens ils vont venir et après et ils vont mener les enfants? jamais, nous pourrons
148 penser...

149 K - En Europe au Brésil aussi il y a beaucoup de familles qui voulaient des enfants, j'ai dit
150 que l'enfant est donné petit un mois ou deux mois.

151 Y - je pense que seulement la personne peut choisir de vivre ou de ne pas vivre s'il y a une vie
152 l'enfant qui doit décider de vivre si nous demandons à quelques enfants qui n'a pas d'argent
153 s'il voudrait mourir je pense qu'il va dire non et je pense que'il peut avoir une vie meilleure et
154 c'est la même chose si un enfant qui est dans le ventre de sa maman et sa maman pense quand
155 il sera grand il aura faim, ils n'aura pas d'argent, alors je vais tuer avant qu'il naisse quelle est
156 différence de tuer une personne qui est au ventre de tuer une personne qui est dans la rue, je
157 ne vois pas la différence.

158 P - dans cette situation je pense comme Y. oui je suis contre parce que une vie c'est dans
159 quelques situations parce que je pense comme elle je pense que personne n' a de possibilité
160 pour tirer la vie de quelqu'un simplement pour penser qu'un jour dans l'avenir il n'aurait pas
161 d'argent etc je pense que c'est un acte qui va préjuger la venue de cette personne qui ne
162 connaît pas ce qu'elle fait ce qu'elle va être même quelle est la possibilité que le monde va
163 offrir pour cette personne qui est petite c'est une chose que... je pense que tout le monde a
164 l'opportunité de grandir de bien vivre.

165 K - et tout le monde avait dit sur l'enfant l'avortement seulement, personne jamais a pensé

166 psychologiquement à cette femme qui a avorté je pense que cette personne est passé par des
167 moments très difficiles quand j'étais enceinte je pensais beaucoup et si j'avais perdu cet
168 enfant c'est terrible ce sont des moments terribles je pense.

169 Y - mon mari a une cousine que quand elle a découvert qu'elle était enceinte elle voudrait se
170 faire avorter, mais sa famille a découvert à temps et on ne l'a pas laissé qu'elle se fasse
171 avorter, aujourd'hui son enfant a cinq ans quelquefois je me demande qu'est-ce que sa mère
172 pense en voyant son fils qu'un jour elle voudrait le tuer que est-ce qu'elle pense?

173 A - mais il y a un autre avortement terrible c'est l'avortement de la femme qui attend le bébé
174 parce que quand la femme sait qu'elle attend un bébé et qu'il y a la famille il y a, il y a les
175 études l'éducation il y a beaucoup de choses dans sa tête et qu'est -ce qu'elle fait, elle tue sa
176 vie et la vie de son fils je suis pour si le gouvernement par exemple, fait l'avortement pour
177 être légalisé le gouvernement doit faire une éducation sexuelle et après la personne qui fait
178 l'avortement, elle doit avoir un moment psychologique parce que les personnes pourrait
179 travailler son psychologique parce que je crois que la femme qui fait l'avortement sa tête c'est
180 l'autre, il y a une préoccupation avec tout ce qu'elle est passé le propre avortement, l'acte
181 c'est terrible mais il n'y avait pas de travail psychologique c'est difficile qu'est qu'on devait
182 faire, le gouvernement n'a pas fait la légalisation de l'avortement et la famille pourra aider
183 beaucoup.

184 Y - je pense qu'une femme qui est pour l'avortement elle pense seulement à elle et non au
185 bébé, mais pourquoi tu as dit qu'elle pense que quand son enfant va grandir il aura faim, il n'a
186 pas d'argent

187 A - oui mais moi à ce moment par exemple, j'étudie et je travaille quel est mon objectif à ce
188 moment par exemple j'ai envie d'attendre un bébé s'il vient c'est bon parce que c'est le
189 moment que je voudrais mais, par exemple ce n'est pas un bon moment parce que j'étudie et
190 je travaille mais s'il vient je sais que () parce que je voulais mais par exemple si je ne
191 voulais pas et c'est clair que je vais tuer et e pense à moi parce que vous êtes mariée, mais si
192 une personne qui n'est pas mariée, aujourd'hui attend un bébé et son copain et quand vous lui
193 donnez la nouvelle que vous êtes enceinte, "bye bye" Y mais normalement les hommes font
194 ici normalement parce que c'est...

195 Y - mais il y a des lois que font les hommes donner de l'argent à leurs enfants qui sont (
196 comprovados) il y a...

197 P - mais je pense qu'à partir du moment que je sais que c'est une chose différente à ce
198 moment là c'est une chose compliqué parce que c n'est pas tout le monde qui va (programar)

- 199 aujourd'hui je...je sais mais je pense que toute les personnes quand elles sont (dispostas) à
200 commencer leur vie sexuelles c'est une responsabilité n'est-ce pas, je pense que chaque
201 personne a besoin de faire une constatation de quel est le risque qu'elle va courrir, [mais alors
202 quand la femme tombe enceinte
203 Y - [tout le monde sait les conséquences
204 P - c'est une responsabilité qu'elle a déjà pensé c'est un risque qu'elle a déjà pensé parce que
205 c'est un changement n'est-ce pas si elle ne se dispose à faire, à changer sa vie, à commencer
206 sa vie sexuelle, alors elle sait quel risque elle va courrir alors je pense que quand elle a un
207 bébé, la possibilité d'avoir un bébé c'est une responsabilité, qui ce n'est pas seulement
208 prendre une gomme et effacer cette chose là
209 A - mais P. toujours la télévision, les outdoors, la publicité qui instruit la personne à faire quoi
210 le sexe, toujours la télévision, c'est toujours une personne, vous avez dit quand elle va faire le
211 sexe pour la première fois elle devait penser à la responsabilité
212 P - devait
213 A - mais elle pense non elle ne pense jamais elle aura pensé après que le bébé est dans son
214 ventre
215 Y - [mais et à cause de la vie qu'est-ce que tu penses?
216 P - [mais c'est une impossibilité
217 A - [non ma vie j'adore, je ne supporte pas par exemple si
218 Y - [il y a de la vie dans foetus
219 A - j'attends un bébé un jour et s'il aura faim, froid il n'aurait pas d'éducation par exemple,
220 aujourd'hui la personne qui n'est pas mariée et qui attend un bébé c'est très difficile pour la
221 [femme qui atttend un bébé donner une éducation il y a une
222 P - [mais c'est la même chose préoccupation par exemple elle va faire quoi
223 normalement la famille exclut la femme qui a un bébé sans se marier, la famille exclut les
224 amis
225 Y - mais à cause de la vie
226 A - aussi c'est difficile [aujourd'hui aujourd'hui non ah il y a longtemps
227 Y - [non aujourd'hui les choses sont très avancés
228 A - Y l'éducation au Brésil
229 Y - la chose est plus normale aujourd'hui
230 A - non (apontando com o indicador) ce n'est pas normal
231 Y - oui

- 232 A - non non ce n'est pas normal, par exemple K. elle attend un bébé et à l'époque son mari a
 233 disparu ce n'est pas clair? quelles sont les difficultés qu'elle a passées je sais qu'elle a passé
 234 beaucoup de difficultés avec sa famille avec ses amis par exemple elle ne pouvait pas
 235 travailler, ses études étaient arrêtées pendant qu'elle attendait son bébé je sais que c'est
 236 difficile mais aujourd'hui [c'est bien son mari il va bien ils se sont mariés.
- 237 K - [pour moi non
- 238 A - mais normalement quand l'homme sait que sa copine attend un bébé bye bye je vais et
 239 quand il sera né je donnerai de l'argent mais l'argent n'est pas suffisant pour moi non pour
 240 moi [je voudrais une
- 241 Y - [quand tu es au lit avec lui c'est très bon
- 242 A - éducation une compagnie et ma famille et mes études et mon travail c'est du passé non je
 243 voudrais faire toujours par exemple l'homme ne pense jamais à une femme quand la situation
 244 par exemple, la femme elle est douée pour attendre un bébé, pourquoi parce qu'elle a de la
 245 patience elle mère aussi mais l'homme il n'a pas de préoccupation (a não ser) la pénétration et le
 246 rompement quand l'homme par exemple, il y a beaucoup de
- 247 Y - mais je pense que toutes les mères sont
- 248 A - femme belle le corps est un "violon" ils vont pour aller si la femme attend un bébé qu'il
 249 ne voulait pas et que après elle va grossir et...
- 250 Y - mais je pense que toutes les personnes qui ont de relations sexuelles c'est qu'il y a des
 251 conséquences la femme enceinte alors elle devait penser si elle a des relations sexuelles elle
 252 peut
- 253 P - pense à un bébé tu connais l'euthanasie tu as du courage de regarder un bébé et lui faire
 254 une application sur son corps d'un bébé d'un an par exemple parce que la vie
- 255 A - l'avortement qu'est-ce que c'est un fœtus qui grandit dans le ventre c'est une vie vous ne
 256 connaissez pas mais si le bébé naît je sais que je vais aimer ce bébé
- 257 P - oui mais la différence c'est que c'est petit A. c'est une vie la même chose
- 258 y - tu ne vois pas la phase de l'enfant mais tu la sens!
- 259 A - je suis toujours toujours pour l'avortement contre Y.
- 260 Y - je suis contre (eu não arredo o pé) et si un enfant tu ne le connais pas
- 261 A - c'est à cause de la religion de la famille qui c'est vrai la religion n'est pas pour
 262 [non Y.
- 263 Y - c'est la vie A. si [tu
- 264 A - la vie est quand vous connaissez l'éducation, vous donnez l'amour et après par exemple la

- 265 femme attend un bébé, le bébé naît et après le premier jour elle le donne à une personne, elle
266 est mère aussi mais et le bébé quelle la préoccupation qu'elle avait
- 267 Y - et l'enfant qui a une famille il y en a beaucoup au Brésil
- 268 A - non et l'enfant après découvre que sa mère lui a abandonné c'est un choc
- 269 P - tu penses sur le problème tu ne penses pas sur la chose de la vie seulement une chose, tu
270 penses à cause du problème que cet enfant va provoquer
- 271 Y - non elle pense à la mère non à l'enfant
- 272 P - () pour la mère tu ne penses pas que la personne que c'est une vie pour ça tu trouves que
273 c'est tant pis
- 274 A - oui
- 275 M - je suis pour et contre ça dépend du cas je crois que chaque cas doit être analyser, par
276 exemple, si comme A. a dit si la femme a été violée je crois que dans ce cas, je suis pour
277 l'avortement ou quand la femme qui attend le bébé elle peut mourir à propos de ce bébé, je
278 suis pour, dehors ces cas je suis contre parce que je crois que c'est un attentat à la vie
- 279 A - je vais donner un exemple qui est arrivé il y a deux mois à Maringá une femme attend un
280 bébé, il y a six mois qu'elle attend un bébé et le médecin découvre qu'il n'avait pas de tête et
281 alors qu'est-ce qu'elle fait, le médecin fait un "registro" que la femme doit faire un
282 avortement et après qu'est-ce qu'il fait, la religion ne permet pas et tout le monde qui donne
283 de l'opinion est pour l'avortement les religions la catholique, et les autres religions sont
284 contre l'avortement et on fait une enquête avec d'autres personnes qu'est-ce qu'ils sont pour
285 ou contre l'avortement de cet enfant qui n'avait pas de tête et qui avait du problème et toutes
286 les personnes qui ont été enquêtées sont pour l'avortement et alors ce n'est pas une c'est clair
287 que tout le monde aura parlé non elle doit faire l'avortement, c'est clair on imagine si je sais
288 que mon bébé n'a pas de chance de vivre s'il était un exceptionnel la difficulté vous savez que
289 c'est très difficile aujourd'hui parce qu'il n'y a pas d'éducation pour l'enfant qui a des
290 problèmes, le Brésil n'est pas préparé pour cet événement, c'est normal et l'unique enfant qui
291 a de l'éducation aujourd'hui c'est le bébé qui n'écoute pas, qui ne parle pas et qui ne regarde
292 pas, mais si le bébé a d'autres problèmes la personne qui aura payé quelles sont les personnes
293 qui avaient de l'argent les personnes qui n'avaient pas d'argent de possibilité de donner une
294 éducation et la religion c'est toujours non je suis contre parce que la femme doit avoir le bébé
295 mais et après c'est la mère que va donner l'éducation c'est la mère qui va souffrir, sa famille
296 va souffrir l'enfant va souffrir aussi.
- 297 P - je pense au cas de l'enfant ne pas avoir de tête, je suis pour mais...

- 298 A - vous êtes pour et l'avortement? où est-il si vous êtes pour non non
- 299 P - non c'est un cas je pense comme M. dans ce cas tu peux analyser mais comme il a dit
- 300 A - mais c'est la même chose vous tuez une vie
- 301 P - non mais il n'a pas de cerveau
- 302 A - mais il y a une vie!
- 303 P - je suis pour parce que je pense que cet enfant là peut-être sera improductif totalement mais
- 304 c'est pour réfléchir nous avons marché par un chemin étrange parce que nous pensons
- 305 comme les machines ça c'est bon ah ça ce n'est pas bon tu as compris alors
- 306 Y - je suis contre dans tous les cas
- 307 A - mais parce que ce n'est pas vous qui attendez le bébé si j'ai un bébé qui a un problème
- 308 Y - non (pede turno) si tu avais un problème dans votre () ou quelque chose
- 309 A - non pendant ma vie mais si je peux tuer ma vie par exemple si ma mère un jour elle
- 310 m'attend elle découvre qu'il y a un problème avec moi si elle décide de tuer ma vie par
- 311 exemple, si je pouvais donner de l'opinion je dirais oh maman je suis d'accord
- 312 Y - je ne suis pas d'accord
- 313 A - mais ce sujet c'est un problème culturel.

ANEXO III

DEBATE DOS ALUNOS DA CENTRAL DE LÍNGUAS

Nº DE ALUNOS: 08

NÍVEL: INTERMEDIÁRIO

DURAÇÃO: 60 MINUTOS

- 1 Ra . je suis pour l'avortement parce que s'il y a une femme qui a une maladie je pense qui
2 c'est mieux qu'elle fasse un avortement et aussi si une femme souffre une agression physique
3 je pense qui c'est très important qu'elle se fasse avorter parce que ce sera meilleur pour sa
4 tête
- 5 P - mais seulement la grossesse
- 6 E - si la femme ne veut pas avoir l'enfant? tu es pour?
- 7 Ra . non parce que il y a beaucoup de femme qui veulent avoir un bébé et l'autre tirer faire
8 l'avortement, je suis contre dans ce cas
- 9 V- je suis pour en quelques cas, quelques situations parce que je pense que l'avortement c'est
10 un motif non un motif non, fait partie de (planejamento familiar) je ne sais pas comment on
11 dit et je pense que la femme a le droit de choisir l'époque de sa grossesse de sa ... d'être mère.
- 12 Y - oui je suis d'accord avec vous que la femme a le droit de choisir l'époque de sa grossesse,
13 mais je suis contre l'avortement parce qu'il y a des moyens anticonceptionnels pour éviter la
14 grossesse et je pense que tirer un bébé c'est la même chose que tuer une personne qui n'a pas
15 un moyen de se défendre je pense que c'est la même chose
- 16 P - mais quand il y a une raison qu'est-ce que vous pensez? la femme a le droit de
17 l'avortement?
- 18 ah je ne sais pas dans cas-là
- 19 P - parce que dans ce cas il y a la femme
- 20 Y - il y a le châtement du Dieu
- 21 V - mais je pense que quand une femme choisit l'avortement elle a une raison individuelle,
22 personnelle que la société ne
- 23 E - ne connaît pas
- 24 V - ne connaît pas, oui, et n' a pas le droit d'intervenir dans cette question ou dans ce choix
25 individuel parce que je pense que le bébé c'est un choix du couple et...aucune personne...
- 26 E - je suis d'accord avec toi quand tu dis qu'il y a la prévention pour ne pas avoir la grossesse
27 mais je suis pour l'avortement parce que je pense que si la femme elle ne veut pas le bébé
28 même si la loi elle dit que la femme elle ne peut pas pratiquer l'avortement, elle va () ça et
29 c'est pire parce qu'elle va utiliser des objets infectés je ne sais pas et elle va avoir beaucoup
30 de problème après ça
- 31 Y - mais c'est un crime
- 32 E - non non ce n'est pas un crime parce qu'elle a le droit de choisir si elle veut ou non avoir
33 un enfant

34 Y - oui

35 E - elle va avoir un enfant sans vouloir avoir un enfant et cet enfant là va tenir une vie
36 misérable alors seulement...tu ne vas pas tuer là parce que c'est un crime et après l'enfant va
37 souffrir c'est pire

38 G - moi je pense comme vous j'ai déjà pensé beaucoup à ce sujet là, parce que j'ai une jeune
39 fille, je suis femme etc mais je pense que c'est une chose très très difficile parce que ça
40 dépend de beaucoup de chose, ça dépend de la religion, ça dépend de la conscience de chaque
41 personne de l'avortement de (culpa), mais je pense que c'est un thème qui parle de la vie et de
42 la mort, c'est ça que c'est difficile de prendre une décision comme l'euthanasie c'est une
43 autre chose très difficile de dire non je suis pour et je suis contre je pense que ça dépend de
44 chaque personne mais je pense aussi que le gouvernement doit respecter la volonté de chaque
45 personne, c'est une chose qui dépend seulement de la conscience de la condition de la
46 femme, je pense que l'homme peut décider si la femme peut faire l'avortement ou pas

47 P - je suis vraiment pour, parce que en droit un médecin peut faire l'avortement seulement en
48 deux cas s'il y a une agression et si la vie de la mère est en danger

49 V - mais dans cette situation on doit autoriser un juge

50 P - mais dans ce cas je veux dire il y a l'avortement nous tuons une personne ce n'est pas
51 différent d'une femme qui a des conditions qui est riche qui a une bonne vie et elle veut faire
52 l'avortement il n'y a pas de différence à mon avis, de cette femme qui a l'agression ou je
53 pense que vous tuez une personne, si la loi permet ce cas pourquoi les autres cas ne sont pas
54 permis, parce que si on pense comme vous, la femme vous tuez une autre personne quel cas
55 vous

56 Y - tu as dit aussi que dans le cas d'agression dans le cas qu'elle ne veut pas un bébé c'est la
57 même chose...tuer une personne et tu es pour tuer une personne?

58 P - je suis pour il y a beaucoup de femme qui sont elles sont mortes, enceintes il y a du risque
59 mais elle veut avoir le risque et elle ne fait pas d'avortement c'est pourquoi je pense ça
60 dépend seulement de la femme, s'il y a une agression, s'il y a du risque pour la vie ou quelque
61 chose ça dépend seulement de la conscience de la femme c'est pas une chose que le droit un
62 juge un médecin peut dire décider si

63 Y - tu as dit quand j'ai dit que je suis contre l'avortement un bébé que sa mère ne veut pas
64 qu'il naît va être une personne dans le futur misérable à mon avis il n'y a pas de différence de
65 tuer une personne qui va être misérable et une personne qui est déjà misérable à mon avis
66 c'est la même chose et pourquoi tu es pour tuer les enfants abandonnés les enfants qui sont
67 dans la rue

68 E - non je ne suis pas non je suis pas

69 Y - Quelle est la différence

70 E - c'est pour ça que j'ai dit ça si une mère par exemple elle ne veut pas son fils et elle ne veut
71 pas un avortement et va augmenter le numéro d'enfants qui vont être dans la rue

72 Y - Dis-moi quelle est la différence d'une personne qui va être misérable d'une personne qui
73 est déjà misérable

74 E - non, je pense que la mère elle a le droit de choisir si son fils va être ou non misérable va
75 avoir ou non une vie misérable, je pense que c'est ça ce n'est pas le cas de tuer un misérable
76 ou tuer un enfant de la rue, ce n'est pas ça je pense que si elle n'a pas de conditions
77 économiques de conditions psychologiques d'avoir un enfant elle a le droit de décider si elle
78 veut ou non l'enfant

79 Y - mais je pense que c'est une chose très générale de dire qu'un enfant dans le futur va être
80 misérable parce que je connais beaucoup de personnes qui avaient une vie misérable et
81 aujourd'hui ils ont une vie meilleure

82 E - Oui mais je ne peux pas dire affirmer ça avec

83 Y - oui comme je ne peux pas affirmer que va être misérable

84 G - Je pense que quand une femme se fait avorter elle ne pense pas à son bébé, elle pense
85 à sa vie, ce que c'est mieux pour elle non pour l'enfant

86 E - je ne suis pas d'accord mais...

87 Y - je suis contre parce qu'il y a beaucoup de moyens d'éviter une personne, je pense que la
88 femme quand elle est avec un homme elle ne pense pas aux choses

89 P - il y a beaucoup de choses pour éviter

90 E - mais les moyens ne sont pas cent pour cent

91 P - mais quand une personne a la Aids il y a beaucoup de moyens pour éviter cette chose elle
92 doit mourir pourquoi elle n'utilise pas les moyens

93 Y - si une personne ne veut pas mourir elle va se soigner parce qu'elle va éviter même qu'il y
94 a des moyens pour

- 95 V - je pense qu'i y a une chose importante que devant la libération de l'avortement il y a
96 l'éducation sexuelle on doit informer et distribuer les moyens dans des hôpitaux tous les lieux
97 qui...
- 98 P - mais c'est différent si vous utilisez un moyen d'éviter la grossesse, vous ne tuez pas un
99 enfant? on pouvait avoir un enfant de cette relatin, mais utilisez le préservatif ce n'est pas la
100 même chose
- 101 Y - R - non non non
- 102 P - vous tuez un enfant qui pouvait former () c'est très discutible quand un enfant quand
103 c'est un avortement et quand ce n'est pas un avortement, pour l'avortement vous tuez un
104 enfant mais s'il n'y a pas de conscience, le foetus c'est un assassinat, si vous faites
105 l'avortement tôt il y a des personnes qui disent que l'enfant n'a pas de conscience il ne souffre
106 pas dans ce cas, il y a des personnes qui disent que ce n'est pas un avortement, vous ne tuez
107 pas un enfant parce que cet enfant n'existe pas on va penser que () c'est avoir une conscie ou
108 quelque chose comme ça c'est un peu compliqué ce n'est pas la même chose
- 109 P - non non je ne suis pas d'accord parce que la science dit quand un spermatozoide
110 rencontre un ovule il y a de la vie
- 111 E - oui mais le spermatozoide et l'ovule
- 112 G - si vous interrompez cette vie c'est un avortement à partir du moment qui a le rompement
- 113 E - mais ce ne sont tous les (gens) qui disent ça ils se disputen beaucoup à propos de cette
114 chose là par exemple le spermatozoide c'est une cellule alors il y a de la vie
115 mais quand il y a la rencontre du spermatozoide avec l'ovoule
- 116 E - la conception
- 117 G - oui
- 118 E - quand il y a la conception alors à partir de là
- 119 G - c'est seulement là commence la vie
- 120 E - mais il y a de vie
- 121 Ro - incomplète incomplète
- 122 E - non c'est dans la cellule qu'il y a de vie propre
- 123 Ro - non non non
- 124 Y - mais ce n'est pas une vie... sei lá
- 125 Ro - non il n'y pas de vie propre il y a d'autre individualités quand il y a conception du
126 spermatozoide et l'ovule comme elle a dit
- 127 E - là c'était très difficile je pense qu'il y a de vie alors elle sera la même chose de ...

- 128 Ro - je suis contre parce que je suis religieux et a religion dit que quand i ly a l'union de deux
129 parties il y a une troisième partie qui est indépendante seul Dieu peut faire la direction de
130 cette vie là mais je juge la pensée parce que je pense comme ça si la mère elle a le droit de
131 tirer la vie de l'enfant si elle pense que l'enfant il n'aura pas un avenir, un bon avenir, et alors
132 quand il naît et nos savons qu'y a beaucoup d'enfant dans la rue, qui n'ont pas de bonne vie,
133 pourquoi nous ne le tirons pas la vie pour la logique de la pensée, c'est bien vu l'action qui
134 est arrivé à la Candelária parce que ces enfants qui sont arrivés là bas, ils étaient des enfants
135 très malades ou des enfants qui n'avaient pas d'avenir
- 136 E - oui, mais si tu es pour la prévention de la grossesse je pense que l'avortement c'est la
137 prévention des enfants sur la rue
- 138 Ro - et la mort c'est la prévention de la tristesse l'assassinat
- 139 G- mais je pense que l'avortement c'est le dernier le dernier méthode pour l'avortement
- 140 R - mais l'avortement c'est la même chose que tuer la vie d'une personne la différence c'est
141 qu'il est dans la femme
- 142 Y - oui pourquoi tu ne tues pas les enfants qui sont déjà grands, c'est la même chose, c'est
143 seulement un fœtus
- 144 P - non mais je suis d'accord que l'avortement vous tuez la vie d'une personne, mais je pense
145 que le cas d'une femme
- 146 Ro- Il y a Hittler nasiste
- 147 G - une femme n'a pas le droit de faire une chose comme ça elle a le droit de faire ce qu'elle
148 veut avec son corps
- 149 Ro- pas avec le corps de son fils non non non je ne suis pas d'accord, le fœtus fait partie du
150 corps de la femme
- 151 E - Il ne seulement fait partie comme il est un parasite de la femme
- 152 Ro- les parasites ne font pas partie du corps, tous les parasites ne font pas partie du corps
- 153 E - mais s'il n'y a pas corps il n'y a pas de vie
- 154 Ro- mais les petits enfants qui sont nés ils sont parasites aussi, et alors on peut tuer un enfant
155 d'un mois, ils sont tous dépendants du corps de la vie de la femme
- 156 G - non elle n'est pas dépendant de cette femme elle n'est pas dépendante
- 157 Ro- elle n'est pas dépendante de cette femme elle est dépendante de la vie de la femme mais
158 elle il est dépendant mais il est dépendant
- 159 V - il y a des personnes qui défendent la femme et il y a des personne qui défendent le bébé

- 160 Y - nous défendons le bébé parce qu'il n'y a pas de moyens de se défendre et si la mère ne
161 veut pas un bébé il y a des moyens pour éviter
- 162 V - oui je
- 163 Y - je ne veux pas un bébé alors si je suis en grossesse
- 164 L - combien de temps tu es mariée
- 165 Y - un an et trois mois
- 166 Ro - tu fais du sexe (rire) et alors tu as de la prévention les gens surtout les femmes qui
167 tombent enceintes c'est pas pour une exception de la prévention c'est la "falta de vergonha"
- 168 Y - oui aujourd'hui qui prend la grossesse c'est seulement la femme qui veut parce qu'il y a
169 beaucoup de moyens qui sont bien divulgués
- 170 V - la question pourquoi l'avortement n'est pas du bébé parce que toutes les personnes ont
171 une pensée, tu as une pensée elle et il y a une libération chaque personne suit sa conscience je
172 suis pour l'avortement
- 173 Y - c'est pas que personne n'est dans le...
- 174 V - Parce que des choses c'est un choix individuel que la société n'a pas le droit d'intervenir
175 c'est un choix individuel la société (não tem nada com isso)
- 176 Ro - je suis contre l'avortement mais je suis d'accord avec vous parce que je pense aussi que
177 la femme et chaque personne est responsable pour ce qu'on fait comme le petit prince a dit au
178 renard (rire)
- 179 G - mais il y a la pression de la religion n'est pas d'accord avec () et toutes les religions la
180 catholique, la protestante
- 181 V - je ne comprends pas cette pression parce que pourquoi les personnes veulent intervenir
182 dans la vie de l'autre pourquoi?
- 183 E - parce qu'ils ont peu de problèmes lors ils veulent (rire)
- 184 Y - vous ne m'avez pas donné une réponse je vous ai demandé quelle est la différence de tuer
185 un bébé un fœtus et de tuer un petit garçon un petit enfant
- 186 V - je ne comprends pas un bébé quand il a trois mois je ne considère pas un bébé jusqu'au
187 trois mois
- 188 Y - je pense que c'est parce que tu n'es pas mère
- 189 G - pourquoi trois mois et non 4 mois un mois pourquoi trois?
- 190 E - Parce qu'elle ne considère pas!
- 191 G - Pourquoi
- 192 V - Parce que après il est déjà formé

- 193 Y - dès qu'une femme est enceinte elle sent le bébé dès le premier moment que le bébé est là
194 je ne peux pas confirmer parce que je n'ai jamais été mère mais je pense qu'une personne qui
195 est déjà mère...
- 196 V - mais tu m'as demandé quelle est la différence d'un enfant
197 Y - et un fœtus
- 198 Ro - je pense que c'est la certitude personne l'a parce que même la science ou l'expérience
199 maternelle donne d'une certaine façon une inspiration une idée de que cela est mais la
200 certitude nous ne l'avons pas parce que même la science comme Emiliana a dit le médecin, la
201 science ne dit rien ceux qui disent ce sont les scientifiques il y a beaucoup de scientifiques il y a
202 beaucoup de têtes et chaque tête pense d'une certaine façon et alors nous n'avons la certitude
203 qu'il arrive la grossesse ou c'est la vie alors je pense que nous sommes
- 204 V - alors tu es pour ma pensée
- 205 R - alors là je suis d'accord avec Olivia parce qu'elle pense à la responsabilité de chaque
206 personne je suis tout contre la personne qui tue sa propre vie mais si Rachel par exemple, elle
207 veut tuer sa vie je ne suis pas contre je peux la conseiller mais dire comme ça tu ne vas tirer ta
208 vie, non je suis contre mais si elle veut
- 209 E - c'est son problème
- 210 Ro - je suis contre la personne qui tue sa propre vie je suis contre l'avortement mais je pense
211 comme vous avez dit c'est la responsabilité individuelle
- 212 E - oui la loi elle ne doit pas être supérieure à la volonté
- 213 Ro - répétez s'il vous plaît
- 214 E - a loi ne doit pas venir avant la volonté d'une personne
- 215 L - Je veux faire je veux poser à peine une question pourquoi l'avortement c'est nécessaire
216 pourquoi cette question c'est...
- 217 Ro - il y a une vision sociale
- 218 L - mais pourquoi qu'est-ce qu'il y a
- 219 P - parce qu'un enfant va modifier la vie d'une femme complètement pour toute la vie elle a
220 droit de choisir si elle
- 221 L - mais quelle femme qui parle
- 222 P - ah une femme qui a un petit enfant
- 223 L - mais pourquoi elle est arrivée à ce moment de faire un avortement
- 224 P - pourquoi
- 225 L - oui pourquoi elle est arrivée à cette situation

- 226 G - parce qu'elle a une raison
- 227 E - individuelle
- 228 L - non parce qu'elle est enceinte et elle a un bébé mais comment il est entré ici (rire)
- 229 Ro - quelle est le procédure
- 230 G - parce qu'elle a eu des relations sexuelles
- 231 L - oui, elle est arrivée au début de la question, attention si elle est arrivée à cette situation là
- 232 parce qu'elle a un bébé ici qu'est-ce qui a manqué une fois, qu'est-ce qui a manqué en toute la
- 233 situation, c'est la responsabilité, je veux répondre
- 234 Y - la conscience
- 235 L - non il manque la responsabilité parce que les gens qui font cet acte sexuel je pense que ce
- 236 sont des personnes qui savent ce qu'ils veulent qui connaissent la vie alors j'arriverais à une
- 237 autre question alors si les gens ah l'acte sexuel c'est très bon c'est une bonne chose pour la
- 238 vie parce que j'ai fait un cours en pós-graduação en éducation sexuelle parce que je pense que
- 239 c'est une chose très importante mais il manque j'ai dit qu'il manquait de responsabilité parce
- 240 que tout le monde sait que après l'acte sexuel alors il a beaucoup de... la télévision de tout au
- 241 dehors de nous, nous dit que porter la méthode contraceptive tout le monde connaît...
- 242 Ro - la plupart de femme qui est enceinte c'est parce que n'utilise pas la méthode
- 243 contraceptive
- 244 L - alors je pense qu'y a beaucoup de temps j'ai lu un reportage sur l'actrice Norma Begel
- 245 elle a dit qu'elle a fait 18 avortements c'est une chose pour moi ma tête pour moi ce n'est pas
- 246 possible qu'une femme mais qu'est-ce qu'il y a pour moi ce sont 18 vies! ils sont tués!
- 247 G- mais une femme commence la vie sexuelle à 15 ans elle a une vie sexuelle jusqu'à 50 ans
- 248 L - non plus
- 249 G - pour reproduire elle a deux ou trois relations sexuelles par semaine le mois a 4 semaine
- 250 elle a beaucoup de vie sexuelle elle est reproductive un jour la méthode peut rompre ne
- 251 marche pas et elle se voit enceinte
- 252 L - oui mais 18 fois!
- 253 G - ça arrive avec tout le monde, ça m'est arrivé j'ai deux enfants, ça arrive avec tout le
- 254 monde les choses ne sont pas comme vous dites
- 255 P - vous pensez qu'elle doit payer pour ces actes sexuels?
- 256 L - non je pense qu'elle une personne qui n'a pas de responsabilité si elle a 1 fois 2 fois 3 fois
- 257 4 fois mais 18 fois c'est une personne que pour moi c'est folle

- 258 G - je pense qu'il y a seulement une manière d'éviter la grossesse c'est fermer les jambes
259 (rire)
- 260 Ro - c'est pas la vérité 18 fois cette Norma Bengel il faut qu'elle connaisse le préservatif
261 G - le préservatif
- 262 Ro - pas toujours avec moi jusqu'aujourd'hui il n'a pas rompu, ma soeur qu'elle s'est mariée
263 il y a 4 ans jusqu'à maintenant elle n'est pas enceinte et elle fait du sexe souvent
- 264 L - enfin pour moi les deux cas qu'il y a au Brésil ce qui est légal l'avortement est légalisé au
265 Brésil mais la forme, la manière qu'il est fait qui n'est pas bonne qui ne va pas mais un viol la
266 femme qui se sent pressioné qui ne veut vraiment pas la grossesse le viol le deuxième cas la
267 femme a un grand risque de vie pour la femme elle est déjà mère de 3 enfants 2 enfants ou
268 G - ce sont les deux cas que le droit permet mais aujourd'hui il y a des juges qui permettent
269 de donner autorisation pour les femmes qui ont un bébé handicapé que le bébé n'aura pas de
270 vie ou il aura une vie vegetative
- 271 P - mais pour avoir cette autorisation
- 272 G - je ne sais pas
- 273 L - non je pense que comme au Canada c'est un pays du premier monde, là-bas la loi est
274 très...toutes les femmes font l'avortement dans tous les hôpitaux qu'elles veulent mais je
275 pense qu'au Brésil les choses ne marchent pas les têtes au Brésil ne sont pas comme dans des
276 pays qu'il y a de l'éducation.
- 277 Y - au Brésil il ne marche pas ni l'avortement ne la peine de mort
- 278 L - c'est la même chose qu'au Brésil pourquoi parce que les gens n'ont pas d'éducation
279 Y - ni de la responsabilité
- 280 L - bon j'ai lu dans un magasin "Veja" un reportage qui dit d'une femme qui est violée et elle
281 veut tuer cette chose qui est là parce que l'homme qui l'a violée il a fait des choses terribles
282 avec elle alors pour moi je pense que c'est une chose qu'on doit faire l'avortement, el l'autre
283 cas qui la femme qui a un risque de vie ces deux cas seulement je pense que...
- 284 E - Il va tuer sa fille c'est la même chose
- 285 L - mais attention c'est un cas très difficile
- 286 P - et il n'est pas difficile une femme qui n'a pas de condition
- 287 Ro - c'est le cas de violence réciproque
- 288 L - Pour moi ce sont des cas extrême parce qu'il y a des viols qui sont (consentis) le viol qui
289 est consenti une femme de 15 ans, 14 ans, 16 ans, 17, 18 ans... je pense que son viol...
- 290 E- Jusqu'à 14 ans c'est la séduction de 14 à 18 ans non même si la femme veut

- 291 G - séduction non, estupro
292 E- oui c'est la violence
293 G - c'est la présomption de la violence la loi dit
294 L - oui c'est une présomption mais elle voulait
295 Ro - E j'ai une question à te demander, sur l'avortement la principale personne qui est jugée
296 c'est la femme et je te demande pour l'homme qui a fait le bébé aussi parce que la femme
297 n'est pas enceinte par la masturbation il faut qu'elle exercite avec une autre personne, qu'est-
298 ce que tu penses ce sera que la responsabilité c'est des deux et la décision est seulement de la
299 femme ou du couple
300 E - la décision elle est de la femme
301 P - non c'est seulement de la femme parce que c'est la femme elle aura des risques de
302 grossesse, c'est la femme elle qui ilra élever l'enfant
303 E - ça va changer la vie de l'homme aussi mais pas comme de la femme, je pense que le
304 risque, le changement c'est plus grand
305 Ro - et la femme si elle décide pour l'avortement elle ne doit pas parler à son copain
306 E - elle peut parler mais elle...
307 P - toute les grossesses il y a un risque de vie pour la femme je pense que c'est pourquoi elle
308 a le droit de faire l'avortement sans demander à l'homme
309 G - Dans le futur prochain les choses vont changer beaucoup parce qu' il y a un autre procédé
310 de reproduction qui dépend seulement de la femme qui est le clonage et on n'a pas besoin de
311 l'homme pour faire la reproducton
312 Ro - mais le clonage c'est pour que l'homme ait un enfant sans la femme
313 G - non, non le clonage c'est seulement pour la femme l'homme n'a pas d'ovule.